

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

BELEZA NA FORMA E NO CONTEÚDO

CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO PLATINUM 200 3G



E MAIS

EVENTO

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O PRIMEIRO WORKSHOP HI-END SHOW

OPINIÃO

STREAMING: UM MODELO DE NEGÓCIOS OU NITROGLICERINA EM TERREMOTO?

É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS – PARTE 10
O GRAND FINALE



UMA IDEIA BRILHANTE EM UM PACOTE INTELIGENTE

DAC E MASTER CLOCK DCS LINA

TCL

INSPIRE GREATNESS

Viva a
QUALIDADE DE CINEMA
no filme, no jogo e no game.



TCL QLED TV

Mini LED 4K

C845 | Google TV

A melhor definição de **surpreendente**.

Com **TCL**, dá mais **jogo**.



IMAX
ENHANCED

144Hz
VRR

POWERED BY
TCL AIPQ
PROCESSOR



ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO PLATINUM 200 3G 92

E EDITORIAL 4

“A certeza antecede a prova - a prova existe para aqueles que ainda não tem certeza”

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

ENTREVISTA 14

Um bate-papo com os criadores do HiFi PiG

OPINIÃO 20

Streaming: um modelo de negócios ou nitroglicerina em terremoto?

OPINIÃO 24

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos - parte 10 o grand finale

PLAYLISTS 30

Playlist de dezembro

EVENTOS 34

Tudo que você precisa saber sobre o primeiro Workshop Hi-End Show



100



34



30

VINIL DO MÊS 44

Brahms - Piano Concerto No.2 - Sviatoslav Richter (RCA VICTOR / LIVING STEREO, 1960)

INFLUÊNCIA VINTAGE 48

ELP Laser Turntable

MÚSICA DE GRAÇA 54

Dois jazz, e um rock

AUDIOFONE 57

Volume 40

TESTES DE ÁUDIO

92
Caixas Acústicas Monitor Audio Platinum 200 3G

100
DAC e Master Clock dCS Lina

ESPAÇO ABERTO 108

Alta-infidelidade: “toca bem só para mim”

VENDAS E TROCAS 112

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

"A CERTEZA ANTECEDE A PROVA - A PROVA EXISTE PARA AQUELES QUE AINDA NÃO TEM CERTEZA"

Como não sei se foi realmente Albert Einstein que disse essa frase, não correrei o risco de cometer esse erro. Mas ela se encaixa perfeitamente no tema deste meu editorial, já que escrevo sobre esse assunto desde as primeiras edições da revista: da importância da música para o nosso bem estar físico, mental e emocional. E quanto mais os anos passam, e as evidências desse bem estar em nossas vidas são comprovados, consigo dar cada vez mais sentido na produção mensal da *Áudio & Vídeo Magazine* e da *Audiofone*. Para mim já não se trata mais de testar e compartilhar minhas observações a respeito de inúmeros equipamentos aqui publicados. Mas sim, de poder descrever como cada um desses produtos podem nos ajudar a ouvir com maior detalhe e prazer a música, tão vital em nossas vidas. Em um artigo publicado pelo Professor James Goodwin (doutor em psicologia experimental e psicologia cognitiva), na revista *Classic Music*, ele afirmou: "A música é uma parte fundamental do equilíbrio da mente, e pode ser um dos maiores fatores de cura para o nossos cérebros e mentes estressadas". Em seu artigo, James Goodwin nos lembra das palavras de Longfellow (romancista, professor e escritor) de que a música é a linguagem universal da humanidade. E descreve inúmeros dos benefícios que temos ao ouvir música, como o de nos inspirar profundamente, despertar memórias de muitos e muitos anos e reviver sentimentos de quando ouvimos pela primeira vez aquela melodia. E James Goodwin, como membro do grupo de especialistas de um Conselho Global para a saúde do Cérebro, cita a principal questão que o deixou particularmente impressionado:

"A música é a única atividade que envolve simultaneamente mais áreas do cérebro do que qualquer outra atividade da vida diária, abrangendo regiões envolvidas na audição, movimento, atenção, linguagem e emoção, estimulando habilidades de pensamento e ativando os quatro lobos dos hemisférios cerebrais, e do tronco cerebral, fazendo-os trabalhar juntos". Sendo assim, estamos falando da forma mais poderosa de estimular o cérebro e dar-lhe um treino total. Os participantes deste Conselho Global saíram com a certeza de que a música é importante na promoção do bem estar mental, sendo uma pedra angular da saúde do cérebro e na construção de 'emoções duradouras'. Outro estudo recente deu evidências sólidas de que tocar e ouvir música melhora a nossa capacidade de lidar com os acontecimentos adversos da vida. E existem evidências de que a música é muito poderosa na melhoria da saúde mental e de bem estar. E, à medida que envelhecemos, ouvir música protege o cérebro contra o declínio cognitivo. São tantos os benefícios já comprovados nas duas últimas décadas de ouvir música, que resgato uma questão colocada por mim em um editorial longínquo do ano 2000:

"Haverá alguma diferença entre ouvir música em um sistema hi-end bem ajustado, e um sistema mid-fi? Seriam mensuráveis e constatadas em imagens de ressonância, essas diferenças?"

Espero um dia que confirmem essa minha certeza, com provas evidentes e incontestáveis! ■

IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.



ELE EXISTE E SE CHAMA dCS LINA



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

Venha conhecer e ouvi-lo no Workshop Hi End Show em abril.

@WCJRDESIGN

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVO TOCA-DISCOS MASTERDECK DA MOFI ELECTRONICS



A MoFi Electronics apresenta o novo toca-discos MasterDeck, um produto de referência projetado pelo mestre fabricante de toca-discos Allen Perkins, criado por amantes do vinil para aqueles que desejam revelar e experimentar com precisão a verdadeira música das profundezas de sua coleção de LPs de vinil. O MasterDeck será fabricado em pequenos lotes nos EUA, na fábrica da MoFi Electronics localizada em Ann Arbor, Michigan, para garantir o mais alto nível de controle de qualidade.

Um recurso atraente do MasterDeck é o braço totalmente novo de fibra de carbono, de pivô duplo de 10 polegadas, que oferece o melhor equilíbrio entre precisão, controle e tracionamento sem atrito. Este braço usa uma cápsula removível, e permite a otimização de praticamente qualquer cápsula, facilitando o ângulo horizontal ajustável (azimute), ângulo de tracionamento vertical (VTA), overhang e anti-skating. Além disso, toda a fiação interna do braço é fornecida pela Cardas Audio.

O MasterDeck atinge uma reprodução precisa em parte com um controlador de velocidade regulado opticamente, usando um motor de acionamento DC trifásico sem escovas, alojado em um contêiner isolado. Ajustes finos de velocidade estão disponíveis para 33, 45 e 78 RPM, e são exibidos em um display de quatro dígitos. O

prato de 1.75 polegadas de espessura é de um material híbrido de alta massa, construído exclusivamente em alumínio e Delrin. Este prato fica sobre um rolamento invertido Encapsulated Spiral Groove de altíssima qualidade. O isolamento do ruído ambiental e da realimentação mecânica, é obtido fluuando efetivamente o MasterDeck em pés de isolamento personalizados da Harmonic Resolution Systems - HRS. Seu design traz uma moldura de madeira maciça, com acabamento em Nogueira ou Black Ash, que envolve o corpo feito de camadas de madeira e alumínio, feito para eliminar todas as ressonâncias.

De alta performance, o MasterDeck da MoFi Electronics, é o companheiro ideal para o pré-amplificador de phono MoFi Electronics MasterPhono. ■

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br/

MoFi Electronics
<https://www.mofielectronics.com/products/mofi-electronics-masterdeck-turntable>

ORIGIN LIVE

Raramente somos o primeiro toca disco do audiófilo.
Mas nos credenciamos a ser o definitivo.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

@WCLRDESIGN

Swift



Sovereign



Zephyr Mk4



Enterprise Mk4

Escolher o toca-discos perfeito para nossas expectativas é uma tarefa tão árdua como definir nossas caixas acústicas. São inúmeras as opções existentes.

Qual o critério devemos utilizar ?

- Design
- Histórico do fabricante
- Robustez
- Custo / benefício
- Versatilidade
- Longevidade nas opções de upgrades
- Performance

Se você assinalou todos os critérios acima, a Origin Live certamente estará na sua lista de escolha final. Pois temos a melhor solução para você. E com um enorme diferencial: satisfação plena de todos audiofilos que nos escolheram.



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

HARMAN COMPRA A PLATAFORMA DE ÁUDIO ROON



A HARMAN, uma subsidiária da Samsung focada em tecnologias conectadas para os mercados automotivo, de consumo e empresarial, anunciou hoje a aquisição da Roon, empresa de gerenciamento, descoberta de música, e plataforma de streaming para entusiastas de música.

Roon é uma plataforma que apresenta uma interface rica para navegar e descobrir músicas, que tem compatibilidade com quase todos os dispositivos de áudio, e um mecanismo de reprodução projetado para fornecer o melhor som possível. O Roon está disponível para todos os sistemas operacionais populares, e fabrica uma linha de dispositivos de servidor em hardware chamada Nucleus.

“Na HARMAN, temos muito orgulho de nossa capacidade de criar experiências de áudio excepcionais para nossos parceiros e consumidores em todo o mundo”, disse Dave Rogers, presidente da Divisão de Estilo de Vida da empresa. “A equipe da Roon compartilha nossa paixão em oferecer som e conectividade excepcionais aos amantes da música, enquanto eles navegam, descobrem e ouvem em casa e em qualquer lugar. Estamos ansiosos para receber a Roon, cujo talento impressionante se juntará à família HARMAN e reforçará nossas já robustas capacidades de engenharia.”

A Roon operará como uma empresa autônoma da Harman, com sua equipe existente. Todas as operações dela permanecerão em vigor e continuarão dedicadas a servir e aumentar sua comunidade de parceiros e clientes de dispositivos, sob uma missão conjunta de fornecer experiências de áudio envolventes e personalizadas, em um universo de produtos e plataformas.

Alinhada com sua estratégia de ‘trabalhar com todos’, a HARMAN está comprometida com o crescimento do ecossistema de dispositivos abertos da Roon, que inclui a colaboração com mais de 160 outras marcas de áudio, fornecendo áudio para mais de 1.000 dispositivos de alto desempenho. A dedicação da Roon à sua comunidade leal e sua excepcional experiência em design UI/UX, continuarão a se expandir e florescer com a aquisição.

“Nossa equipe está extasiada por ingressar na HARMAN, uma empresa visionária que lidera a indústria de áudio há décadas”, disse Enno Vandermeer, CEO da Roon. “Ao combinar forças com a HARMAN, a Roon ganha a incrível escala, recursos e alcance de um líder tecnológico global, ao mesmo tempo que mantém a nossa independência para investir no crescimento e no futuro do negócio. Esperamos continuar a trazer nosso gerenciamento avançado de dados, experiência em SaaS e recursos de envolvimento do consumidor, para nosso amplo ecossistema de parceiros, à medida que unimos forças com a HARMAN para oferecer experiências de áudio ainda melhores aos nossos clientes.” ■

Para mais informações:

Harman Kardon

<https://www.harman.com/brasil>

<https://roon.app/en/>

NOVA TV DE 98 POLEGADAS 4K DA PHILCO



A Philco lançou sua grande tela, a Smart TV PTV98F8TAGCM com 98 polegadas, com resolução de imagem 4K, e com Dolby Atmos e Dolby Vision.

Além do design com bordas pequenas, ela traz processamento pelo chip Cortex-A55 Quad-Core, de resposta rápida no uso de apps como Netflix no sistema operacional Android TV.

Sua conectividade tem Bluetooth 5.1, Wi-Fi, 3 entradas HDMI2.1 e uma entrada HDMI eARC, além de 2 entradas USB2.0, e comando de voz no controle remoto.

A Philco não divulgou oficialmente os preços - mas a TV PTV98F8TAGCM pode ser encontrada por um preço sugerido de R\$ 29.999. ■

Para mais informações:
Philco
www.philco.com.br



NOVA SOUNDBAR LG SC9S CHEGA AO BRASIL



A LG anunciou o lançamento no Brasil da soundbar SC9S, desenvolvida para prover a melhor experiência sonora, trabalhando com as TVs OLED evo Série C da marca.

A SC9S traz também um suporte para garantir sua posição correta, para melhor qualidade de som, tanto em móveis quanto na parede, e ela permite usar a TV e o soundbar com um único controle.

A soundbar suporta as tecnologias Dolby Atmos, DTS:X e IMAX Enhanced, para trazer um som de cinema. Seu som espacial é feito através do sistema 3D que usa HRTF (Head Related Transfer Function) além do subwoofer sem fio para graves potentes e profundos.

Ele traz conexões HDMI 2.1, USB e sem fio Bluetooth 5.0. Para os gamers, ela tem os recursos VRR/ALLM, para uma experiência mais suave e realista.

São 3.1.3 canais, com som otimizado com o LG AI Sound Pro, e tem compatibilidade com Google Assistente, Alexa e Apple Airplay 2.

A soundbar LG SC9S já está disponível para venda no site oficial da LG, com o preço sugerido de R\$ 5.499, ou R\$ 4.749 à vista via Pix. ■



Para mais informações:
LG
www.lg.com/br



Embora a MoFi Electronics seja relativamente nova no mercado de alto-falantes, o desempenho alcançado de seu SourcePoint 8 fala de uma ótima experiência. O estilo retrô deste modelo standmount desmente o fato de ser um design totalmente moderno, empregando a mais recente tecnologia de driver coaxial do renomado engenheiro Andrew Jones, cuidadosamente modelado para oferecer um desempenho de gama completa suavemente integrado. Emparelhado com um amplificador capaz, o SourcePoint 8 oferece uma audição confiante e envolvente, adequada para salas pequenas e médias, sustentada por graves pesados de seu driver de graves/médios de 200 mm (8 pol.) e encimado por agudos lúcidos. Este é um alto-falante tecnicamente inovador – e ainda por cima elegante.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 8

ACABAMOS DE LANÇAR A SOURCEPOINT 8 E JÁ FOMOS AGRACIADOS COM O MAIS COBIÇADO PRÊMIO DE ÁUDIO DA EUROPA.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br



TRANSFORMADOR MC STEP-UP AFE-12 DA AURORASOUND

A japonesa Aurorasound, com sua linha de prês, powers e prês de phono valvulados, anunciou a chegada do transformador step-up para o uso de cápsulas de saída baixa MC - Moving Coil - em prês de phono MM, com um ganho de 26dB. O step-up AFE-12 usa transformadores da empresa sueca Lundahl, prometendo transparência sem alterações ou colorações, além de ter regulagem de carga de 0.7 ohms até 100 ohms, selecionável em três posições. O transformador step-up AFE-12 da Aurorasound ainda não teve seu preço divulgado. ■

www.aurorasound.jp

LINHA DE CÁPSULAS DE CORPO REDUZIDO 2MR DA ORTOFON

A tradicional empresa dinamarquesa Ortofon acaba de lançar versões de altura reduzida, de sua linha de cápsulas Moving Magnet, estendendo a compatibilidade delas com um número maior de braços, principalmente alguns que não possuem ajuste de VTA. A linha 2MR tem a altura do corpo reduzida em 3mm, mantendo todas as características e geometria de todas as cápsulas da atual linha 2M, desde o modelo mais simples 2M Red, até o topo da linha 2M LVB 250 - inclusive as agulhas destacáveis e substituíveis de ambas as linhas, são iguais. ■

www.ortofon.com



AMPLIFICADOR MONOBLOCK HANAIEI DA BELLA SOUND

Concebidos e fabricados à mão nos EUA, os produtos da Bella Sound são fruto do projetista, engenheiro eletrônico e físico Mike Vice. Seu mais recente produto, os powers monobloco Hanalei, trazem 350W em 8 ohms (700W em 4 ohms), usando transformadores, fiação e conectores tratados criogenicamente, conexões RCA (WBT) e XLR, em um gabinete de aço inoxidável com frente de madeira. O preço do monobloco Hanalei, da Bella Sound, é de US\$ 20.000, nos EUA. ■

www.bellasoundaudio.com



TRÊS NOVAS CÁPSULAS DA PRO-JECT AUDIO

A austríaca Pro-Ject, célebre por seus toca-discos de vinil, adicionou duas cápsulas MC de saída baixa, e uma MM, à sua linha Pick It de cápsulas magnéticas para toca-discos de vinil. A MC3 traz corpo de alumínio, cantilever com tratamento criogênico, e agulha 'hiper-esférica', e a MC9 traz um diamante 'special-elliptical'. Já a MM Pick It Pro Balanced é uma versão modificada do modelo existente Pick It Pro, que agora permite sua ligação em modo balanceado, com o uso de um cabo especial. Os preços são Pick It Pro Balanced (199 euros), MC3 (599 euros) e MC9 (1.399 euros). ■

www.project-audio.com

AMPLIFICADOR INTEGRADO L-509Z DA LUXMAN

A japonesa Luxman acaba de adicionar à sua linha Z, o amplificador integrado topo de linha L-509Z, que já traz a última versão do controle de volume eletrônico linear LECUA-EX, além de ser o primeiro aparelho da marca a integrar o sistema de gerenciamento de feedback LIFES1.0, tanto na seção de pré como na de power - evitando assim problemas relativos ao uso do feedback negativo. O L-509Z traz um pré de phono interno com seleção de ganho, e trabalha em classe AB com 120W em 8 ohms, e 240W em 4. O preço sugerido do integrado L-509Z é de 12.495 dólares, no exterior. ■

www.luxman.com



TOCA-DISCOS DIRECT-DRIVE SL-1200GR2 DA TECHNICS

A mais recente geração de toca-discos da japonesa Technics, SL-1200GR2 (e SL-1210GR2 em preto), traz melhorias na estabilidade de rotação. Além de continuar com o moderno motor sem núcleo, usado nas gerações mais recentes de toca-discos direct-drive da marca, agora a empresa desenvolveu um circuito baseado em sua tecnologia de amplificação digital JENO, para fazer o controle mais preciso e correto da estabilidade de rotação. O caminho do sinal, da cápsula até os RCAs de saída, permanece analógico. O preço sugerido do SL-1200GR2 será de 2.199 dólares, nos EUA. ■

www.technics.com





Stuart e Linette

UM BATE-PAPO COM OS CRIADORES DO HIFI PiG

XX Tarso Calixto
revista@clubedoaudio.com.br

O par mais ativo em áudio no planeta.

Caras leitoras e caros leitores, permitam que os introduza o casal Stuart e Linette Smith, os responsáveis pela criação e operação do HiFi PiG, o website dedicado à audiofilia com um dos maiores acessos online no mundo.

Conheci o casal em 2022, durante o Dutch Audio Event (<https://clubedoaudio.com.br/edicao290/internacional-dutch-audio-e-vent-2022/>), e após as introduções iniciais a impressão mais marcante foi a de que você está na companhia de velhos amigos de longos anos: eles te deixam completamente à vontade, de maneira acolhedora e aberta. Conversamos sobre o mercado de áudio no Brasil, suas peculiaridades, unicidades e desafios. Mencionei a indústria brasileira, incluindo esta publicação, a Áudio Vídeo Magazine, e fabricantes como a Timeless e a Sunrise Lab, localizada em São Paulo.

Depois de conversar sobre vários assuntos, combinamos de nos reunir novamente, e apresentar o trabalho da HiFi PiG para o público brasileiro, e contar a sua história. Esse é o resultado do bate-papo.

O Começo: Conte-nos sobre as circunstâncias que levaram à criação do HiFi PiG.

Stuart - Dezenove anos atrás tomamos uma decisão súbita, compramos um restaurante na Bretanha, na França. Ambos, abandonamos bons empregos para seguir nosso sonho. Depois de três bons anos, decidimos que o empreendimento estava tomando muito do nosso tempo e consequentemente nosso tempo com a família não era o suficiente.

Fechamos o restaurante e o convertimos em uma casa. Abrimos uma empresa de treinamento de vendas e marketing que lidava com o recrutamento e treinamento de estrangeiros ao redor do mundo, para uma grande e específica rede de websites para expatriados. ►

Com o êxito da iniciativa, fui oferecido um cargo bem remunerado vendendo seguro de saúde na França. Após um ano, eu compartilhei com meu chefe meus pensamentos sobre o que achava a respeito do atendimento a clientes. Algumas semanas depois, eu fui demitido. Tal demissão acabou sendo uma enorme bênção disfarçada, pois o governo francês me colocou em uma situação trabalhista chamada 'chômage', salário desemprego, na qual recebi 80% do meu salário por 15 meses enquanto procurava um novo emprego, dentre os quais nada havia que me motivasse e permitisse aceitar.



Enfim, depois de 14 meses, e extremamente entediado, comecei a escrever por diversão. Os únicos assuntos nos quais eu era realmente apaixonado, além da família, eram a música e equipamentos de Hi-Fi. Comecei, então, a postar meus textos num blog sem importar se as pessoas estavam lendo ou não. Ao contrário, minhas postagens começaram a formar uma audiência, e depois de algumas semanas decidimos comprar uma hospedagem de websites e tornar a iniciativa um pouco mais oficial.

Mas como chamar tal website? Nos anos 90, quando era DJ de raves e rádio, eu possuía um sistema de som chamado "The BiG PiG Sound System". O sistema era composto de componentes diversos pintados de rosa, pois essa era a cor de tinta que estava disponível de graça. Na verdade, o nome foi inventado por mim e um amigo quando imprimimos panfletos para um show em que estávamos agendados. Enquanto montávamos esses panfletos com Letraset (muito antes dos computadores) notamos que não tínhamos um nome. Foi aí, então, que a cachorra do meu amigo, Liberty, entrou na sala e abocanhou algo, com meu amigo gritando "Seu grande PiG!" para ela. E assim nasceu o nome, "BiG PiG".

O nome "HiFi PiG" ocorreu como um nome natural para o que estávamos fazendo, embora nunca esperássemos que houvesse interesse pelo conteúdo, estaríamos gratos se apenas uma

pessoa visitasse o site a um dado momento. Falando com sinceridade, quem em sã consciência pensaria em chamar um site de "HiFi PiG" e realmente achasse que ia ser considerado com um negócio sério?



Cobrimo a Indústria: Você e a Linette vêm cobrimo a indústria de áudio Hi-Fi e Hi-End há muito tempo. Quais são suas impressões sobre as tendências e direções apresentadas pelos fabricantes e designers?

Stuart - Esta é uma excelente pergunta, uma que discuto muito com a Lin, e entre amigos da indústria. Sou um indivíduo com fortes convicções e opiniões. Logo, e sem surpresas, minhas opiniões sobre o assunto também são fortes e convictas: sinto que o mercado de áudio doméstico está sendo dividido para o extremo de alta-qualidade e o extremo do barato, alegre e casual, do mercado. Na falta de uma descrição melhor, pessoalmente acho que essa forma muito elitista de vender Hi-Fi não é sustentável a longo prazo. Obviamente, entendo a motivação das marcas para tomar esse caminho.

Eu, pessoalmente, vejo esse lado do mercado como sendo muito parecido com os carros de alta qualidade. Quando vamos a um salão do automóvel, são as *Lamborghinis* e *Ferraris* que vamos olhar, e as outras coisas deixamos um pouco de lado para olhar depois. Há um punhado ou mais dessas marcas capazes de atrair uma audiência, tenho certeza que os leitores lendo essa entrevista facilmente se identificarão com essa situação. No entanto, somos atraídos para automóveis mais caros, e menos acessíveis, para estabelecer uma referência do que podemos realisticamente pagar, e um dia talvez os comprar. O problema com a indústria do Hi-Fi é que os fabricantes estão perseguindo o mercado Hi-End à custa dos produtos mais acessíveis. Notei em artigos e notícias nos últimos dias, que o mercado de produtos de luxo, não necessariamente de Hi-Fi, está começando a contrair e mostrar desaceleração.

Não me interpretem mal, há algumas marcas de alta qualidade excelentes por aí, e eu adoro todos esses tópicos, juntamente com as pessoas interessadas no assunto, mas eu também acho que há um

ENTREVISTA

lugar para produtos excelentes, mas que sejam mais acessíveis. Se não tomarmos cuidado, acho que as marcas chinesas vão dominar essa seção inferior e média do mercado.

Dou a impressão de que estou criticando o nicho do Hi-End, mas a verdade é que todos nós do meio aspiramos possuir esses produtos e equipamentos, mesmo que na realidade somente alguns de nós possam adquiri-los. Essa condição me remete aos dias quando era adolescente nos anos 80, e olhávamos para os produtos da *Linn*, *Naim*, *Audio Research* e *Krell*, mas na realidade o que realmente era possível comprar era aparelhos como o toca-discos da Dual, um amplificador da NAD ou da Marantz, e caixas acústicas da KEF ou da Wharfedale.

Linette - A indústria Hi-Fi é muito parecida com qualquer outra indústria de artigos de luxo. Eu costumo compará-la à indústria da moda: esta utiliza da aspiração e almejo do ultra-alto padrão da alta costura. Olhamos para uma marca e cobizamos as peças de referência e de ponta que são produzidas, mesmo que estas sejam impraticáveis e inacessíveis para consumidores no mundo real.

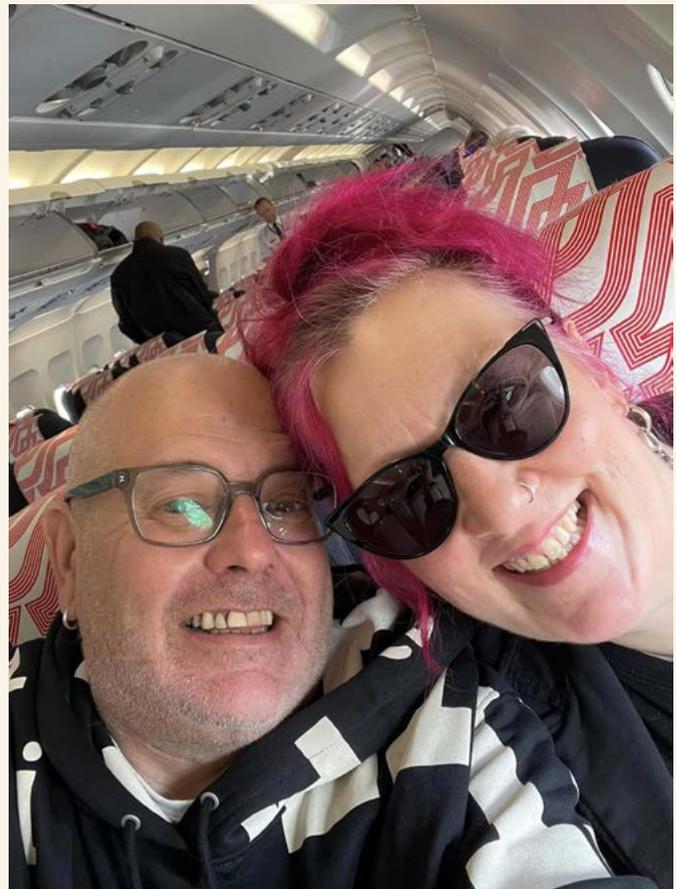
No mundo real, as pessoas olham para esses produtos de alto padrão, mas depois compram os que se encaixem em suas vidas e orçamentos. Entretanto, ainda precisamos desse alto padrão, e Hi-End, com suas elucubrações e maluquices para nos inspirar e encantar.

Energia e Shows: Enquanto escrevendo e reportando essa indústria, quais são fatores os mantêm cativados e entusiasmados? Show após show, ano após ano? Quais são as semelhanças e diferenças quando visitando outros países?

Stuart - Adoro viajar e conhecer novas pessoas nessa indústria, tal qual encontrar e conhecer os leitores da HiFi PiG. Nunca deixa de me surpreender de, onde quer que vamos no mundo, as pessoas nos reconhecem, pedem para tirar selfies, e conversar conosco. Também adoro viajar de avião, fico sempre muito animado quando estamos prestes a embarcar para um novo destino.

Os novos produtos e o entusiasmo dos expositores das feiras que frequente são contagiantes - tenho a impressão às vezes que os visitantes não têm ideia do esforço necessário para que os expositores preparem e participem de um desses eventos. De vez em quando fico irritado quando leio em postagens nas redes sociais dizendo que específico fabricante "parecia uma porcaria", ou algo assim. A verdade é que os expositores das feiras trabalham em ambientes que lhes são estranhos, e com propriedades acústicas aquém das ideais.

Também me incomoda quando leio postagens de indivíduos que fizeram essencialmente uma análise completa de um produto na feira. Este último ponto é um pouco incômodo para mim e, embora eu ache justo fornecer uma ampla visão geral ou descrição de um



sistema em uma feira, não há como oferecer comentários reais e significativos, já que também estamos em novos ambientes e com periféricos que não conhecemos e salas que foram acertadas com tempo limitado. Com tudo isso dito, eu gostaria que o tratamento acústico fosse mais usado nos shows, proporcionando uma melhor experiência auditiva.

No que diz respeito aos diferentes continentes, há diferenças nas pessoas e nos programas: a nossa recente visita a Hong Kong absolutamente nos surpreendeu, o entusiasmo pelo HiFi e pela música era incrivelmente positivo, com os visitantes do show completamente dispostos a experimentar novos produtos e com uma sensação real de que todos estavam realmente positivamente interessados. No fim de semana, naquele show, 31 mil visitantes passaram pelas portas.

O Hi-End Show de Munique é um evento verdadeiramente soberbo - adoramos visitá-lo. Mas, shows como o de Varsóvia, e o recente evento da Holanda, o Dutch Audio Event, foram sensacionais e inspiradores. Há também um grande entusiasmo pelos shows por aqui na Europa, ressaltando que o show de Varsóvia teve os visitantes mais entusiasmados. A cidade é ótima, e creio que a falta de acesso aos produtos ocidentais no passado e a dependência do áudio DIY, moldaram a forma como eles encaram o áudio. Também ►



acho que, sobre esse último ponto do áudio DIY, dos kits de montagem 'Do It Yourself', a Polônia trouxe ao mercado alguns produtos verdadeiramente líderes mundiais, como os produtos da Lampizator, entre outros. Visitamos também alguns shows norte-americanos, como o extinto Rocky Mountain Audio Fest e o AXPONA - ambos excelentes shows.

Com a possível exceção do show em Bristol, os shows no Reino Unido tendem a ser shows menores. Estamos bem envolvidos no North West Audio Show, em Cranage, e no Audio Show Deluxe, em Whittlebury, ambos são eventos fantásticos. Ouvei dizer que o show do Paul Miller em Ascot também é muito bom. Há também o show WAM, que é focado nos entusiastas e hobbistas, para exibirem seus sistemas.

Tanto a Linette quanto eu adorariamos visitar a América do Sul eventualmente no futuro. Aguardamos um convite!

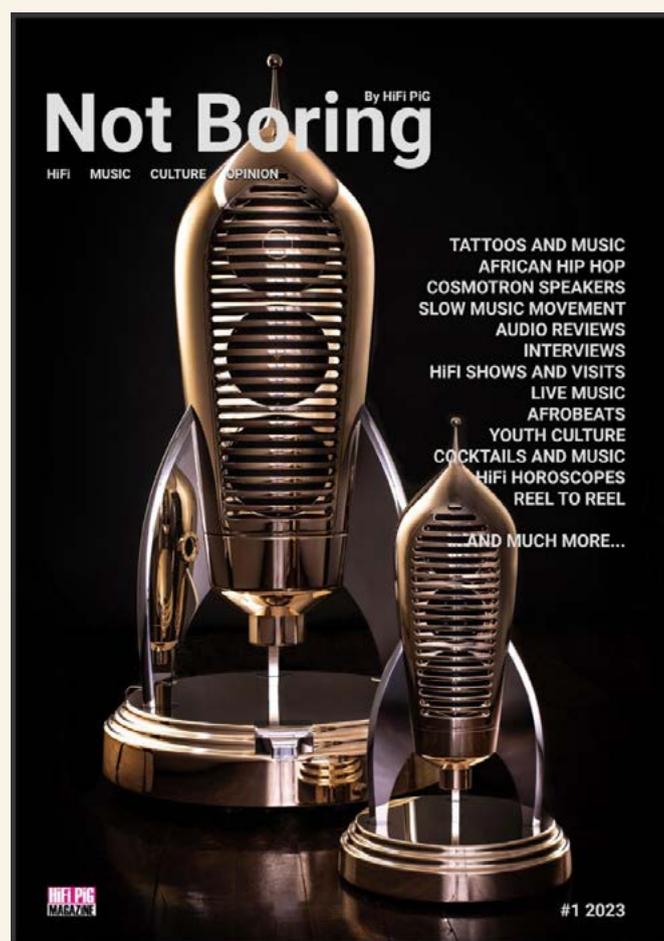
Linette - Conhecer novas pessoas, reencontrar velhos amigos, e o puro prazer de viajar para lugares diferentes nos mantêm recarregados. Sempre há algo novo, novas marcas, novos produtos, passear e conhecer novos lugares é emocionante. Além disso, como disse o Stuart, conhecer nossos leitores é fantástico. Quando alguém aparece e quer uma selfie conosco ou diz o quanto gosta de ler e assistir a HiFi PiG, é algo realmente muito especial.

Também especial é a oportunidade de ser um dos primeiros no mundo a experimentar e ouvir coisas novas, e ver algo pela primeira vez. E, claro, ter acesso aos bastidores quando visitamos

fabricantes e marcas. Sinceramente, viajar e conhecer coisas novas nunca fica velho ou chato. Quando isso acontecer, e não estivermos mais entusiasmados com isso, será então a hora de parar.

Expandindo e Diversificando: Além da Hi-Fi Pig, você e Linette expandiram para o canal HiFi PiG TV no YouTube, a nova e luxuosa publicação Not Boring, e o desenvolvimento de parcerias com novas iniciativas. Onde e como vocês encontram a energia para fazer tudo isso? Sempre com um sorriso? Sem ficarem aparentemente cansados?

Stuart - O canal de vídeo foi difícil no começo, com várias tentativas frustradas que não funcionaram, primeiramente porque estou acostumado com locução em rádio. Nós dois ficamos muito nervosos ao falar diante de uma câmera. Depois de um tempo, esperamos que tenhamos superado isso, neste ponto, e que nossas notícias semanais no formato de bate-papo, bem informal, transmitam a nossa personalidade e a personalidade do HiFi PiG. Gostamos de fazer os vídeos e receber feedback sobre o canal no curto período que estamos no ar, é muito bom. É importante ressaltar que o canal de YouTube não é, e nunca será, nosso foco principal. Na verdade é apenas um extra para a audiência que curte conteúdo em vídeo.



ENTREVISTA

A revista *Not Boring* surgiu por meio de conversas com pessoas do setor, e de um desejo constante desse setor de atrair novas pessoas e mais jovens. Também surgiu porque ambos estamos interessados em outros assuntos culturais além da música e do áudio. Durante o lockdown lançamos a nossa versão de uma 'Selection Box' - uma selection box é a coleta de doces e chocolates realizada no Reino Unido para crianças durante o período do Natal. A nossa versão da *Selection Box* consistia em e-mails com links para exposições de arte, programas de TV e filmes que achamos interessantes, e também notícias que achamos inspiradoras. E, claro, novos lançamentos de música. A intenção era expor leitoras e leitores a assuntos que talvez estivessem fora de sua habitual zona de conforto. A partir dessas malas diretas mensais, surgiu o conceito da *Not Boring*. Logo, esperamos que as pessoas leiam a publicação pelos artigos interessantes escritos por brilhantes e jovens colaboradores, e também sejam expostos a sistemas de áudio. Venham e acessem os artigos, e fiquem conosco para o Hi-Fi.

Os sorrisos são genuinamente verdadeiros! AMAMOS fazer o que fazemos! É cansativo, mas sabemos que as pessoas nas feiras, tanto visitantes quanto expositores, colocaram muito esforço e dinheiro para participar desses eventos. Por isso, o mínimo que podemos fazer é comparecer com entusiasmo e estarmos felizes por fazer uma visita aos shows.

Enfim, adoramos conversar com novas pessoas. Estas possivelmente não estariam motivadas a um bate-papo caso estivéssemos carrancudos e com cara de chateados.

Linette - Sem dúvida, gostamos realmente do que fazemos, eu estava muito nervosa com os vídeos, mas depois de fazer alguns curtos em Munique este ano, descobri que geralmente as pessoas com quem eu estava conversando estavam mais nervosas do que eu, e deixá-las à vontade ajudou a me deixar à vontade. Creio que ser você mesma, relaxar, e levar como uma conversa normal, ajuda a acalmar.

A *Not Boring* nos dá a chance de compartilhar nossos outros interesses, sendo um grande deles a arte, que também está intrinsecamente ligada ao Hi-Fi.

Como mencionei antes, realmente gostamos do que fazemos e estou feliz pela oportunidade. Para ser sincera, acho muito chato e entediante, quando pessoas exibem um ar de superioridade e desdém em relação ao seu próprio trabalho. Temos sorte de fazer o que fazemos para viver e de podermos fazer isso juntos. Desejo que isso continue por muito tempo.

Além do Horizonte: Na medida do possível, diga-nos o que está por vir. Em quais projetos interessantes vocês estão trabalhando?

Stuart - Quando vocês estiverem lendo esta entrevista, o jogo *HiFi PiG* para iOS e Android estará disponível para download gratuito. Chama-se *HiFly PiG* - diversão garantida.

Sempre estamos em busca de novos conceitos para nossos produtos de merchandising, que geralmente são muito populares e dados de graça durante os eventos. A demanda por nossas camisetas "*HiFi PiG Gives Me a Lardon*" é tanta que teremos que fazer outra partida na confecção. O outro modelo "*I'm a HiFi PiG Fan*", também muito popular, está esgotado. Creio que distribuimos cerca de 1500 destas camisetas gratuitamente. As pessoas adoram nosso material de merchandising, seja um broche ou crachá, uma camiseta, ou qualquer outra coisa. Os fãs realmente gostam das coisas mais peculiares e diferentes.

Também estou trabalhando na ideia de uma tiragem muito limitada de relógios HiFi PiG com uma sensacional empresa no Reino Unido, e na Suíça, chamada *Winton Watch Company*. Pode não dar em nada, mas é algo que estou realmente apaixonado em perseguir.

Linette - Estamos sempre trocando ideias, seja para artigos, vídeos, mercadorias ou algo para fazer nos shows. A beleza da HiFi PiG é que podemos tomar uma decisão sobre um tópico e de imediato seguir adiante. Logo, fique atento no nosso espaço para ver o que está por vir!

CONCLUSÃO

Ao seguir as atividades do Stuart e da Linette nas redes sociais, e no website da HiFi PiG, é nítido o entusiasmo e dedicação deles a uma atividade que, por mais soe como trabalho, segundo eles é um estilo de vida: viajar pelo mundo, escutar música, aprender sobre novos produtos, e acima de tudo conhecer pessoas e criar relações. Esse casal é um exemplo de como viver de bem com a vida, de joie de vivre, fazendo o que se gosta, sentindo-se realizado, e estar feliz de realmente apreciar as coisas da vida.

Espero que as leitoras e leitores tenham gostado da entrevista, tanto quanto eu me diverti durante o encontro com o Stuart e a Linette.

Como sempre, agradeço a sua atenção desejando a todos ótimas audições. ■

REFERÊNCIAS

Publicação HiFi PiG: <https://www.hifipig.com/category/news/>

Publicação *Not Boring*, by HiFi PiG: <https://www.hifipig.com/not-boring-magazine-by-hifi-pig>

Dutch Audio Event: <https://dutchaudioevent.nl>

Audio Video Magazine - edição #290: <https://clubedoaudio.com.br/edicao-290/internacional-dutch-audio-event-2022/>

DYNAUDIO

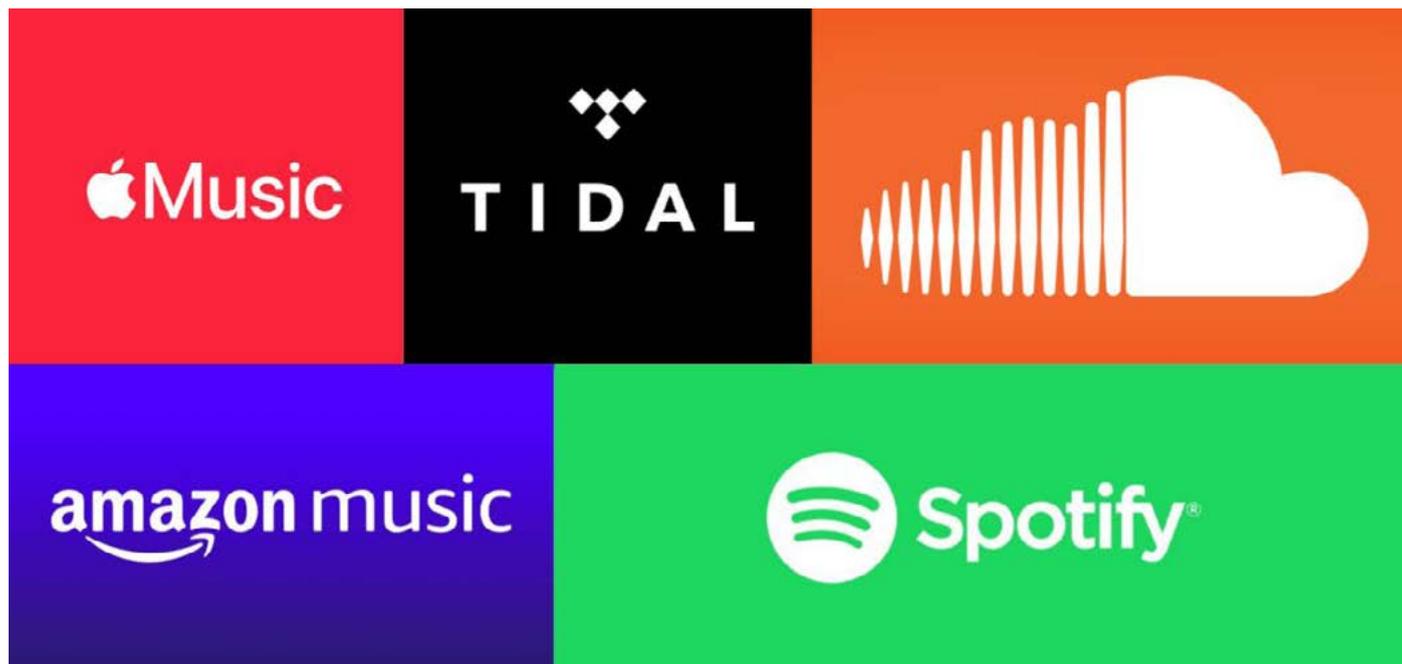
marca dinamarquesa agora
na Chiave Distribuidora

Voltada ao mercado de áudio high end
desenvolvem produtos de alto padrão
voltados a projetos de home cinema.



CHiAVE
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
tel.: (48) 3025-4790



STREAMING: UM MODELO DE NEGÓCIOS OU NITROGLICERINA EM TERREMOTO?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Já faz um bom tempo que os números apresentados pelos diversos serviços de streaming de música, deixam as pessoas com a pulga atrás da orelha - principalmente quando se vê o número de reclamações sérias feitas por músicos, de todo calibre, nível de fama e poder aquisitivo.

Sempre ouvi, ao longo dos anos, que o dinheiro de verdade dos músicos vem de se fazer turnês e shows, e não de vender discos. Mas, mesmo assim, para alguns a venda de CDs e LPs completa o orçamento mensal - e para outros pode significar só o dinheiro da pizza, no longo caminho traçado, na longa briga de um músico em sobreviver - ou até mesmo viver decentemente de sua música.

A grosso modo, em relação a uma faixa de música, existem royalties a serem pagos cada vez que ela é reproduzida em um serviço de streaming - ou pagos na licença para a prensagem de um CD ou

LP de acordo com o número de cópias, ou na reprodução em lugar público, ou em seu uso em filmes, comerciais, etc e tal.

Ser um artista cujos direitos estão em uma gravadora grande, um selo de gravação dos conhecidos - geralmente chamadas de 'majors' - em geral significa que esse artista tem grande projeção de nome, de vendas e de fama. Essa 'major' geralmente detém o fonograma (a master da gravação), os direitos como distribuidor dela, e os direitos como produtor (que inclui músicos usados, e outros profissionais de estúdio). É ela que vai no serviço de streaming e fecha contrato para inserir seu conteúdo lá, e o mesmo estar disponível para audição pelos assinantes.

A partir daí, uma outra porcentagem dos royalties será paga ao compositor da tal faixa musical (seja da letra, seja da música em si). E, por fim, a última porcentagem vai para o artista ou banda. ►

O quanto o artista recebe, é bastante vinculado ao contrato que ele tem com sua gravadora e distribuidora. Claro que um artista que tiver seu próprio selo, que publicar e distribuir seu próprio trabalho (e for compositor e produtor dele também) irá receber royalties muito maiores - mas também não terá a mesma divulgação que tem em uma gravadora 'major'. E os serviços de streaming já foram acusados, também, de promover mais os artistas que dão mais dinheiro do que os artistas menores e menos conhecidos.

Desnecessário dizer que uma faixa cada vez que é tocada, paga um valor bem menor do que se fosse um CD ou LP - mas promete o acesso ao trabalho do artista por muito mais gente, ser reproduzida muito mais vezes, e sem o custo de prensagem de um CD ou LP. São modelos de negócios diferentes.

Mas será um bom modelo? Bom, não existe uma transparência sobre quais são as reais porcentagens devidas a cada um desses acima. Isso, claro, também depende muito do contrato, então muda um pouco, de caso a caso.

Um padrão me parece claro: o quinhão das 'majors' é o mais alto em todo esse processo - porém quem está atualmente tomando a maior quantidade de pedradas dos artistas são os serviços de streaming. É notório, há pelo menos 50 anos, que a divisão de dinheiro entre gravadora e artista, é um ponto de contenção entre eles, com artistas famosos e de alto faturamento, permanecendo endividados com suas gravadoras por anos a fio. E a história continua se repetindo com artistas mais novos fechando contratos com grandes

gravadoras. É um abelheiro que não apareceu ainda alguém com coragem para bater de frente tendo poder para fazer mudanças. Talvez a crise gerada pelo fato de o streaming pagar muito mal muitos artistas, traga isso um pouco à tona.

Nos EUA, existem reclamações de artistas que chegaram a ter suas faixas reproduzidas 20 milhões de vezes no streaming, e receberam cheques de royalties de US\$750, por exemplo! E esse é um caso extremo. Porém, é comum que artistas estejam testemunhando seu trabalho ter sucesso e atingir um grande número de pessoas, mas receber apenas o tal 'dinheiro de pizza'. E para onde vai o resto? Ou para a gravadora, ou para os próprios serviços de streaming - e vários destes últimos têm, há anos, reclamado que fecham (ou fechavam) meses no vermelho.

Porém, mesmo assim, para muitos artistas fica com cara de que todo mundo - tanto os serviços de streaming quanto todos os outros que recebem royalties - está ganhando dinheiro com a música deles, menos eles. Em alguns casos é apenas mal pago, e em muitos, os artistas mal conseguem pagar suas contas do mês.

Provavelmente a ideia de que esse modelo de negócios precisa ser revisto, é plenamente válida - até porque, essas histórias, esse cenário relatado por muitos músicos, é assustador.

Uma das três maiores 'majors' hoje, tem claro um catálogo gigantesco - mas fatura bilhões de dólares por ano, sendo a maioria royalties vindos de streaming, CDs, LPs e licenciamento de faixas para TV, filmes e comerciais. Me parece - e a muitos músicos



OPINIÃO

também - que as porcentagens envolvidas precisam ser esclarecidas e revistas. O streaming representa mais de 80% do que é ouvido de música no mundo hoje. Um só serviço de streaming chega a ter 200 milhões de assinantes pagantes em todo mundo - e ainda tem conteúdo sustentado por propaganda.

Centena de artistas no Reino Unido, por exemplo, incluindo muitos nomes conhecidos por todos, fazem abaixo-assinados e petições para que o Parlamento reveja o streaming e seu funcionamento econômico. Nos EUA, foi formada a Union of Musicians and Allied Workers, que está de marcação cerrada com as empresas de streaming. O problema é, na verdade, uma bola de neve que vem se formando há mais de 10 anos - e uma solução satisfatória parece estar ainda há anos de distância.

Os músicos já aceitam que o streaming veio para ficar - mas que a divisão do pagamento de royalties precisa ser revista o mais cedo possível. E isso inclui como cada um dos serviços divide os dinheiros a serem pagos a todos que merecem royalties.

Legislativas de vários países também estão estudando e reverendo esse modelo econômico. O Spotify, por exemplo, declarou que está saindo do Uruguai no começo de 2024, porque o país mudou sua lei de direitos autorais, com o intuito de uma remuneração mais equitativa para os artistas. Isso, segundo o Spotify, torna inviável economicamente a empresa operar no país.

Sou só eu que acho que essa história toda, do começo ao fim, cheira mal? E que tudo precisa ser revisto, que uma transparência se faz necessária, e que uma legislação séria precisa regular o pagamento de royalties pelos serviços de streaming?

Se artistas realmente se unirem, um problema sério pode ocorrer envolvendo-os, as gravadoras, todos que têm direito a royalties, e os próprios serviços de streaming. Pode haver um embate muito sério, pois o modelo econômico me parece tão perigoso e limitrofe quanto nitroglicerina em terremoto. ■





REVEL®

PerformaBE Series



F328BE



F228BE



F226BE

A série PerformaBe nasceu do desejo de criar uma caixa acústica que redefinisse as expectativas de desempenho. Usando as premiadas Performa3 F208 e M106 como ponto de partida, a equipe de desenvolvimento da Revel reprojeteu praticamente todos os componentes para extrair os melhores detalhes, os mais altos níveis de desempenho e a maior emoção possível. Com um tweeter de berílio totalmente novo como base da série Performa Be, o resultado é detalhes e precisão incomparáveis, juntamente com uma sensação de ar, espaço e um palco sonoro coeso que certamente definirá esses modelos como padrões mundiais em desempenho. Resumindo, os Revel Performa Be Series são caixas acústicas sérias para pessoas que levam a sério um som impecável.



NOVIDADE

Performa BE Architectural Series

Quatro modelos in-wall,
com os tweeters de
berílio.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS - PARTE 10 O GRAND FINALE

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Finalmente chegamos ao capítulo final, aquele em que as tramas todas de um bom roteiro são resolvidas, e podemos finalmente avaliar se valeu a pena ou não aguardar tanto tempo para saber, no final, que o resultado de todos os nossos esforços - se corretamente utilizados - culminaram em uma maior Musicalidade do nosso sistema.

Pergunte a dez melômanos e audiófilos qual o seu derradeiro objetivo, e dez irão dizer que é possuir um sistema bem Musical.

A questão é que esse termo, assim como a naturalidade, é usado com inúmeras interpretações distintas, e se tornou ao longo das décadas um tema bastante controverso e com resultados práticos bastante dúbios!

Ainda assim, todos desejam um sistema que musicalmente os emocione e justifique muitos anos de frustrações e muitos reinícios.

Sempre disse a todos que participaram dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, que grande parte dos erros poderiam ser evitados se, ao iniciarmos essa jornada, soubéssemos exatamente no que focar e buscar.

E Musicalidade é realmente o último estágio a ser alcançado, mas ele só virá se todos os outros degraus forem devidamente solidificados.

Pois não existe 'carta na manga', truques pirotécnicos ou etapas que possam ser descartadas. Sendo a Musicalidade o grande prêmio, só possível aos que não perderam tempo com quimeras ou truques banais!

E o que vêm a ser esses truques banais, Andrette?

Acreditar que sem educação e sem referência auditiva, será possível atingir o nirvana sonoro. ▶



AUDIOVECTOR

QR 7 OU QR 5? EIS A QUESTAO...

Se essa é sua dúvida, não se aflija, pois ambas são colunas definitivas para qualquer sistema hi end de alto nível e preparadas para reproduzir os mais variados gêneros musicais. Você só precisa saber que a escolha depende apenas do tamanho de sua sala. Até 16m, a QR- 5 será ideal! Acima dessa metragem, a QR- 7 se sentirá confortável para lhe proporcionar audições inesquecíveis. O difícil mesmo e aí só você poderá escolher, são suas três opções de acabamento.



QR 7



QR 5



WHITE SILK - DARK WALNUT - BLACK PIANO

@WCJRDESIGN



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

OPINIÃO

Exemplos, Andrette, sim?

Os que passam a vida se dedicando apenas a alguns quesitos, como ter o mais impressionante palco sonoro, ou a melhor macro-dinâmica capaz de trincar paredes. E os que confundem Musicalidade e naturalidade com eufonia.

É preciso lembrar a origem da palavra Eufonia, um termo espanhol que significa combinação de sons agradáveis aos nossos ouvidos.

E que buscar compreender a complexidade da Musicalidade na reprodução eletrônica, apenas definindo o que soa agradável aos nossos ouvidos, é o mesmo que resumir um objeto tridimensional em apenas uma linha reta!

A Musicalidade é a soma de todos os quesitos auditivamente avaliados em um equipamento de áudio e, em termos musicais, a capacidade e a virtuosidade de um músico em executar uma obra.

Então, ao avaliarmos o grau de Musicalidade de um determinado produto hi-end, antes de sentarmos para escutar aquele produto, deveríamos ter a certeza que as obras escolhidas para essa avaliação estão à altura do nosso objetivo.

Costumo, nos Cursos, mostrar essa questão apresentando dois ou três exemplos tocados por músicos de diferentes níveis técnicos, para que todos entendam que a obra é a mesma, mas o grau de qualidade de execução é bastante distinto. E se formos levar em conta, além da qualidade do músico, a qualidade da gravação, da escolha dos microfones, dos instrumentos, da sala de gravação, veremos que muitas vezes relevamos detalhes que são essenciais para avaliação de musicalidade e naturalidade!

E que a definição simplória de se agrada ou não aos nossos ouvidos, não pode ser uma escolha consistente, e muito menos segura, de que estamos fazendo a melhor compra.

Eu, nesses exemplos, nunca dei nenhuma dica de que gravação é a mais virtuosa, e a menos. Apenas apresento em nosso Sistema de Referência e pergunto à plateia qual das interpretações os tocaram mais.

E a esmagadora maioria sempre é bastante assertiva em sua resposta.

Aí, antes de iniciar a explanação desse último quesito de nossa Metodologia, eu coloco esses mesmos exemplos em um sistema abaixo do de nossa referência - e é aí quando a sala vem literalmente abaixo, rs!

Pois as opiniões se dividem de maneira dramática.

E por que isso ocorre?

Simplesmente pelo fato que, assim como a organicidade, a Musicalidade tem que estar no seu maior nível de equilíbrio entre os outros sete quesitos, para que se possa entender a razão de ser a grande busca final!

E musicalidade não depende de ser um setup de estado sólido ou valvulado! Depende de tudo e todos os quesitos estarem harmoniosamente entrelaçados.

Um sistema Estado da Arte bem correto, não dependerá de ser composto de amplificadores, pré de linha e DAC de uma topologia ou de outra, e muito menos de querer juntar as duas vertentes (estado sólido e válvula), para ter o melhor dos dois mundos.

Lembre-se que na teoria vale tudo, mas é na prática que separamos os que realmente sabem dos que pensam saber.

Enquanto a esmagadora maioria dos audiófilos apenas passa a vida dizendo do que gosta e do que não gosta, eu passo buscando entender o que falhou ou o que faltou em um determinado produto. E posso afirmar com absoluta certeza que Musicalidade, e não eufonia, só existe quando todo o resto à sua volta - equilíbrio tonal, texturas, transientes, soundstage, dinâmica, corpo harmônico e organicidade - está absolutamente alinhado e no mesmo patamar.

Aí a Musicalidade acontece, e sem esforço ou em detrimento de algum dos outros sete quesitos, como ocorre com um produto eufônico - que geralmente possui limitações audíveis em mais de um dos quesitos.

Nos eventos e nos nossos cursos é muito comum ouvirmos dos leitores que, para 'driblar' agudos duros em gravações tecnicamente limitadas, eles preferem contornar o problema ceifando as altas frequências. E isso permite ouvir obras que, do contrário, seriam impossíveis em seus sistemas.

A questão é que, nesse caso, para contornar um problema, se cria vários outros problemas.

Pois se alteramos o equilíbrio tonal, por mais sutil que seja essa alteração, a Musicalidade, o soundstage e a organicidade também serão alterados.

E nosso cérebro não está buscando sons agradáveis aos nossos ouvidos, está almejando sentir a música em sua totalidade, para que possa desfrutar daquele momento com o maior grau de inteligibilidade e o menor grau de fadiga auditiva.

Por isso que muitos audiófilos, ao escutarem um sistema plenamente ajustado, traduzem suas audições nesse sistema como sendo de maior conforto auditivo. Que engloba integralmente o termo Musicalidade. ▶

Então, é correto afirmar que quanto maior o conforto auditivo, essa experiência se traduz em melhor Musicalidade.

E maior eufonia jamais se transformará em maior Musicalidade. Pois a eufonia não possui todos os ingredientes primordiais para o resultado 'Musicalidade'.

Aliás, sei que ofenderei inúmeros de nossos leitores, mas ouvi na minha vida sistemas tão amplamente eufônicos que, depois de uma música, a sensação que o sistema me passou foi o do eletrocardiograma de um defunto! Pois como já afirmei, quanto mais eufônico for o sistema, mais limitado ele será no seu equilíbrio tonal, transientes, macro-dinâmica, etc!

E nosso cérebro, quando treinado e referenciado com música ao vivo não amplificada, não se engana com essa manifestação de 'sons agradáveis' aos nossos ouvidos. Aliás, se levamos ao pé da letra, sons agradáveis não são nenhuma garantia de 'música agradável aos nossos ouvidos'.

Sons agradáveis para mim existem na natureza em abundância, mas em termos musicais, inúmeros timbres podem soar bastante desagradáveis se forem mal tocados. Tenho uma lista imensa de exemplos, como: gaita de fole, sax soprano, flautim, gaita de boca,

rabeca, etc - que, no entanto, nas mãos de virtuosos e em sistemas com todos os quesitos bem afinados, são musicais e emocionantes de ouvir.

Sei que devo, ao explicar o quesito Musicalidade, ter frustrado muito de vocês, que sempre julgaram que a Musicalidade era o quesito mais subjetivo de todos os da nossa Metodologia.

E ele não deixa de ter um perfil subjetivo, pois sabemos que cada um, ao chegar nesse degrau, irá querer desfrutar de seus discos que lhe são mais caros emocionalmente, e que por isso, haverá ajustes 'sutis' que privilegiam o gosto de cada um.

Mas essa linha de 'manobra' é muito mais tênue do que pensam todos que desejariam que esse quesito fosse 'desgarrado' dos outros sete quesitos.

Então não se iluda, amigo leitor, se você deseja realmente chegar ao objetivo final de todo sistema audiófilo - que é o maior grau de inteligibilidade com o menor índice de fadiga auditiva - faça toda a lição de casa, e não esqueça de se esmerar em cada um dos quesitos, para que no final esse sistema possa lhe dar o maior conforto auditivo possível dentro do orçamento estabelecido. ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

OPINIÃO

E não caia na armadilha de que, para se atingir esse objetivo, o sistema necessite ser ultra hi-end e que você precise vender um rim, um fígado e hipotecar sua casa para tal feito.

Se você tiver o interesse de ouvir vários sistemas com esse propósito, esteja em abril próximo no nosso Workshop Hi-End Show, onde iremos nos desdobrar para mostrar como essa magia ocorre em sistemas minimalistas, dentro de orçamentos bem estabelecidos.

As gravações que utilizo para fechar a nota de Musicalidade estão comigo a tanto tempo, que nem sei se irá agradar aos nossos leitores mais jovens.

Se alguém quiser ouvir apenas por curiosidade, em seus sistemas, para saber como soam, fiquem à vontade.

André Mehmari: *Lachrimae* (faixas 2, 9 e 12)

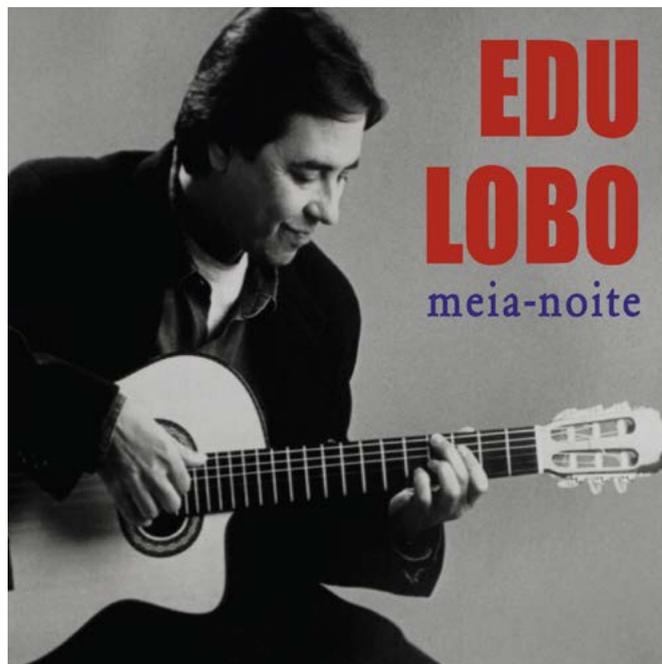
Edu Lobo: *Meia Noite* (faixas 1, 5 e 7)

Mussorgsky: *Pictures at an Exhibition* - Eiji Oue - Minnesota Orchestra (faixas 1, 2 e de 9 a 23)

Pat Metheny: *Secret Story* (faixas 8, 12 e 14)

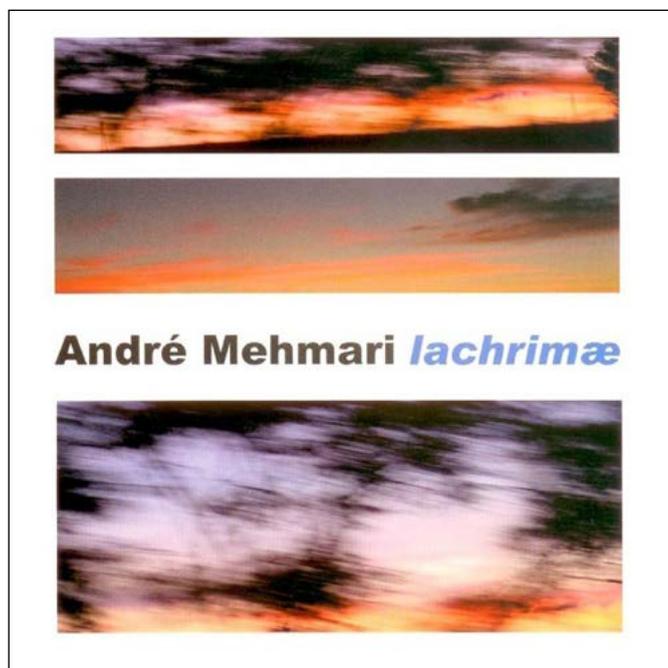
Ella Fitzgerald: *Pure Ella* (as 20 faixas)

Tribute to Jaco Pastorius: *Who Loves You* (faixas 2, 4 e 11) ■



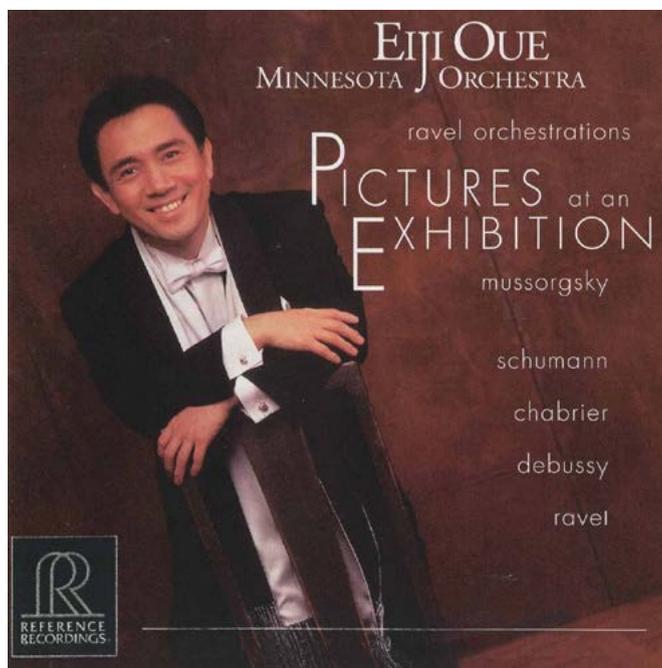
◆◆◆ OUÇA EDU LOBO - MEIA NOITE, NO TIDAL.

🎵 OUÇA EDU LOBO - MEIA NOITE, NO SPOTIFY.



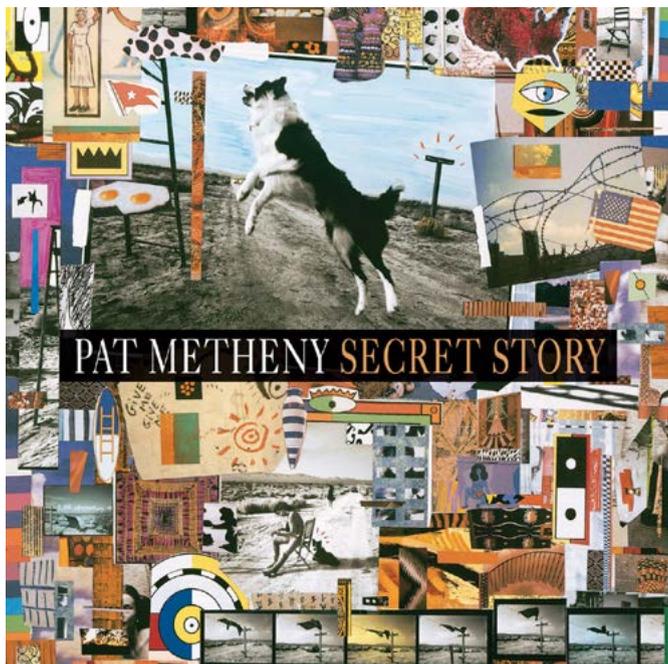
◆◆◆ OUÇA ANDRÉ MEHMARI - LACHRIMAE, NO TIDAL.

🎵 OUÇA ANDRÉ MEHMARI - LACHRIMAE, NO SPOTIFY.



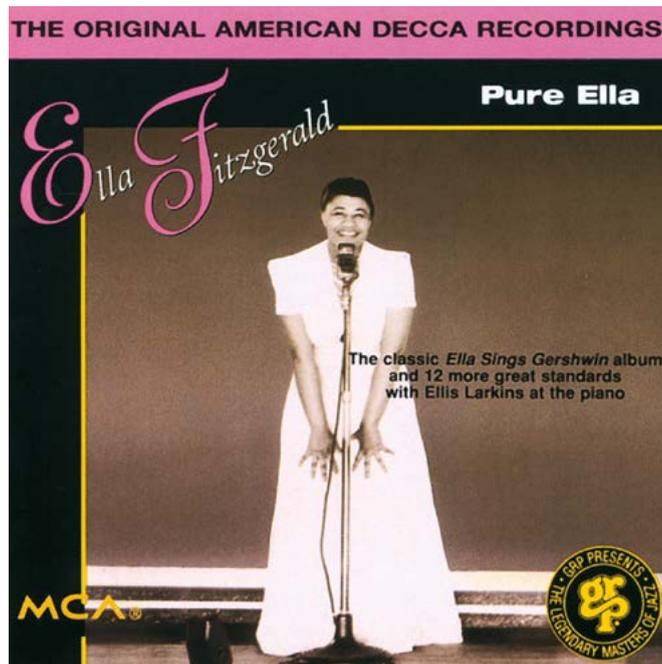
◆◆◆ OUÇA EJI OUE - MINNESOTA ORCHESTRA - PICTURES AT AN EXHIBITION, NO TIDAL.

🎵 OUÇA EJI OUE - MINNESOTA ORCHESTRA - PICTURES AT AN EXHIBITION, NO SPOTIFY.



❖❖❖ OUÇA PAT METHENY: SECRET STORY, NO TIDAL.

🎧 OUÇA PAT METHENY: SECRET STORY, NO SPOTIFY.



❖❖❖ OUÇA ELLA FITZGERALD - PURE ELLA, NO TIDAL.

🎧 OUÇA ELLA FITZGERALD - PURE ELLA, NO SPOTIFY.

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO





THE JUNGLE: Movement I - JLCO w/ WYNTON MARSALIS & the NATIONAL SYMPHONY ORCHESTRA OF ROMANIA

PLAYLIST DE DEZEMBRO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Ganhei a aposta com o meu amigo músico, feita na edição passada! Pois pelo visto nem uma viva alma gostou da minha Playlist de novembro, pois não houve nenhuma manifestação.

Agradeço a meus leitores por não terem se manifestado, pois ganhei um almoço grátis!

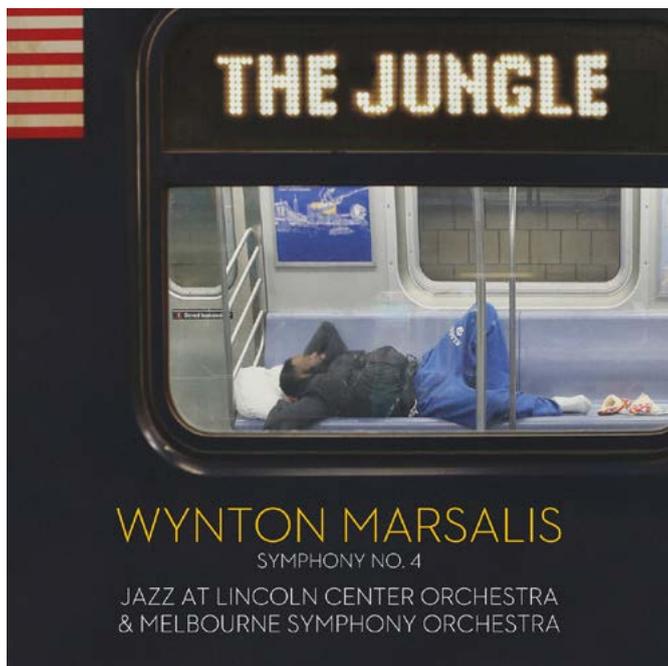
Esse mês o desafio é outro. Quero fazer você, leitor, aproveitar as festas de fim de ano para ouvir gravações espetaculares que, no entanto, exigirão tanto do seu sistema quanto de você plena dedicação.

Espero que muitos topem o desafio, e escutem essas preciosidades que irão desafiar seu sistema e seu grau de concentração, e abertura em apreciar obras musicais mais complexas.

Vamos ao desafio!

1- WYNTON MARSALIS - SYMPHONY NO.4 - 'THE JUNGLE' (BLUE ENGINE RECORDS)

O crítico do New York Times definiu a Quarta Sinfonia - 'A Selva' - de Wynton Marsalis, como sua obra-prima, que faz uma meditação ►



◆◆◆ **OUÇA WYNTON MARSALIS - SYMPHONY NO.4 - 'THE JUNGLE', NO TIDAL.**

🎧 **OUÇA WYNTON MARSALIS - SYMPHONY NO.4 - 'THE JUNGLE', NO SPOTIFY.**

sobre o que significa ser humano neste novo século e compreender o turbilhão da vida moderna, e lembrar a todos o que nos une.

Marsalis, no lançamento da obra em 2019 (meses antes da pandemia), definiu sua inspiração na cidade de Nova Iorque como a metrópole mais fluida, pressurizada e cosmopolita que o mundo moderno alguma vez viu.

The Jungle é sua quarta sinfonia, e foi regida por Nicolas Buc à frente da Orquestra Sinfônica de Melbourne, no Hamer Hall de Melbourne, e com Wynton Marsalis ao lado da Orquestra Jazz at Lincoln Center.

A Selva destaca os paradoxos que definem a cidade de Nova Iorque, onde a riqueza e pobreza extrema coexistem. Coragem, resiliência, estagnação, violência ocorrem simultaneamente.

Tudo retratado de maneira tão impactante musicalmente, que conseguimos visualizar as mensagens sem a necessidade ou apoio de letras.

Dividida em seis movimentos, temos: The Big Scream (Black Elk Speaks), que mostra uma cidade nervosa, refletindo os embates da alma primordial das raízes nativas americanas, e os conflitos para cada um defender seu pequeno espaço com os outros e solitariamente.

O segundo movimento - The Big Show - evoca o ousado, atrevido e deslumbrado da cidade. A sensação de um eterno ragtime, da Broadway e da chegada dos imigrantes europeus, através do espírito sincopado da dança do início do século XX.

O terceiro movimento - Lost in Sight (Post Pastoral) - mostra que, para onde quer que olhemos, vemos os sem-teto, os despossuídos, os sem sorte e os que perderam o amor. Tudo no meio de uma riqueza impressionante, existe esse contraste de quem não consegue sobreviver com a mínima dignidade, levando-nos novamente ao século XIX e ao legado da escravidão que predominava na cidade.

O quarto movimento - La Esquina - apresenta sons e ritmos hispânicos que deixaram sua marca indelével no caráter da cidade. A cultura afro-latina é a base da vida de Nova York, e essa mescla inspirou grandes obras musicais na cidade.

O quinto movimento - Us - apresenta o lado corajoso e brusco para sobreviver nessa cidade, e com os momentos de pausa em que os habitantes se apaixonam e se tornam românticos, elegantes, amorosos e sofisticados nas noites na cidade.

E o último movimento - Struggle in the Digital Market - é a cidade impulsionada cada vez mais pelo lucro e pelo mito do crescimento ilimitado.

E cria-se a grande pergunta: "iremos encontrar soluções mais equitativas a longo prazo... ou pereceremos?"

Acredite, meu amigo, Wynton conseguiu expressar em cada movimento, exatamente o que o inspirou a escrever sua Quarta Sinfonia. Se alguém ainda resistia a concordar com sua tríplice genialidade, como instrumentista, arranjador e compositor, agora não há como questionar!

2- BEETHOVEN - SYMPHONY NO.7 - TEODOR CURRENTZIS & MUSICAETERNA (SONY CLASSICAL)

Você quer levantar uma polêmica no meio musicista, e ver as pessoas se exaltarem até perderem a compostura? Cite o nome do regente grego Teodor Currentzis e verá, como dizem, o 'círculo pegar fogo'.

Nascido em Atenas em 1972, além de maestro ele também é músico e ator. Seu talento musical despontou desde seus 4 anos, e seus pais admirados com sua precocidade artística o colocaram para ter aulas de piano particular. Aos sete, também se interessou pelo violino e aos oito anos ingressou no Conservatório Nacional de Atenas.

Aos 15 anos iniciou seus estudos de composição com o professor George Hadjnikos, e posteriormente com o renomado B. Shreck. Aos 22 anos, Currentzis foi estudar regência com Ilya Musin, quando ▶

PLAYLISTS



 **OUÇA BEETHOVEN - SYMPHONY NO.7 - TEODOR CURRENTZIS & MUSICAETERNA, NO TIDAL.**

 **OUÇA BEETHOVEN - SYMPHONY NO.7 - TEODOR CURRENTZIS & MUSICAETERNA, NO SPOTIFY.**

então ganhou uma bolsa da Fundação Onassis para completar seus estudos no Conservatório de São Petersburgo.

Em 2004, foi convidado para ser o principal maestro do Teatro de Ópera & Ballet de Novosibirsk, onde no mesmo ano fundou a Orquestra MusicAeterna, e um ano depois o coro MusicAeterna. Suas apresentações e gravações dessa época ganharam destaque, com vários prêmios Diapason e Classic Music. E em 2009 foi convidado para atuar no filme *Dau de Ilya*, baseado na biografia do físico Lev Landau.

Voltando a se dedicar a sua carreira principal, em 2011 foi convidado para ser o diretor musical do Opera and Ballet Theatre, de Perm, e acabou trazendo junto ambos os grupos MusicAeterna. Nesse mesmo ano, ele se tornou o principal maestro convidado da Orquestra Sinfônica da Rádio do Sudoeste Alemão e em setembro se tornou o regente titular da SWR, e seu contrato termina agora em 2024.

O casamento de Currentzis com a MusicAeterna, trata-se daqueles encontros mágicos e difíceis de entender até ouvir na prática o resultado! Podemos dizer que se trata de um dos conjuntos russos mais requisitados e consagrados, e suas gravações conseguem arrancar dos críticos elogios exacerbados, até. Sua capacidade de

apresentar um repertório que abrange da música antiga, música acadêmica do período clássico a composições contemporâneas, é realmente impressionante.

A MusicAeterna tornou-se a primeira orquestra a ter a honra de abrir a programação do festival de música mais prestigiado mundialmente, o Festival de Salzburgo.

Com a regência de Teodor Currentzis, a MusicAeterna já gravou com a Sony Classical obras de Mozart, Mahler, Beethoven, Stravinsky e Tchaikovsky. E recebeu prêmios musicais de enorme prestígio, como: Echo Klassik, Japanese Record Academy Award e BBC Music Magazine.

Aí você deve estar se perguntando no que a MusicAeterna se diferencia das inúmeras excelentes orquestras atuais? A resposta é a qualidade de seus músicos, escolhidos a dedo.

Vou citar apenas alguns, para o leitor ter uma ideia do grau de virtuosidade de seus membros efetivos.

Primeiro violino - Olga Volkova, já aos dez anos se apresentou com a orquestra sinfônica de sua cidade e em 2016 tornou-se a mais jovem concertina da Orquestra Mariinsky, e desde 2022 tornou-se concertino da MusicAeterna.

O time de virtuosos se estende ao violista Prego Bakiev, cellista Alexei Zhilin, contrabaixista Artyom Chirkov, flautista Laura Pou, oboista Maxim Khodyrev, clarinetista Nikita Vaganov, fagote Talgat Sarsembayev, trompa Pavel Kurdakov, trombista Gerald Costes, tuba Ivan Svatkovsky, percussista Dmitri Klemenok, harpista Maria Zorkina, e pianista Alexandra Listova.

Todos escolhidos entre dezenas de excelentes músicos na Rússia e na Europa.

E o resultado é o que você poderá ouvir na apresentação da Sétima de Beethoven, executada de maneira monumental. Vigorosa, espontânea, fluida e de um grau de intencionalidade e virtuosidade de toda orquestra, que a coloca em um patamar à parte de todas as excelentes Sétimas que já foram gravadas nos últimos quarenta anos.

Ouçã, e depois a compare com qualquer uma de suas gravações preferidas da Sétima, e tire suas conclusões.

Se gostar da Sétima, não deixe de também ouvir a quinta, que foi gravada um ano antes, em 2020.

Desejo a todos vocês um excelente 2024, e que possamos nos ver pessoalmente em abril no Workshop Hi-End Show, e desfrutar de excelente música em diversos sistemas.

Estou me empenhando ao máximo para ser um anfitrião à altura do evento! ■



StudioDeck

Se você deseja reproduzir fielmente seus Lps, nós temos a opção perfeita para suas expectativas. Feitos por amantes do vinil como você!



UltraTracker MM



MasterTracker MM



UltraGold MC



StudioDeck Foundation

A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

NOSSO DNA É
ANALÓGICO

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



WORKSHOP HI-END SHOW 2024

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O PRIMEIRO WORKSHOP HI-END SHOW

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Estaremos publicando mensalmente informações relevantes do Evento, e produzindo a partir da primeira semana de fevereiro vídeos comentando os sistemas que estarão sendo apresentados em nossa Sala no Workshop.

Já iniciamos a montagem da 'espinha dorsal' dos sistemas que serão apresentados por nós, e alguns parceiros já iniciaram o envio dos produtos solicitados para que possamos fazer o amaciamento e escolha dos equipamentos que terão maior sinergia com cada peça do setup.

É um trabalho meticuloso, e que exige dedicação e paciência, pois como sempre escrevo: se no papel tudo parece perfeito, é ouvindo os setups que saberemos se funcionam ou não.

O que você precisa saber é que o nosso objetivo é mostrar sistemas para todos os gostos e bolsos. E para isso, estamos fazendo uma varredura completa nos nossos arquivos de Melhores do Ano de 2020 para cá, e ouvindo as novidades que estão chegando.

O objetivo é que o visitante, de hora em hora em nossa sala, possa conhecer um sistema, ouvir nossas observações a respeito de ►

suas qualidades e limitações, e depois possa comparar com o próximo sistema apresentado.

Pois usaremos sempre a mesma seleção musical.

E essa seleção terá um exemplo de cada um dos quesitos da Metodologia, e faremos uma explicação do que é preciso ser observado em cada música. E sugerimos que esses mesmos exemplos sejam usados posteriormente em seus próprios sistemas, para que possam fazer avaliações e comparar com os sistemas apresentados no Workshop.

Enquanto nos debruçamos em fazer esse trabalho comparativo, os expositores estarão em suas salas demonstrando seus setups e também tirando dúvidas técnicas e prestando informações adicionais dos produtos utilizados no Workshop.

Como escrevi no mês passado, o conceito do evento não é institucional. O visitante não estará lá para apenas ouvir sistemas e sim para poder conhecer detalhadamente possíveis upgrades realizáveis dentro de seu interesse, e de seu orçamento.

Por isso é essencial, aos que desejem participar, entender que o esforço de todos os expositores é apresentar de maneira consistente seus sistemas, e que para isso o público precisa ter uma postura de quem vai a uma sala de concertos e não a um playground.

O leitor Josué Ramos, que participou por duas vezes do nosso ciclo completo do Curso de Percepção Auditiva, entendeu perfeitamente o conceito ao explicar a dois amigos, que a postura é dos que fizeram o Curso, e não dos que visitaram os antigos Hi-End Shows! Perfeito!

Pois é por esse motivo que será cobrado ingresso, e teremos uma limitação de ingressos disponíveis diários. Para que os visitantes possam ir de sala em sala, ouvir e tirar suas conclusões de tudo que estará sendo apresentado.

Vamos às respostas das inúmeras perguntas que recebemos desde que publicamos oficialmente o Evento. Para facilitar a memorização das principais dúvidas, farei perguntas e respostas, OK?

Data do Evento: dias 26, 27 e 28 de abril de 2024

Local: Hotel Holiday Inn Parque Anhembi - São Paulo

Endereço: Rua Professor Milton Rodrigues, 100 - Parque Anhembi

Horários do Evento: dias 26 e 27, das 13h às 22h - dia 28, das 13h às 20h

Custo do Ingresso: Convite individual diário de R\$ 50,00 - pacote para os três dias de R\$ 100,00

Haverá promoção com descontos no próprio Hotel para visitantes de outros estados?

Foi solicitado esse desconto, e estamos aguardando posição do hotel para a primeira semana de dezembro. Assim que tivermos uma posição oficial do hotel, informaremos a todos vocês de outros estados.

QUANTOS EXPOSITORES FARÃO PARTE DESTE PRIMEIRO WORKSHOP HI-END SHOW?

Até o momento são 13 expositores confirmados. Resta apenas dois espaços na Sala de Fones & Acessórios.

Quem são esses expositores já confirmados?

Mezanino – Sala Vip, Elite Sound, Sunrise Lab, Upsai, KW Hi-Fi.

Piso inferior – Audiopax, Chiave, Mediagear, Impel, Ferrari Technologies, Audio Video Magazine, German Audio, Edifier, Virtual Reality, Bluekey Acoustics, Audio Technica e Sennheiser.

O visitante irá ouvir e conhecer mais de 100 produtos expostos nesses espaços, e posso garantir que haverá estreias de pelo menos uma dúzia de novas marcas que estão chegando ao mercado.

Marcas de peso e que certamente terão espaço em nosso mercado.

COMO FUNCIONARÁ O WORKSHOP?

Estaremos apresentando, na Sala da Revista, de hora em hora um novo sistema. Escolhido dentro de determinados valores e classe (dentro da nossa Metodologia).

Os sistemas serão apresentados com 8 músicas, sendo que cada uma dessas músicas é usada no fechamento de notas de cada um dos quesitos (equilíbrio tonal, soundstage, textura, etc).

Antes da apresentação de cada exemplo, faço uma rápida explanação do que os participantes devem ouvir para avaliar cada setup apresentado.

Acabada a sessão, esvaziamos a sala, preparamos o próximo sistema e abrimos a sala aos interessados.

O ideal é que cada visitante saiba exatamente os sistemas que interessam serem ouvidos, seja por curiosidade ou por interesse orçamentário.

O último dos cinco sistemas do dia será apresentado às 18hs, com encerramento às 19hs.

Aí preparamos as apresentações noturnas com um único sistema - que poderá ser com fonte digital ou analógica.

Aqui também as Jam Sessions serão realizadas, com gravações nos quesitos da Metodologia, com ênfase para: Equilíbrio Tonal, Textura, Transientes, Dinâmica e Musicalidade. ▶

EVENTOS

OS SISTEMAS DO WORKSHOP SERÃO DIFERENTES A CADA DIA?

As caixas acústicas serão diferentes, a eletrônica não!

O motivo é simples: como o mercado tem um número maior de caixas acústicas, seria uma insensatez não fazer uma mudança de caixas que se mostrarem sinérgicas com os cinco sistemas apresentados.

O QUE DIFERE O SISTEMA DA NOITE DOS CINCO SISTEMAS?

Trata-se de um setup Estado da Arte, sem, no entanto, ser inacessível a grande maioria de nossos leitores.

O objetivo é mostrar como um sistema Estado da Arte minimalista pode soar, e ser o objeto de desejo de mais audiófilos.

HAVERÃO SISTEMAS ULTRA-HI-END NO EVENTO?

Sim, haverá e belos sistemas, eu lhes garanto.

EXISTIRÁ ALGUMA PROMOÇÃO DURANTE O EVENTO?

Certamente que sim. Todos os expositores estão preparando pacotes promocionais bem interessantes.

Essa foi uma das prerrogativas centrais, quando apresentamos aos nossos parceiros a ideia do Workshop.

Até mesmo alguns dos produtos apresentados na nossa Sala estarão em promoção no evento.

Então a dica que dou é: fiquem atentos, pois se você apreciou algum produto e ele está em promoção, tenha certeza que essa opção só irá durar no evento.

QUANDO OS CONVITES COMEÇARÃO A SER VENDIDOS?

Na primeira semana de março. Lembraremos a todos na Edição de Março, e como será feita a venda.

O importante é não deixar para última hora, pois como existe o limite de ingressos diários, quando se esgotar, automaticamente só estará disponível ingressos para o próximo dia.

Espero ter respondido as principais perguntas.

No nosso site, a partir de fevereiro, serão publicados vídeos falando das principais novidades e apresentando um por um dos produtos que usarei nos Workshops, e o motivo de ter escolhido aquele produto.

Desejo a todos um Feliz Natal com seus entes queridos, e nos vemos para uma grande confraternização em abril no Workshop Hi-End Show. Até lá! ■

EXPOSITORES



UPSAI ACF 2500S



Sala Vip - Melco N1



Elite Sound - Line Magnetic 8051A



Sunrise LAB V8



TRANSPARENT

UMA SOLUÇÃO PARA CONDICIONAMENTO DE ENERGIA EFICAZ E SEM EFEITOS COLATERAIS

TRANSPARENT
OPUS POWERISOLATOR

PROTECTION
ACTIVE

LINE
FAULT

ISOLATION
ACTIVE

POWERISOLATORS OPUS · REFERENCE

A tecnologia Transparent Powerisolator se mostrou, ao longo dos anos, ser a maneira mais objetiva e eficaz de eliminar ruídos da rede elétrica e fornecer corrente ilimitada de energia limpa. Muitos condicionadores reduzem algum ruído. Mas restringem o fluxo instantâneo de corrente, podem alterar a fase do sinal e até mesmo mudar o equilíbrio tonal do sistema. Todo audiofilo que já enfrentou os problemas de ruído em seus sistemas sabe o quanto é frustrante, eliminar ruídos e criar outras limitações. O Powerisolator da Transparent consegue eliminar ruídos de rede e manter todas as nuances dinâmicas e a fidelidade tonal intactas.

Duvida? Faça uma experiência com uma de nossas opções. E descubra a eficiência do Powerisolator Transparent .

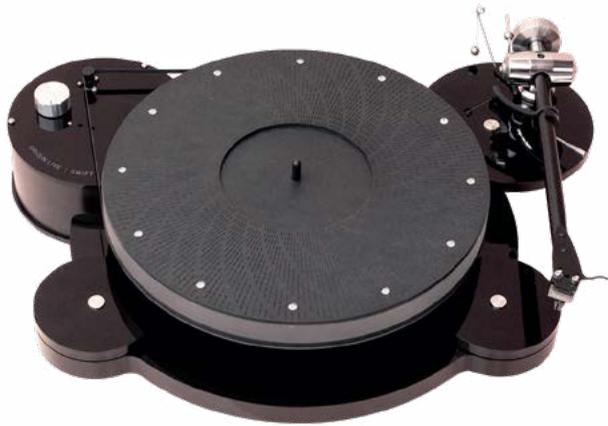


WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

EVENTOS



KW Hi-Fi - Origin Live Swift



German Audio - Nagra HD Power



Chiave - Primare 35i



Edifier - Stax SR-X9000



Audiopax - m100



Ferrari Technologies - Vivaldi Apex DAC



Caixa Bluekey Acoustics



Mediagear - Mark Levinson No.5805



Audio Technica - ATH-M50XB2



Impel - Elipson Legacy 3230



Audio Technica - AT-VM95SH



Sennheiser HE1

EVENTOS

ALGUMAS CAIXAS JÁ CONFIRMADAS PARA O WORKSHOP,
PARA A SALA AVMAG.



AVMAG - Audiovector QR 7



AVMAG - Dynaudio Contour 30i



AVMAG - Caixa Whafedale Linton



AVMAG - Mo-Fi Source Point 10



AVMAG - Caixa Perlisten S7t



AVMAG - Caixa Q Acoustics 5040

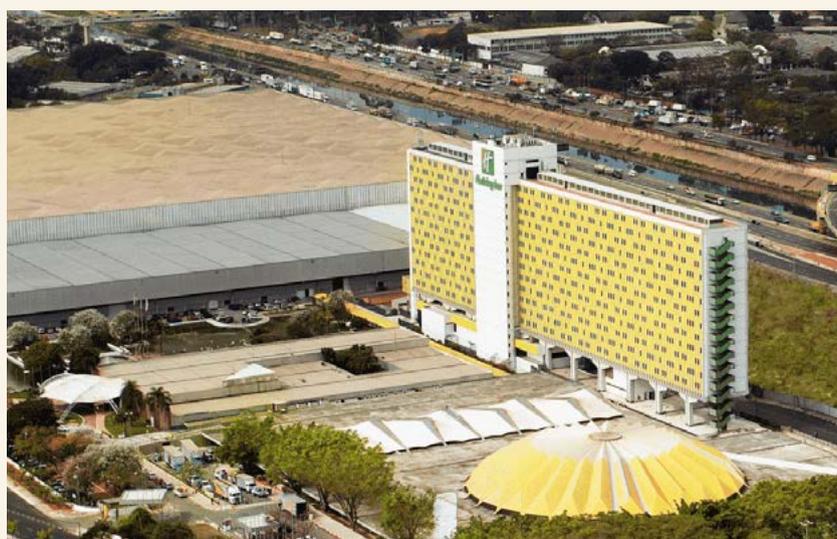


AVMAG - Caixa Harberth SHL5plus XD

EVENTOS



TIPOS DE APARTAMENTO	TARIFAS ESPECIAIS: SINGLE	TARIFAS ESPECIAIS: DOUBLE
Apartamento Standard	R\$ 560,00	R\$ 600,00
Apartamento Superior	R\$ 580,00	R\$ 620,00
Apartamento Luxo	R\$ 600,00	R\$ 640,00
Apartamento Premium	R\$ 660,00	R\$ 700,00
Suíte Junior	R\$ 700,00	R\$ 740,00
Suíte Master	R\$ 720,00	R\$ 760,00
Suíte Executiva	R\$ 1.560,00	R\$ 1.600,00
Para que as tarifas especiais sejam válidas, os participantes deverão mencionar o código de adesão CLUBEDOAUDIO, no momento da reserva.	As tarifas acima deverão ser acrescidas de 5% de ISS.	As tarifas são válidas para reservas efetuadas até 25/03.



WORKSHOP HI-END SHOW 2024

Dias 26, 27 e 28 de abril de 2024.

Hotel Holiday Inn Parque Anhembi
São Paulo.

Rua Professor Milton Rodrigues, 100.
Parque Anhembi.

Dias 26 e 27: das 13h às 22h.

Dia 28: das 13h às 20h.

Pacote para os três dias: R\$100.

Convite individual diário: R\$50.

PARA RESERVAS DE HOSPEDAGEM

reservas.saocc@ilg.com

(11) 2107.8844



Clientes satisfeitos tornam-se novos amigos

Aqui uma pequena amostra da opinião de nossos clientes



LINE MAGNETIC AUDIO

为音乐而生
同轴共点磁金导线扬声器



"Line Magnetic 219ia - descrevo em uma frase: total materialização do acontecimento musical. Tão viciante que fico horas e horas a ouvir música, valendo ressaltar que meu antigo sistema custava 15x mais. Comprei igualmente o pré de fono Line Magnetic LP33 e suplantou tudo que almejava custando, novamente, MUITO menos que meu antigo pré de fono."

Alberto Americano (Valinhos - SP)

"Willsenton R800i - já tive muitos equipamentos de áudio, alguns caríssimos. O único ponto negativo é que você vai se sentir meio idiota de ter gasto tanto dinheiro, antes do R800i. Altamente recomendado."

Wagner (Valinhos - SP)



"A ideia seria comprar somente a Oatlon Coaxial 15 (que substitui minha Dynaudio 2.5), mas acabei seduzido também pelo integrado Willsenton R800i e fechei a dupla. Será difícil eu sair desse sistema agora."

Roberto Hirata (Campinas - SP)



"Como proprietário do Willsenton R800i e caixas Oatlon M10, posso dizer que alcancei o nível de qualidade sonora que sempre almejei. Estes Chineses quebraram todos meus paradigmas."

Arthur Nigro (Vinhedo - SP)



"Comprei a Oatlon M10. Que caixa maravilhosa!! Tudo que esperava e um pouco mais, por um valor extremamente justo (comparado aos altíssimos preços de caixas do mesmo nível)."

Francisco Sande (São Paulo - SP)



"Line Magnetic 219 ia, é de 'cair para trás'. Palco ainda mais gigante, definido, recorte, profundidade, equilíbrio etc. Willsenton R8 consegue nos colocar no mundo HIEND com um maravilhoso custo/benefício. O seu som é quente, musical e equilibrado, sem deixar de ter refinamento."

Luiz Carlos (Curitiba - PR)



"Line Magnetic LM 508i - aparelho espetacular de performance surpreendente, com uma relação custo x benefício muito boa. A característica sonora é esplêndida e muito contagiante. Eu diria até mesmo viciante. Eu estou utilizando um par de caixas OATLON Coaxiais de 15 polegadas que muito me surpreenderam e me tem proporcionado audições incríveis."

Hori (Maringá - PR)



"Particularmente, eu estava com um aparelho SolidState (aparelho de nome). Então, alguém me disse: 'que com esse aparelho, você estará no Palácio do Rei'. Mas na verdade, eu estava só nos portões e cheguei no Palácio com o valvulado Willsenton R8".

Edmilson (Goiânia - GO)



Representante Oficial:



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br



Primeira capa americana (1960)

BRAHMS - PIANO CONCERTO NO.2 - SVIATOSLAV RICHTER (RCA VICTOR / LIVING STEREO, 1960)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Clássico

Formatos Interessantes: Vinil Importado

Sim, existe o fetiche audiófilo pelas gravações da Living Stereo - e um grande número delas são realmente excelentes e dignas de apreciação e de qualquer coleção.

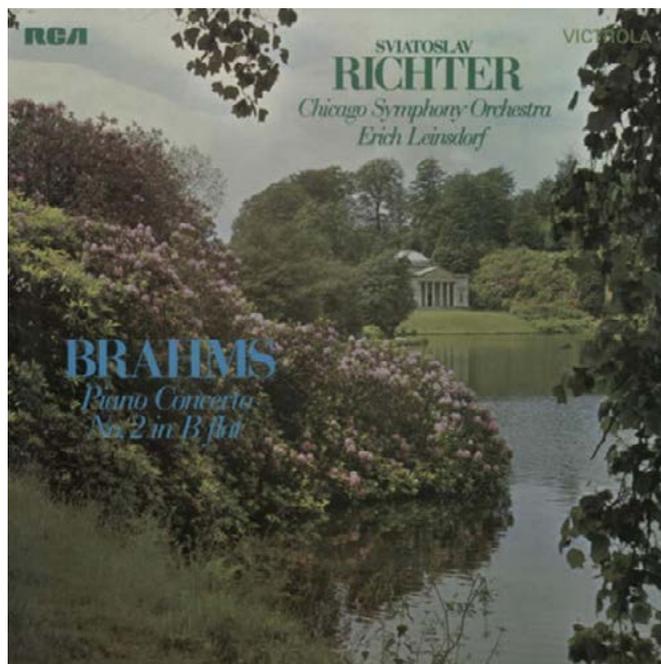
Mas, neste caso aqui, o destaque é para a fenomenal e absolutamente brilhante execução dessa obra por um dos melhores pianistas de todos os tempos, Sviatoslav Richter, assim como a competência da Sinfônica de Chicago pelas mãos de Erich Leinsdorf, fica latente. É, a meu ver, a melhor gravação desta obra emblemática não só do repertório pianístico, mas também do período do Romantismo - onde houve a consolidação do Grand Piano, e o ápice da ►

orquestração sinfônica. E, amigos, aqui todos estavam em um dia iluminado, com um sorriso na alma.

É uma execução energética, vivaz, bastante emocional e tecnicamente impecável, com Leinsdorf extraindo uma sonoridade cheia e rica da orquestra, complementando o brilhantismo de Richter ao piano - afinal é um concerto para piano onde a orquestra não está só acompanhando, ela tem um papel em igual medida, como também é o segundo concerto de Tchaikovsky, outro dos principais concertos para piano do Romantismo. Sobre esse Tchaikovsky, inclusive já foi dito que parece que o compositor não se decidia se as partes mais importantes iriam para a orquestra ou para o piano! Esta gravação de Brahms, dá a mesma impressão. Aliás, vale dizer que, para mim, a melhor gravação do Concerto para Piano no.1 de Tchaikovsky é, também, com Sviatoslav Richter, rs...

Obviamente existem críticas que procuram todo e qualquer erro que um solista ou uma orquestra possam ou consigam fazer - e tirando uma questão onde especula-se que Brahms 'consideraria' certos trechos ou movimentos como sendo muito rápidos, as únicas críticas que eu lembro de ter lido são sobre 'imprecisões' de Richter em alguns trechos. Considero isso procurar 'pêlo em ovo', e me lembra o quanto eu nunca gostei de crítica musical. Ouçam a gravação, e tirem suas próprias conclusões.

A história dá conta que Richter deixou a Cortina de Ferro, a União Soviética, para a primeira de suas grandes visitas ao ocidente. Nos EUA, ele tinha sua estreia americana contratada para tocar o Concerto de Brahms com Sinfônica de Chicago sob a regência de seu



Capa RCA Victrola inglesa (1971)

líder, Fritz Reiner. Ocorreu que Reiner sentiu-se mal, e Leinsdorf, que regia a Metropolitan Opera de Nova York, veio correndo reger o concerto. A estreia foi tão brilhante, que dois dias depois, acabaram por gravar a mesma obra - nesta que é, também, a primeira gravação americana de Sviatoslav Richter. Diz um jornal de Chicago que, no concerto ao vivo, Richter entrou no palco hesitante, tímido e parecendo vulnerável - mas ao começar o concerto, deu a "performance de sua vida"!

Essa é, também, uma das gravações bem do início do Estéreo (tanto que chegou a ser lançada também em mono!) - e, vejam, é uma gravação de 1960, ou seja, tem 63 anos de idade e é excelente em sua qualidade sonora!

Para quem quiser entrar de cabeça no piano sinfônico do Romantismo, pode começar com os dois pés cravados nos seguintes Concertos para Piano e Orquestra: esse no.2 de Brahms, o no.1 de Tchaikovsky, o de Grieg, e o de Schumann.

O compositor Johannes Brahms é o segundo maior nome do Romantismo alemão (atrás somente de Beethoven). Nasceu em Hamburgo, na Alemanha em 1833, mas passou a maior parte de sua vida adulta em Viena, na Áustria - a cidade musical. Filho de um contrabaixista de orquestra e uma costureira, Brahms foi primeiramente educado por seu pai no piano, violino e cello, e apresentou-se pela primeira vez aos 10 anos de idade, tocando obras de Beethoven e Mozart. Na juventude foi protegido de Schumann, e teve uma relação platônica com sua esposa, Clara Schumann, até o fim de sua vida. A obra e a relevância de Brahms é tão extensa - com



Capa francesa (1961)

VINIL DO MÊS

destaque para suas sinfonias, concertos e o Requiem Alemão - que ele é frequentemente citado com um dos “Três ‘B’” mais importantes da música clássica, junto com Bach e Beethoven. Este último, uma de suas maiores influências.

O pianista Sviatoslav Teofilovich Richter nasceu em 1915, no Império Russo, no território que é, hoje, a Ucrânia. Seu pai era um pianista e organista, de origem alemã, e sua mãe de uma família nobre russa. Com menos de 10 anos de idade, seu interesse em música levou-o a ser principalmente um autodidata no piano, complementado pela educação musical dada por seu pai. Com 19 anos deu seu primeiro recital, em Odessa, e foi estudar piano com Heinrich Neuhaus no Conservatório de Moscou - e diz a lenda que Neuhaus se referia a ele como ‘um gênio’, mesmo tendo sido mestre de outros grandes pianistas, como Radu Lupu e Emil Gilels. Durante a Segunda Guerra, Richter e seu pai tentaram fugir da União Soviética, sem sucesso, e logo seu pai, por sua origem alemã, foi considerado espião e sentenciado à morte, em 1941. Após a Guerra, a ascensão de Richter na União Soviética, e em suas poucas aparições na Europa e na China, foi meteórica. E, em 1960, veio sua primeira turnê aos EUA, mas o sentimento anti-soviético no país fez com que ele não se sentisse bem-vindo, e ele não mais tocou na América - mas suas aparições públicas na Europa e na Ásia foram numerosas, até seu falecimento em 1997, em Moscou.

A Sinfônica de Chicago é, desde as mãos de Fritz Reiner e, depois, de grandes nomes como Georg Solti, Daniel Barenboim e Riccardo Muti, uma das grandes orquestras americanas, e chegando a ganhar fama internacional. Inclusive, o célebre regente austríaco Herbert von Karajan, aficionado em tirar a melhor sonoridade



Capa RCA Gold Seal americana (1975)

das várias orquestras que dirigiu, chegou a dizer que a Sinfônica de Chicago tinha os melhores metais do mundo (e a Filarmônica de Berlim as melhores cordas, e a Sinfônica de Viena as melhores madeiras).

Por fim, temos o ‘regente certo na hora certa’ - em uma de suas melhores atuações, nesta gravação. Erich Leinsdorf nasceu em Viena em 1912, e já estudava música aos 5 anos de idade, depois cello e composição. E, por fim, estudou regência em Viena e em Salzburgo, trabalhando com regentes renomados como Toscanini e Bruno Walter. Antes da anexação da Áustria pelos nazistas, Leinsdorf mudou-se para Nova York, como regente assistente da Metropolitan Orchestra - com quem esteve associado até o fim de sua vida - e depois liderou as orquestras de Cleveland e Boston.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de música clássica sinfônica, do período do Romantismo - especialmente o alemão - e para os fãs de piano!

É preciso ficar muito atento para não comprar uma edição Mono. As melhores sugestões de prensagens Estéreo são as americanas, inglesas e alemãs - todas bem satisfatórias em matéria de qualidade sonora, se estiverem em bom estado. Só encontrei prensagem japonesa em Mono, então essa ideia está fora da lista. Não encontrei nenhuma reprensagem da era do 180g, infelizmente.



Capa RCA Victrola europeia (1971)



OUÇA UM TRECHO DA OBRA NO YOUTUBE:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=XVVPF_BYC6A](https://www.youtube.com/watch?v=XVVPF_BYC6A)

Boa música e bom Ano Novo a todos!



estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WC.JRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



ELP LASER TURNTABLE

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN JAPAN (MAS NÃO É CONSUMER!)

O Japão começou a 'nadar de braçada' no mundo inteiro, a partir do final da década de 60, até a década de 90, com eletrônicos. Era sinônimo de boa construção, qualidade excelente (quando bem selecionado pelos melhores ouvidos, nas marcas mais convincentes, e pelo 'boca-a-boca'), e pelos preços bastante razoáveis, o que ajudou a popularizar o aparelho de som em praticamente todos os lares do mundo.

Mas eram aparelhos considerados de linha 'Consumer' - com raras exceções, dentro de cada uma das grandes empresas. E sempre houveram algumas marcas que não produziam em massa, cujo

foco era em audiófilos mais criteriosos. Empresas que poderiam ser consideradas mais 'artesanais'.

Uma delas é a ELP Japan.

Seu único produto - com variações e atualizações ao longo do tempo - foi concebido como ideia na década de 70, mas apareceu para o mercado somente na década seguinte, ainda que em forma de protótipo. Não é tão 'vintage' assim, mas é bem interessante!

O TOCA-DISCOS DE VINIL À LASER ELP

Sim, é um toca-disco de discos de vinil, de LPs, que parece um CD-Player gigante - ou mesmo um player de Laserdisc - com gavetão e controle remoto, completo, e que no lugar de um braço físico com uma agulha de ponta de diamante, para ler o disco, temos um laser (na verdade, vários lasers, mas isso veremos mais para frente). Coisa de ficção científica, né?

Acho que porque poucos tentaram fazer algo assim, ainda soa para nós, em pleno 2023, como algo de filme - mas a tecnologia toda é da década de 80. ▶

 elipson

 FABRIQUÉ
EN FRANCE

Legacy 3230

O CARRO-CHEFE DA
LINHA LEGACY

Brilhante e perfeita em frequências extremas, imagem sonora arejada e realista midrange expressivo, são todas as qualidades que caracterizam os alto-falantes Legacy.

A Legacy 3230 é uma caixa acústica de 3 vias que abriga um subwoofer com dois drivers de polpa de celulose de 8,3 polegadas com superfície de alumínio. A esfera de resina no topo da coluna abriga o driver médio de cerâmica de 6,5 polegadas e um tweeter de fita AMT de ampla dispersão, garantindo um som suave e contínuo em todas as frequências.

Experimente o máximo em desempenho de áudio com a linha Legacy da Elipson.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

INFLUÊNCIA VINTAGE



O toca-discos Laser ELP

E não, não é digital - não há conversão do sinal para o âmbito digital. É áudio analógico desde os sulcos até a saída RCA atrás do aparelho. Mesmo!

Primeiro, precisamos entender como funciona um vinil lido por uma agulha de diamante. A informação toda da música está gravada fisicamente em um longo e fininho sulco em espiral, que começa no início de um disco de vinil e termina no final. Dentro deste sulco é introduzida a agulha, um diamante bem fininho e vai correr o relevo desse sulco e transmitir esse relevo em forma de micro-vibrações, pela haste da agulha (cantilever) até dentro da cápsula magnética, onde a vibração é convertida em sinais elétricos de baixíssima intensidade.

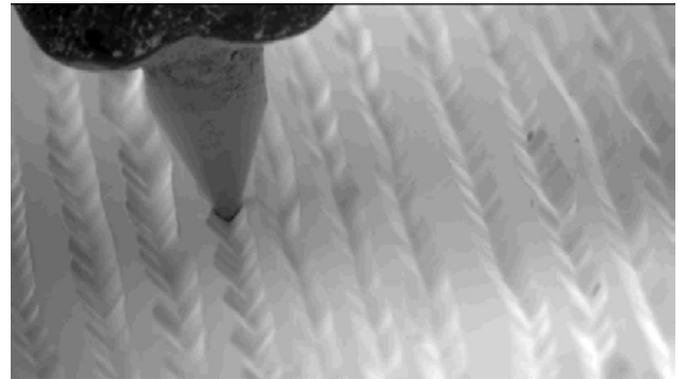
A parte interna e uma cápsula nada mais é que um motor elétrico, composto de um induzido (bobina) e um indutor (magneto). O movimento do induzido em uma cápsula Moving Coil, gera um sinal elétrico. O movimento do indutor em um cápsula Moving Magnet gera um sinal elétrico. Se você aplica energia elétrica em um motor, ele gira ou vibra, certo? Se você gira ou vibra um motor, ele gera energia elétrica (como um gerador ou um alternador de um carro, que carrega a bateria).



O ELP por dentro

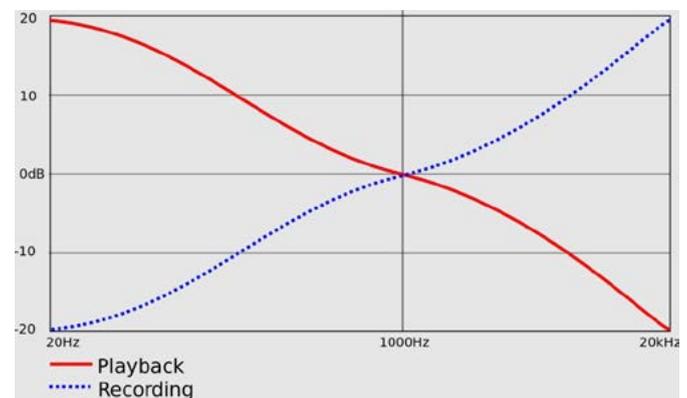
Esse sinal elétrico baixíssimo da cápsula do toca-discos, então, passa por um pré de phono para ter sua intensidade aumentada exponencialmente - assim o sinal desse pré pode ser usado pelo amplificador ou receiver.

O que o ELP faz? Lasers lêem os sulcos, e micro-variações são detectadas e captadas por eles e, por sua vez, convertidas em sinal elétrico (assim como o que vem da cápsula magnética descrita acima). E esse sinal é amplificado - simples assim - para chegar no nível de saída que chamamos 'de linha', ou seja, o padrão que até hoje vem desde tape-decks e tuners, até CD e DVD-Players e streamers.



Sulcos sendo lidos por uma agulha

Ambas soluções - o pré de fono normal e o ELP - precisam também aplicar a equalização para que o sinal volte ao seu formato original. O que é isso? Na década de 50, com a popularização do LP, um padrão chamado Curva RIAA foi criado: era necessário a música passar por uma equalização radical antes de ser prensada no LP, pois a mídia física do vinil não tem capacidade de armazenar informação de graves de alta intensidade, assim como tem ótima capacidade para informação de agudos - então, antes de gravar no LP, uma equalização diminui os graves em até 20dB, e aumenta os agudos em até 20dB, usualmente. E essa curva de equalização RIAA precisa, portanto, ser reaplicada de maneira invertida, por todo pré de phono que existe, para que o sinal volte ao normal.



A Curva RIAA ▶



A versão dourada

Alguns modelos de toca-discos à laser ELP, tinham duas opções de saída: com sinal 'de linha', para poder ligar o aparelho direto a qualquer amplificador ou receiver, ou um sinal com intensidade semelhante ao de um toca-discos normal (e sem a correção RIAA), para ser ligado a um pré de phono à escolha do freguês audiófilo. Isso era definido na compra do aparelho, na ELP.

O ELP usa cinco lasers, no total, para a leitura dos discos. Dois dos lasers acham os topos do sulco, travam neles, e os acompanham durante toda leitura. Dois outros lasers lêem, cada um, um dos lados do sulco: as informações gravadas dos canais esquerdo e direito. E o quinto laser acompanha a altura do disco, corrigindo o posicionamento do conjunto de lasers de acordo com a grossura do disco (desde o pior nacional com 90 gramas, até o melhor 200 gramas que você encontrar) e também de acordo com as variações de altura devido a empenamentos. É um sistema bastante bem bolado - que eliminava vários problemas associados à leitura de vinil, como regulagens de braço e cápsula, com ângulos errados de leitura, distorções de sulco por forças centrípetas mal compensadas, etc.

O ELP também acaba com um dos 'pesadelos' dos aficionados por vinil: o desgaste físico dos discos por inúmeras reproduções. Vale lembrar, que esse problema é um tanto relativo - dependendo muito mais de como o vinil é ou foi tratado, e da qualidade do toca-discos e da agulha que foi utilizada para sua reprodução ao longo dos anos. O principal fator de desgaste de um LP, é o uso de agulhas velhas que foram danificadas e, portanto, tem seu diamante lascado, 'comendo' o sulco devagarinho - ou sujeiras incrustadas em diamantes que não são corretamente limpos. E, por fim, toca-discos com braços e cápsulas desregulados.

Ainda no lado positivo, o ELP possui dois recursos interessantes para melhora da leitura: um deles regula ligeiramente a altura do conjunto óptico, para que os lasers leiam partes diferentes da parede do sulco (que possui a mesma informação não importando a altura, desde o topo até o fundo), e também um afinador do feixe

do laser, para procurar atingir áreas da parede do sulco que possam estar em melhor estado - ambos recursos falam bastante sobre uma vocação do ELP para o arquivamento, para a digitalização de acervo, incluindo discos antigos e que foram maltratados por agulhas e toca-discos ruins.

O lado negativo? Como o ELP faz uma leitura ótica, ou seja, visual do sulco, ele vai interpretar toda sujeira e todos os riscos e danos à superfície do disco, de maneira pelo menos tão ruim quanto uma agulha normal em um toca-discos normal. É de se entender, porque é uma 'inspeção visual' de algo físico - a não ser que, algum dia, alguém ensine, com Inteligência Artificial, o ELP a olhar o sulco e ignorar o riscos e danos, ou 'ver além da sujeira' e separar e interpretar aquilo que ele quiser, a informação que lhe interessar.

Enquanto isso, tanto com um toca-discos normal, quanto com o ELP, você vai precisar comprar discos usados em excelente estado, e limpos - e vai precisar manter seus discos novos, recém comprados, nesse mesmo estado.

Outro ponto negativo é: como a leitura é óptica, o ELP só lê LPs que são pretos - nada de discos translúcidos ou coloridos, ou 'picture-discs'. O aparelho se perde e não consegue achar e ler o sulco.

ORIGENS DO ELP LASER TURNTABLE

Como conceito, o ELP não é o primeiro. Em 1976, o inventor americano William K. Heine recebeu uma patente para um sistema de leitura que usava apenas um feixe de laser direcionado ao sulco, e não se sabe se ele conseguiu fazer algum protótipo funcional.

No começo da década de 80, dois estudantes da Universidade de Stanford, nos EUA, os engenheiros Robert Reis e Robert Stoddard, fundaram a Finial Technology, em cima de uma tese de mestrado de Reis, que mais ou menos dava prosseguimento à patente de Heine - mas com um bocado de evolução técnica em cima. Segundo o jornalista americano de áudio, Bill Leebens, na década de 80 a empresa conseguiu patentes para seu aparelho, e investimento de milhões de dólares, além da construção de protótipos e de alguma presença em feiras de áudio - mas o fim da mal começada Finial se deu, no final da década de 80, graças à alta disseminação do CD, e o crescente desinteresse por discos de vinil.

Aí é que entra a japonesa ELP, única empresa atualmente produzindo e comercializando aparelhos desse tipo, porém de maneira restrita. Entretanto, são muito esparsas as notícias de aparelhos deles, tanto em feiras como em sistemas nas salas de audiófilos - pelo menos dos que temos notícias pela Internet. Talvez no Japão, a presença seja maior.

INFLUÊNCIA VINTAGE

MODELOS SEMELHANTES

Incrivelmente, e para a minha surpresa o ELP Laser Turntable, ainda é fabricado - por preços que superam 20.000 dólares (e sob encomenda), em sua versão LT-Master Wood, com sistema de leitura, e placa de saída analógica, melhorados. Não há informações se continua sendo, por exemplo, com acionamento do prato por correia (belt-drive), como eram os modelos antigos. Fazia quase uns 15 anos desde a última vez que ouvi falar dessa empresa - e estou surpreso que ainda existam.



O raríssimo protótipo da Finial

Os modelos, ao longo do tempo, tinham mais ou menos a mesma cara - na verdade, três gabinetes diferentes: todo preto original, uma versão bacana com acabamento dourado, e o atual preto de novo, mas com base em madeira.

Modelos, ao longo dos anos, eram para discos de 33 e 45 RPM, com seleção de todos os tamanhos de discos. E, também, havia um modelo que adicionava 78 RPM à essas duas velocidades - mais para arquivistas. O modelo Master, de anos atrás, já trazia uma saída analógica mais caprichada, provendo maior qualidade sonora - obviamente mais voltado aos audiófilos.

Tirando o original, o primeiro desses aparelhos, fabricado pela Finial - mais raro que civilidade pública - do qual, até onde eu sei, só existem protótipos, a única outra empresa a acenar com a possibilidade de um toca-discos de vinil com leitura à laser, foi a também japonesa Almedio (fabricante de leitores ópticos para computadores), que apresentou um protótipo (lindo!) chamado de Optora ORP-1. E, dele, existe bem mais mistério do que especula-se sobre as pirâmides do Egito! Foi apresentado, em 2018, um protótipo não-funcional, em mais de uma feira de áudio, e todas as informações técnicas dão conta de seu funcionamento ser o mesmo do ELP - porém, o Optora nunca mais foi visto.

Não me espanta, em plena era renascentista do vinil, a ELP estar ainda nesse restrito mercado. Mas o que me espanta é que não tem outros tentando desenvolver o mesmo tipo de aparelho.



O Almedio Optora Optical Turntable

COMO TOCA O ELP

Uns 15 anos atrás, circulou no mercado algumas faixas gravadas de discos com o ELP Laser Turntable. Lembro de ter ouvido alguma coisa, que era bem honesto, decentemente correto, mas não mais impressionante que um bom toca-discos normal com um bom pré de fono. É bem possível que uma versão mais atualizada tecnicamente - especialmente na parte da saída analógica - tenha um som de alta qualidade, que impressione. E eu gostaria muito de ouvir esse aparelho, em condições ideais de teste.

A imprensa especializada no exterior, claro, chegou a ouvir alguns aparelhos da ELP, mas as críticas eram que todos os LP soavam iguais tocados no aparelho - apesar de alguns jornalistas acharem ele com um som bastante transparente e aberto. Portanto, agradeou a vários, também.

SOBRE A ELP

ELP Japan (que, infelizmente, não significa Emerson Lake & Palmer) é a abreviatura de Edison Laser Player.

No final da década de 80, a Finial Technology, ao fechar as portas, vendeu todas suas patentes para a empresa japonesa BSR, que ao mudar de nome para CTI Japan, criou uma empresa chamada ELP Japan, totalmente dedicada aos toca-discos de vinil por laser.

A ELP Japan, encabeçada por Sanju Chiba (até hoje, inclusive) apresentou seu primeiro produto finalizado apenas em 1997, com preços na época de 20.000 dólares, e que baixaram em 2003 para 10.000 dólares.

E, até onde o site da empresa nos informa, a ELP Japan continua em atividade, sediada na cidade de Saitama, no Japão - fabricando novos aparelhos, e fazendo manutenção nos antigos.

Bom Natal a todos! E nos vemos em 2024!

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



DOIS JAZZ, E UM ROCK

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

No YouTube encontra-se muito conteúdo interessante para o melômano, vídeos de música ao vivo com qualidade pelo menos decente de imagem e som. Só ao vivo que você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador, smartphone ou smartTV, com bons fones de ouvido, ou conectados a um DAC no sistema de som, home-theater ou soundbar.

PARA QUEM SÃO AS SUGESTÕES DESTE MÊS?

A seleção deste mês traz um dois jazz com fortes influências de world music, muitas vezes chamados de Ethno-Jazz - cada um à

sua maneira bem própria. O primeiro com origens tunisianas árabes, e a segunda com origens algerianas árabes, e ambos trazendo isso para o cenário e o jazz europeus. O terceiro vídeo é de um vocalista e letrista australiano de rock gótico, alternativo e pós-punk. Todos os três são interessantes, são boa música - mesmo o gótico! rs... Não há necessidade de fugir correndo morro abaixo, com as mãos levantadas e gritando...rs... Todos os três trabalhos são bons de ouvir e apreciar, expandindo (ou confirmando!) grandes horizontes musicais, sem demandas exageradas ou estranhas de nenhum ouvido.

DHAFER YOUSSEF - COSMO JAZZ 2023 - ARTE CONCERT
(2023, 88 MIN)

Para começar, o show deste vídeo é no 'auditório' mais incrível e bonito que alguém possa conceber: o platô Planpraz, em Chamonix-Mont-Blanc, na França, com os alpes ao fundo, aos lados, e atrás! De tirar o fôlego. É tão bonito o lugar, tão mágico que, se a Yoko Ono fosse cantar lá, emudeceria... rs... ▶



Dhafer Youssef está no cenário musical - e audiófilo (devido às suas excelentes gravações) - há muitos anos. Lembro de ter ouvido algumas de suas faixas serem tocadas em Hi-End Shows, mais de 15 anos atrás.

É um trabalho intrigante, principalmente por sua voz e técnica quase únicas - com um poderoso e elaboradíssimo falsete especial, que sobe bem alto, trazendo para o jazz e o instrumental europeu suas origens e sonoridade árabe. Aí, além, você é levado ao som do Oud (a versão do alaúde no oriente), misturado com o saxofone de Raffaele Casarano, a bateria e percussão de Adriano dos Santos, e a guitarra elétrica de Eivind Aarset, em um instrumental elaborado, por vezes emotivo, por vezes alegre e instigante.

Dhafer bin Youssef bin Tahar Maarref, nasceu em 1967 em Teboulba, na Tunísia, neto de um 'muezzin' - aquele que proclamava as orações do dia nos minaretes. Youssef considera o rádio como a maior de todas as escolas que teve na vida, e o jazz como sua maior influência musical fora de seu país. Deixou a Tunísia para seguir carreira como músico de jazz, em 1990, indo morar em Viena e em Paris.

Desde 1999 até agora, Youssef realizou um discografia de 10 discos solo, além de 8 colaborações. Tocou com nomes conhecidos do jazz contemporâneo, como Paolo Fresu, Eivind Aarset, Jon Hassell, Uri Caine, Tigran Hamasyan, Markus Stockhausen, Nguyễn Lê, e Omar Sosa - entre outros.

Todo seu trabalho merece ser conferido!

JAZZBALTICA 2023: NESRINE (2023, 65 min)

A bela franco-algeriana Nesrine toca cello e canta - em árabe, em inglês e em francês - trafegando por vários gêneros, às vezes dentro de uma mesma faixa, e por vezes soa como jazz, como rock e como música africana! O show é bom entretenimento, sua presença de palco é simpática e cheia de personalidade (segundo ela, seu cello acústico é seu 'marido', e seu cello elétrico é seu 'amante'). Eu a tenho na minha lista de musicistas para ver ao vivo.



MÚSICA DE GRAÇA

As informações biográficas de Nesrine Belmokh são esparsas: ela é formada em cello clássico, e já tocou na West-Eastern Divan Orchestra - uma orquestra composta de músicos judeus, palestinos e árabes arregimentada pelo maestro Daniel Barenboim e pelo cientista social Edward Said - e também na Orquestra da Ópera de Valência, sob a batuta de Lorin Maazel, assim como em shows do Cirque du Soleil. E ela teve um grupo chamado NES, com o cellista Matthieu Saglio e o percussionista David Gadea - em disco lançado pelo selo ACT Music.

A formação no vídeo é Nesrine no cello e vocais, Vincent Huma na guitarra, Swaéli Mbappé no baixo, e David Gadea na percussão - apresentando aqui faixas principalmente de seu disco solo, intitulado *Nesrine* (ACT Music, 2020).

NICK CAVE & THE BAD SEEDS - DISTANT SKY - LIVE IN COPENHAGEN 2017 (2017, 144 min)

A figura de Nick Cave, sua voz barítono cavernosa (trocadilho?), e todo o visual 'próprio' e estilo do movimento dark, gótico, pós-punk e alternativo, manteve muita gente longe desse movimento, e longe do trabalho interessantíssimo de Cave.

Puro preconceito - meu, inclusive, durante anos. Acho que a melhor maneira de definir, seria uma versão rock alternativo atmosférica, com rock de garagem, de Leonard Cohen - que, incrivelmente, é dos ídolos de Cave!

Sua música traz uma carga emocional forte, sem ser - em sua maioria - barulhenta. A interpretação de Cave é de um lirismo surpreendente, e sua banda, The Bad Seeds, é tremendamente surpreendente em sua capacidade instrumental e musical.

Nicholas Edward Cave nasceu em 1957, na Austrália, filho de um professor e uma bibliotecária - o que o levou à sua paixão pela leitura (e profunda influência em suas letras). Formou a The Bad Seeds em 1983 (que teve várias formações), depois mudou-se para Londres e para Berlim. E depois Londres de novo. Inclusive, como curiosidade, Cave foi casado com uma brasileira, e morou em São Paulo durante anos, na década de 90!

Em 2006, para fugir um pouco do peso de seu nome e do The Bad Seeds, ele formou a Grinderman, com membros (australianos, britânicos, americanos e até um suíço) que estão até hoje na atual formação do The Bad Seeds - e que integram o show mostrado neste vídeo. São eles: o violinista e multi-instrumentista Warren Ellis, o baixista Martyn Casey, o guitarrista George Vjestica, o tecladista Larry Mullins, e os bateristas Thomas Wydler e Jim Sclavunos.

Vale conferir. Nem que seja para falar mal de mim depois! rs...

Um 2024 cheio de alegria no coração de todos! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UMA EVOLUÇÃO SONICAMENTE CONSISTENTE

FONE DE OUVIDO SENNHEISER
MOMENTUM 4 WIRELESS

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



@WCJRDESIGN



GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

72

EDITORIAL 60

É melhor prevenir do que remediar

NOVIDADES 62

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

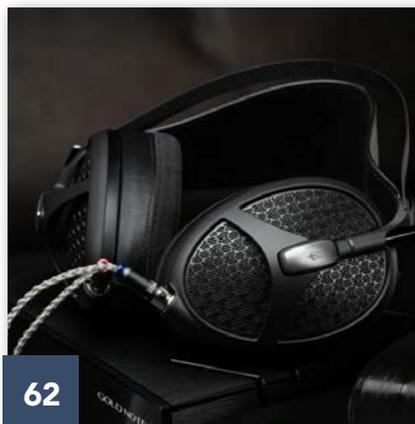
72
Fone de ouvido Sennheiser Momentum 4 Wireless

ESPAÇO ABERTO 78

Erros sobre fones de ouvido - parte I

RELAÇÃO DE FONES/DACS 82

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



62



78



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

SERÁ O FIM DO BLUETOOTH?

Agora que finalmente os fones Bluetooth começam a dar sinais de 'maturidade' tecnológica, estará ele com seus dias contados? Se depender da descoberta de dois pesquisadores da Universidade de Sussex, no Reino Unido, sim! Robert Prance e Daniel Roggen, apresentaram na última semana de novembro uma tecnologia mais eficiente em termos energéticos e com melhor qualidade para a transmissão de dados. E essa descoberta visa substituir o Bluetooth, por ser uma maneira mais efetiva de conectar dispositivos e melhorar substancialmente a vida útil da bateria. Essa revolução tecnológica tem como base ondas elétricas em vez de ondas eletromagnéticas, criando uma forma de transmissão de dados de baixa potência a curtas distâncias, sem perder alto rendimento e qualidade na transmissão de sinal para todos os tipos de aplicações multimídia. E como o Bluetooth, 5G e Wi-Fi são baseados em modulação eletromagnética, serão as primeiras tecnologias a serem substituídas pela modulação de campo elétrico. Segundo os dois pesquisadores, as vantagens são significativas pois, segundo eles: "Poderemos melhorar a vida útil de qualquer tecnologia que utilize transmissão por modulação de campo magnético, tornando nossas vidas muito mais eficientes, abrindo novas oportunidades de dispositivos para que nossas casas fiquem ainda mais inteligentes". Eles comprovaram que a modulação de campo elétrico oferece maior segurança e

eficiência ao conectar diversos equipamentos, e com maior eficiência para transmitir música para fones de ouvido, atender chamadas, usar rastreadores de fitness ou interagir com qualquer dispositivo doméstico. Será possível criar pulseiras personalizadas com essa nova tecnologia, permitindo que com um simples gesto de aperto de mãos, passar números telefônicos ou mensagens de texto. E até mesmo abrir maçanetas de portas e janelas. Outra vantagem, segundo os pesquisadores que apresentaram a nova tecnologia, é que sua implementação é toda de baixo custo, o que significa poder ser implementada de forma rápida e em curto espaço de tempo. Pois quando for produzido em alta escala, um único chip irá custar alguns centavos de dólares por dispositivo! Sendo esse único dispositivo o comando central de todos os equipamentos eletrificados do ambiente! O impacto dessa descoberta já chamou a atenção de grandes investidores e da indústria de tecnologia de ponta. O próximo passo será miniaturizar o chip para começar a ser imediatamente implementado em futuros dispositivos pessoais.

Qual fabricante de fones será o precursor a lançar um produto com transmissão de sinal por ondas elétricas?

Deem seus palpites amigo leitor!

Eu tenho o meu!



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

MEZE AUDIO APRESENTA NOVO FONE DE OUVIDO EMPYREAN II



A Meze Audio está apresentando o Empyrean II, fones de ouvido magneto-planares inovadores que marcam a busca contínua da marca pela perfeição de áudio. Com base na aclamação do Empyrean original, um dos designs tecnologicamente mais avançados, esta nova geração surge como uma sinfonia de arte, inovação e habilidade artesanal.

Para seu modelo de segunda geração, os especialistas da empresa refinaram ainda mais o design excepcional do driver Isodynamic Hybrid Array da Rinaro Isodynamics, proporcionando um desempenho inovador.

“Ao criar o Empyrean II, nosso objetivo era aprimorar a capacidade dos fones de ouvido de reproduzir detalhes finos e obter uma assinatura sonora mais neutra, preservando ao mesmo tempo o caráter original de ‘fácil de ouvir’. Com isto em mente, os nossos engenheiros aproveitaram magistralmente a potência do condutor para revelar novas possibilidades em termos de capacidade de resposta e precisão, e até mesmo tornar o condutor mais confiável em ambientes acústicos desafiantes.” explica o diretor administrativo da Meze Audio, Mircea Fanatan.

A ARTE ENCONTRA O CONFORTO IMPECÁVEL

Fabricada com precisão por fresagem CNC, a estrutura do Empyrean II apresenta um elegante acabamento preto fosco com detalhes

prateados e uma grade de alumínio redesenhada inspirada na art déco. Com uma referência ao passado e uma visão para o futuro, o novo fone de ouvido é uma prova da paixão da Meze Audio em combinar a estética clássica com a sofisticação moderna.

Você vai querer ouvir o Empyrean II por horas - seguindo os mesmos padrões de conforto de todo o portfólio Meze, esses fones de ouvido são deliberadamente estruturados para minimizar o peso e a pressão e se adaptar instantaneamente ao formato da sua cabeça.

NOVOS PROTETORES AURICULARES DUO PARA UMA EXPERIÊNCIA PERSONALIZADA

O Empyrean II também vem com dois conjuntos de protetores de ouvido incluídos, cada um projetado para uma experiência diferente.

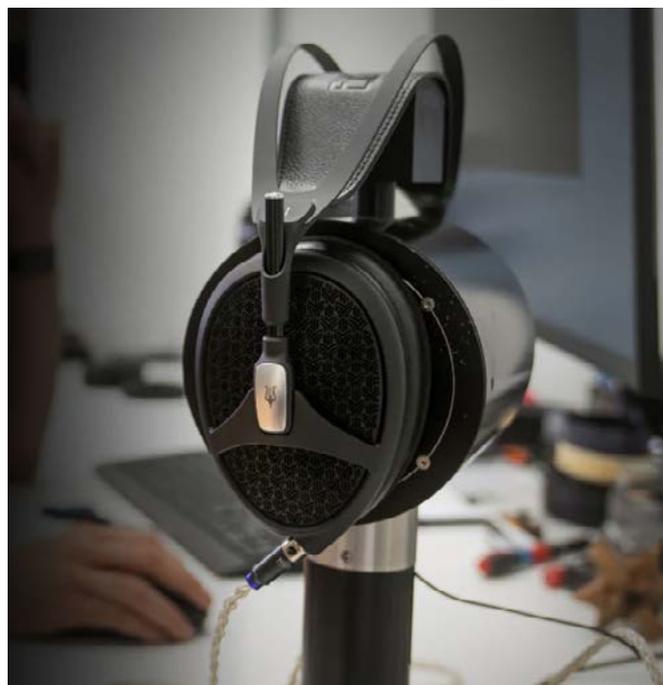
Nossos protetores auriculares mais avançados da série Empyrean até o momento, os novos protetores Duo Earpads são feitos sob medida para o Empyrean II. Fabricados a partir de uma mistura precisa de couro premium e Alcantara, eles apresentam um visual e um tom contemporâneos. Com couro formando a metade da base e Alcantara cobrindo o resto, esses protetores auriculares proporcionam um equilíbrio tonal harmonioso que ressoa em todos os gêneros musicais.



Para uma experiência audiófila clássica, os protetores auriculares angulares de Alcântara são excelentes na renderização de detalhes e nuances intrincados em suas gravações. O formato angular cria mais espaço dentro do fone de ouvido, o que se traduz em uma assinatura sonora mais arejada, com graves mais nítidos e presença aprimorada de médios.

O Meze Empyrean II estará disponível para pré-encomenda, em revendedores selecionados em todo o mundo. ■

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br



NOVO DAC/AMPLIFICADOR DE FONES IDSD DIABLO 2 DA IFI



O iFi iDSD Diablo 2 - uma atualização completa e redesenhada do anterior - é um DAC e amplificador de fones de ouvido portátil, inovador por ser o primeiro dispositivo de seu tipo a suportar a tecnologia Bluetooth aptX Lossless, trazendo áudio com qualidade de CD, sem perdas.

O Diablo 2 é um pouco maior que seu antecessor, mas ainda é portátil o suficiente para ser usado em qualquer lugar. Ele tem um novo design ranhurado revestido com um novo tom de vermelho metálico. As 22 ranhuras não são apenas para exibição, pois elas auxiliam na dissipação térmica e funcionam como trilhos de fixação para as 'asas' removíveis que podem ser usadas para colocar o Diablo 2 em uma escrivaninha ou mesa.

Como o original, ele foi projetado para ser um amplificador poderoso que pode acionar todos os tipos de fones de ouvido, desde monitores intra-auriculares altamente sensíveis, até fones de ouvido

planares que consomem muita corrente. Tudo com grande linearidade e níveis baixos de ruído e distorção.

O amplificador apresenta uma saída digital com dois chip DAC Burr-Brown, escolhido por sua musicalidade e som natural, permitindo quatro pares de sinais diferenciais, resultando em um piso de ruído mais baixo, separação de canais aprimorada e capacidade aprimorada de resolução de detalhes musicais finos e de micro-dinâmica.

Ele traz uma entrada USB que suporta PCM de até 32-bit/768kHz e DSD de até 22,5792 MHz (DSD512), cada um com caminho de sinal separado, até chegar na conversão analógica. E continua com suporte contínuo a arquivos MQA.

Sua potência de saída é de 5.180mW/12,9V em 32 ohms, e 611mW/19,2V em 600 ohms, através de sua saída balanceada de 4.4mm - maior potência entre os amplificadores portáteis. ►

O dispositivo possui três configurações de ganho: Normal, Turbo e Nitro, e um modo de atenuação IEMatch para IEMs super-sensíveis. Além disso, o volume é controlado por um potenciômetro analógico de alta qualidade, para maior transparência sonora.

O iDSD Diablo 2 está equipado com uma bateria de íons de lítio de 4800mAh de alta capacidade, que permite o uso prolongado. E pode ser usado conectado à rede elétrica usando o iPower 2, um adaptador AC/DC com um circuito de cancelamento de ruído ativo, para uma corrente DC estável e limpa, que melhora seu desempenho sonoro.

O Diablo 2 também suporta xMEMS, que é uma nova tecnologia de micro drivers de estado sólido, que procura revolucionar o mercado de fones de ouvido e de monitores intra-auriculares. Esta tecnologia aproveita processos de fabricação de sistemas microeletromecânicos (MEMS), integrando tecnologia de semicondutores com peças móveis, resultando em um diafragma de silício combinado com uma camada piezoelétrica, para criar pequenos drivers com boa resposta de fase e de transientes.

Esses alto-falantes devem oferecer fidelidade de alta frequência superior em comparação com drivers de bobina móvel convencionais, tornando-os um divisor de águas na indústria. Os micro drivers xMEMS são acionados por voltagem, exigindo amplificadores especializados para otimizar seu desempenho.

Quanto às conexões, ele possui uma entrada S/PDIF de 3,5 mm que aceita conexões coaxiais e ópticas, juntamente com uma porta USB-C separada para alimentação ou carregamento via rede elétrica. O dispositivo também possui um conector de fone de ouvido padrão de 6.3 mm, uma saída de 4.4 mm para fones de ouvido que oferece uma conexão balanceada, e um segundo soquete de 4.4 mm na parte traseira que pode ser usado como saída de linha de nível fixo.

O iDSD Diablo 2 vem com um pacote de acessórios que inclui vários cabos de áudio digital, adaptadores e um estojo de viagem de qualidade premium - e já está disponível por um preço sugerido de US\$ 1.299, nos EUA. ■



Para mais informações:
IFI-Audio
www.ifi-audio.com



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente



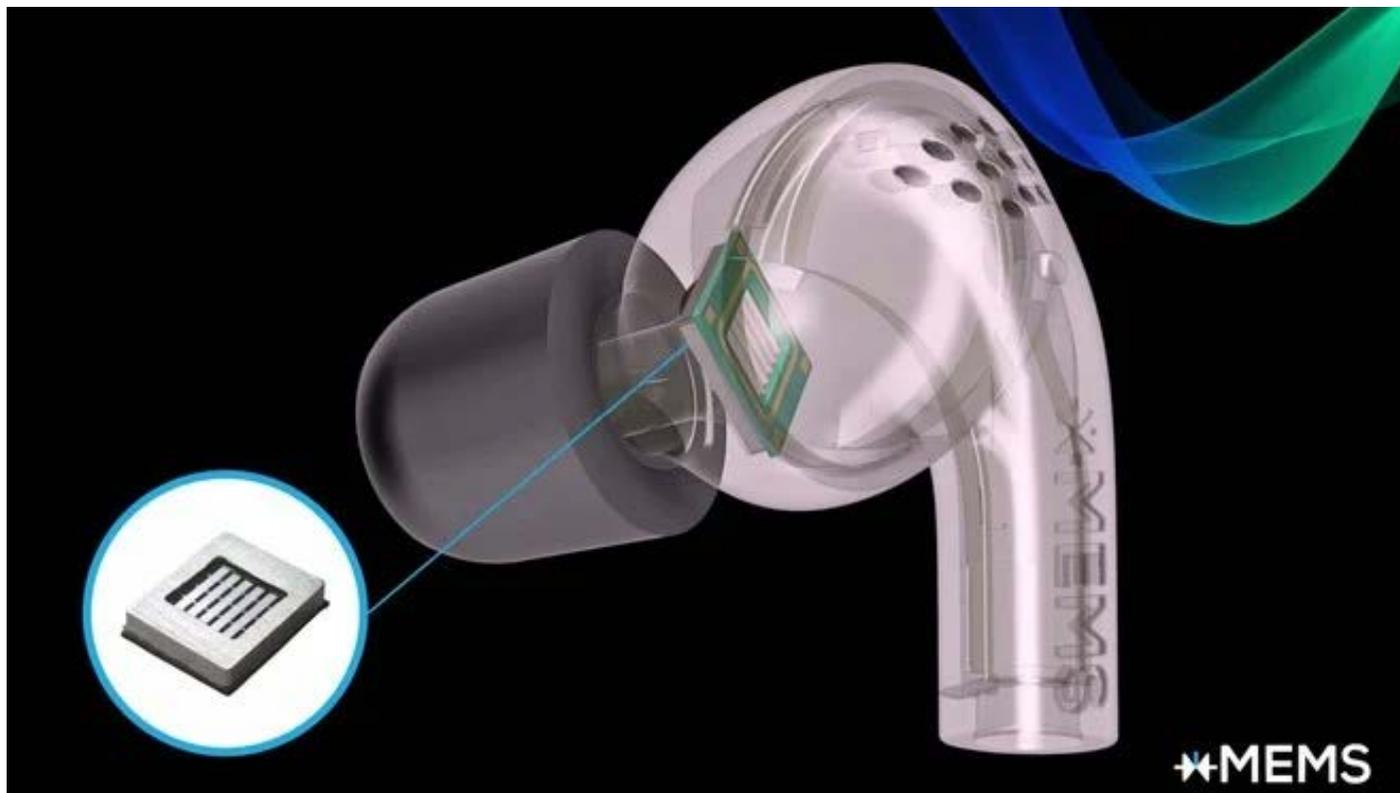
O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

NOVA TECNOLOGIA DE DRIVERS ESTADO SÓLIDO PARA FONES DE OUVIDO DA XMEMS



A xMEMS acaba de anunciar o primeiro alto-falante ultrassônico de estado sólido do mundo, para fones de ouvido TWS. Chamado de Cypress, o produto promete revolucionar o mercado de áudio ao dispensar os amplificadores físicos nos acessórios.

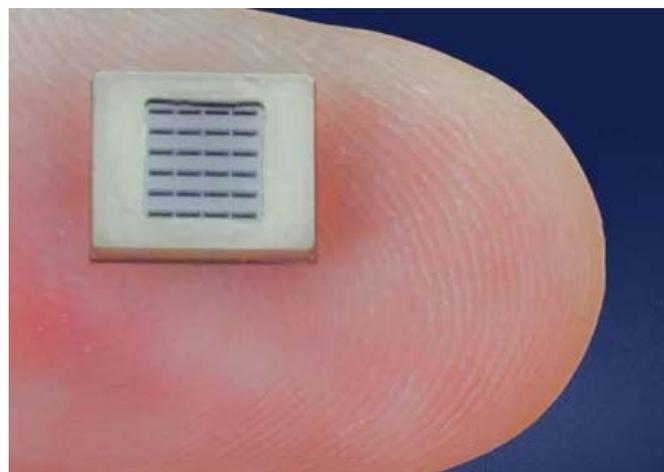
Os fones de ouvido precisam, hoje, acompanhar amplificadores físicos para gerar o som. Já o chip Cypress utiliza pulsos sonoros ultrassônicos.

O novo driver gera pulsos sonoros ultrassônicos, e os envia para um demodulador, que os transforma em som audível para os usuários. Os pulsos ultrassônicos prometem oferecer uma reprodução de áudio superior, em todas as frequências sonoras.

De acordo com a empresa, ele pode produzir um nível de pressão sonora (SPL) de baixa frequência de 140 dB, e chegar a 20 Hz. Outra vantagem é a largura de banda para ANC, mais ampla para abafar ruídos indesejados de frequências mais altas ao redor.

O produto também oferece uma menor latência, graças ao seu tempo constante de conversão elétrica em acústica. Os alto-falantes ultrassônicos Cypress da xMEMS serão demonstrados na CES 2024, enquanto a produção em massa deverá começar no final de 2024.

A empresa ainda não compartilhou nenhum detalhe sobre o preço, mas disse que conseguiu uma parceria com a TSMC para a fabricação, que deve torná-lo mais competitivo no mercado de massa para fones de ouvido com e sem fio. ■



Para mais informações:
xMEMS
www.xmems.com/

NOVOS FONES DE OUVIDO MAGNETO-PLANARES FT5 DA FIIO



A FiiO lançou seu primeiro par de fones de ouvido magneto-planar, aberto: o FT5, desenvolvido com base nos fones de ouvido FT3 Dynamic Driver.

A equipe de engenharia da FiiO projetou o FT5 com 20 ímãs de neodímio N52 por driver. 11 ímãs são colocados na parte interna do driver magnético planar do FT5, e 9 ímãs são colocados na parte externa – resultando em 20 ímãs por canal, e 40 no total para todo o fone de ouvido. O posicionamento equilibrado dos ímãs garante que as bobinas de liga de alumínio sejam distribuídas uniformemente no campo magnético, e também permite que o diafragma do driver seja equilibrado entre as forças dos ímãs internos e externos - garantindo movimento consistente do driver e uma distorção reduzida, para um som de maior fidelidade.

Um dos objetivos com o primeiro par de fones de ouvido magneto-planar da empresa, é a alta sensibilidade. Tradicionalmente, os fones de ouvido desse tipo apresentam baixa sensibilidade, o que significa que muitas vezes é necessária uma poderosa amplificação para levá-los ao seu potencial máximo.

O FT5 não é como um fone de ouvido magneto-planar tradicional. Graças a 20 ímãs de neodímio com alta densidade magnética de até 1,5T, diafragma fino de 6µm, e tecnologia de revestimento de liga de alumínio em nível nano, o driver do FT5 é leve e forte, permitindo uma alta sensibilidade de 110dB/1Vrms@1kHz, ou seja, 96dB/mW@1kHz. Isso significa que ele pode ser facilmente controlado –

até mesmo por players portáteis – permitindo que ele seja usado em vários cenários diferentes.

O FiiO FT5 emprega um grande driver magneto-planar de 90 mm. Comparado com um driver dinâmico tradicional, um driver magneto-planar converte a energia em ondas sonoras de uma forma mais equilibrada, vibrando de uma forma muito mais uniforme. As vibrações são distribuídas por todo o diafragma do driver, e há pouca distorção causada pela rigidez do material do diafragma.

O fone tem uma estrutura acústica de concha de fundo aberto, especialmente projetada. A parte traseira do driver foi cuidadosamente projetada para atuar como um defletor de ondas sonoras para isolar as ondas na parte frontal e traseira. A grade do FT5 foi projetada cientificamente para controlar e acelerar com precisão o fluxo de ar, quando o driver está em movimento. Isso não apenas permite que ele tenha resolução de agudos incomparável, mas também permite que ele tenha um palco sonoro amplo e vasto para melhor envolvê-lo na música.

O FT5 vem com plugues de áudio balanceados de 3.5 mm, 4.4 mm e XLR, e almofadas intercambiáveis de camurça e couro, além do cabo de cobre monocristal banhado à prata de 392 fios - tudo por um preço estimado de US\$499. ■

Para mais informações:
FiiO
www.fii.com

NOVOS FONES CLARITY EARBUDS 2 PLUS DA NOKIA



A Nokia anunciou seus novos fones de ouvido sem fio, os Clarity Earbuds 2 Plus, que vem em três cores: rosa, roxo e cinza.

Eles vêm com cancelamento de ruído, qualidade de áudio sem fio melhorada e resistência a respingos com certificação IPX4. São até 7 horas de reprodução com uma única carga, e esse tempo se estende até 35 horas quando o estojo de transporte é usado - mesmo com o Cancelamento Ativo de Ruído (ANC) ativado.

Os fones de ouvido são feitos com 60% de plástico reciclado, e utilizam a plataforma S3 Sound da Qualcomm e a tecnologia Bluetooth aptX.

Os Earbuds 2 Plus também vêm com Google Fast Pair, que facilita a conexão com dispositivos Android, e permite a ligação simultânea a dois dispositivos, para ouvir música ou assistir a um vídeo em um dispositivo, enquanto permanece conectado para chamadas em outro.

Outro ponto é a qualidade melhorada das chamadas, graças à tecnologia de cancelamento de eco e supressão de ruído cVc da Qualcomm.

O preço dos Clarity Earbuds 2 Plus da Nokia é de 79,99 libras, no Reino Unido. Sem previsão para lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
Nokia
www.nokia.com



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso ATH-M50xBT2 e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AV Mag ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AV Mag.



Tecnologia sem fio Bluetooth



Vida útil da bateria de 50 horas



Carga rápida (carga de 10 minutos = 3 horas de uso)



Som de estúdio



Tecnologia Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO ZERO X DA EDIFIER



Os fones Zero X não possuem pontas de silicone para vedação, usando um encaixe aberto nos mesmos moldes dos AirPods - tornando mais confortável para uso a longo prazo, apesar de não ter o isolamento que os in-ear fazem pelo bloqueio do canal do ouvido.

Esse lançamento da Edifier não possui cancelamento ativo de ruído (ANC) - com prioridade para a reprodução de música em qualidade Hi-Fi, e pesando menos de 4 gramas.

Seus drivers são de 13 mm, e a bateria tem duração de até 7 horas contínuas com uma única carga, e chegando até 28h com a carga do estojo - o qual traz uma hora de autonomia com 15 minutos de carga.

Apesar do foco do Zero X não ser em atividade física, ele possui certificação IP54 que garante resistência à água e poeira, evitando seu dano pelo suor. Seu Bluetooth é 5.3, com baixa latência e consumo energético.

O fone de ouvido Zero X da Edifier ainda não tem previsão de lançamento no Brasil. ■

Para mais informações:
Edifier
<https://edifier.com.br/>

NOVO FONE DE OUVIDO TWS THINKPLUS X16 DA LENOVO



A Lenovo anunciou o lançamento de seus fones de ouvido true wireless ThinkPlus X16, que se destacam pela resistência à espirros d'água e suor, com a certificação IPx4.

O X16, com seu design clássico em haste, sem ponteiros de silicone, tem drivers 14.2mm e um peso de 4.5 gramas. Sua bateria conta com uma autonomia de até 20 horas, e o Bluetooth 5.2 é de baixa latência.

Cada um dos lados possui um microfone, para fazer a diminuição do ruído do ambiente, além da superfície sensível ao toque, para os controles de funções e chamadas.

Os fones de ouvido Lenovo ThinkPlus X16 ainda não têm confirmação de chegada ao Brasil. E seu preço sugerido é de 15 euros, na Europa. ■

Para mais informações:
Lenovo
www.lenovo.com



TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VXM_ZCQ9ZDK](https://www.youtube.com/watch?v=vxm_zcq9zdk)



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Sei que, como eu, existe uma legião de admiradores desta marca lendária. Ao longo de minha vida, possuí inúmeros modelos e atualmente ainda faço uso do HD 800, como uma de minhas referências.

No entanto, terei que pedir desculpas a todos os nossos leitores que possuem o Momentum 3, pois eu nunca o escutei. Falo isso, pelo fato de ter visto que em todos os testes do novo modelo 4, os revisores citam e compararam com o Momentum 3, sendo que as críticas à nova versão, vão desde o acabamento (substituição do couro natural pelo sintético, troca da estrutura de metal por plástico, para deixá-lo mais leve, não dobrar para viagens) até sonoramente, já que alguns revisores, gostam mais da região média do 3.

Não podendo fazer esse comparativo, me restou apenas focar e aplicar nossa Metodologia na avaliação do atual fone, OK?

Gostei muito da embalagem, da apresentação do produto, e ao ter o primeiro contato com o Momentum 4 Wireless, apreciei seu

acabamento, seu conforto e peso na cabeça, sua facilidade de ajuste, controles sensíveis à mão em um simples toque, e como sem o uso ativo do cancelamento de ruído ele já isola o ambiente externo.

Sua autonomia de 60 horas me pareceu excelente, assim como ele é rápido e preciso aos comandos, para alterar volume, controlar a reprodução da música, ligar e imediatamente reconhecer automaticamente o celular, e a pausa da reprodução ao retirarmos o fone da cabeça.

Nas ligações, a inteligibilidade é excelente e o alcance do sinal é bem grande, pois em alguns momentos cheguei a me afastar por quase 10 metros do celular sem perdas.

As críticas que mais li foram a região média ser mais recuada que no modelo anterior, e os graves terem mais peso que na versão Momentum 3. Alguns até chegaram a afirmar que o novo Momentum perdeu um pouco da assinatura sônica que tinham da série HD. ►

E eu realmente fico com os dois pés atrás, pois estamos falando de fone Bluetooth, que pode até ser ligado a um cabo que vem com o produto, mas que se mostrou não ser a melhor opção para ele.

Com o Momentum 4, se você deseja extrair o melhor, não utilize o cabo, nunca!

Então vamos à principal pergunta, que acredito que todos vocês fariam: vale um investimento de 2.500 reais? (preço médio que achamos no mercado).

Se você precisa de um fone com cancelamento de ruído, seja por inúmeras viagens, ou por viver em ambientes com alto índice de poluição sonora, e você abriu mão de fones com fio, diria que o Momentum 4 Wireless é uma ótima opção.

Pois tem virtudes suficientes para merecer estar em sua lista de um futuro upgrade.

Vamos a elas.

Independente das críticas à troca de materiais da edição anterior para a atual, sua construção é impecável, as almofadas são confortáveis, as possibilidades de ajustes fazem com que o fone se encaixe perfeitamente na cabeça, e não é preciso ligar o cancelamento de ruído para se ter um bom isolamento externo. Seus comandos

são precisos, sua autonomia está entre as melhores do mercado e, o que mais interessa – performance – essa também é de alto nível.

Aliás, diria que de todos os fones Bluetooth por nós testados nos últimos 12 meses, o Momentum 4 é o melhor!

Com esse conjunto de qualidades, acredito que tenha respondido parte da pergunta inicial, se vale ou não esse investimento.

Agora vou me debruçar nos quesitos de nossa Metodologia.

Seu equilíbrio tonal é o melhor de qualquer modelo Bluetooth por nós já testado, tanto que ele atingiu a maior nota nesse quesito de todos os fones sem fio já avaliados aqui na revista.

Discordo quem achou que sua região média soe recuada, o que realmente fica nítido é que existe uma coerência e uma perfeita harmonia entre os graves, médios e agudos.

Ele não é absolutamente plano, e isso ficou claro ao fazermos a varredura de 20 Hz a 20kHz, mas sua resposta é bastante plana entre 30 Hz e os 12kHz, com variações de menos de 2 dB nessa faixa tão repleta de informações. Isso permite um conforto auditivo grande e o que mais nos importa e defendemos: ouvir nossa música em volumes seguros.



Nunca foi preciso, em nenhum gênero musical, ultrapassarmos os volumes seguros para termos que recuperar alguma informação musical, seja de micro-dinâmica ou de texturas.

E aí vem a resposta aos que acham que os médios são recuados. Pois se isso fosse verdade, nos volumes seguros, como por exemplo os primeiros 12 compassos do Bolero de Ravel, teríamos que aumentar o volume, para à medida que a dinâmica cresce, ir baixando o volume.

E não foi preciso fazer uso desse expediente para constatar, antes mesmo de avaliar a resposta de frequência, que o fone se mostrou amplamente plano desde o grave até o agudo.

As texturas são altamente dependentes do equilíbrio tonal, e pela qualidade tonal, a apresentação de cada linha melódica em grandes grupos orquestrais não exigiu nenhum esforço adicional para acompanhar.

Pegue como exemplo o Segundo Movimento da Sétima de Beethoven: as linhas melódicas dos contrabaixos, cellos, violas e violinos, que abrem esse movimento. É um exemplo magistral para se avaliar texturas de qualquer fone ou equipamento. E quando

entram os tímpanos, madeiras e metais, se as texturas não estiverem perfeitamente sustentadas por um excelente equilíbrio tonal, é uma catástrofe acompanhar cada linha melódica dos diversos nappes orquestrais.

Veja, amigo leitor, como é preciso ter referências seguras do que ouvir para podermos falar com segurança sobre qualquer produto em teste. E saber como esses instrumentos soam ao vivo, para podermos dizer se na reprodução eletrônica existe semelhança e fidelidade deles com o real!

O que no fundo estou tentando lhes mostrar, é que o Momentum 4 não tem médios recuados, de maneira alguma! Pois se tivesse, nesse exemplo da Sétima Sinfonia de Beethoven seria um caos ouvir esse Segundo Movimento.

Os transientes do Momentum 4 são fabulosos! Para um fone sem fio! Para fechar a avaliação desse quesito, usei uma gravação espionhosa para fones, até mesmo mais caros: a *Symphony No.4 - 'The Jungle'*, do trompetista Wynton Marsalis. O Primeiro Movimento, que nos primeiros 20 compassos tem uma alteração estonteante de andamento, com as percussões determinando o tempo e a

DO ALFA AO ÔMEGA

O fone Elite é nossa mais recente criação. E recebeu tantas melhorias revolucionárias que é preciso uma audição atenta para observar seu grau de precisão, fidelidade e refinamento. Uma referência do início ao fim na trajetória de quem busca o melhor fone hi-end atualmente fabricado no mundo!

PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
M/MAG

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



dinâmica dos sopros e cordas. Em fones com problemas de resposta de tempo e andamento, essa variação dinâmica e de andamento pode parecer cansativa ou confusa.

Agora, quando tudo está no seu devido lugar, é um deleite acompanhar a genialidade da composição e a execução.

Wynton Marsalis é um gênio como instrumentista, arranjador e compositor, meu amigo! Se lhe resta alguma dúvida, ouça essa sua obra sinfônica. Ela está no nosso Playlist deste mês!

Essa mesma gravação também usei para fechar a nota tanto de micro e quanto de macro-dinâmica. Novamente o Momentum 4 nos surpreendeu, pois seu silêncio de fundo com seu ótimo equilíbrio tonal é a base para tão alto grau de transparência e apresentação de micro-dinâmica. E a macro, mesmo em volumes seguros, é precisa e impactante!

A materialização física dentro de nossa cabeça, com o Momentum 4, só ocorrerá nas gravações primorosas tecnicamente - mas isso não tira nenhum dos seus méritos, pois seu grau de conforto auditivo é realmente muito convincente.

E sua musicalidade, com isso, está absolutamente garantida!

CONCLUSÃO

Se você lê a revista toda e não só a Audiofone, sabe que manteve um embate 'explícito' com o nível que o streaming de música se encontra em relação a mídia física, na AV Magazine, e aqui entre os fones com fio e os Bluetooth. E ao testar o Edifier mês passado, e agora esse Sennheiser, tenho que admitir que aqui a evolução dos fones sem fio está ficando algo sério e consistente!

Ambos, pelo fato de não concorrerem por estar em categorias distintas, mostram o quanto está evoluindo a passos rápidos os fones sem fio.

O que é uma ótima notícia aos que já abraçaram essa ideia!

O Sennheiser Momentum 4 merece fechar o ano como nossa nova Referência em fone sem fio, a ser batida pela concorrência em 2024, e estará certamente entre os Melhores do Ano, independente de sua topologia.

Com a confirmação da Sennheiser no Workshop Hi End Show, nossos leitores poderão ouvir essa joia. ■

Acoplamento na orelha	Circumaural
Conectividade	Bluetooth 5.2, class 1, 10 mW (max)
Frequência de transmissão	2,402 MHz a 2,480 MHz, GFSK, $\pi/4$ DQPSK / 8 DPSK
Perfis de Bluetooth	A2DP, AVRCP, HFP
Codecs Bluetooth	SBC, AAC, aptX, aptX adaptive
Tipo	Dinâmico
Princípio do alto-falante	42mm de diâmetro
Faixa de frequência do alto-falante	6 Hz a 22 kHz
Sensibilidade do alto-falante	106 dB SPL (1 kHz / 0 dB FS)
Distorção harmônica total	<0,3% (1 kHz / 100 dB SPL)
Impedância nominal	Ativo 470 ohms / Passivo 60 ohms
Cancelamento de ruído ativo	ANC Híbrido Adaptivo
Princípio do microfone	MEMS
Resposta de frequência do microfone	50 Hz a 10 kHz
Microfones	2 mics por lado
Tempo de bateria	Até 60 hrs de música via Bluetooth com ANC
Tempo de carga	Aprox. 2 hrs carga total, 5 min de carga para 4 hrs de uso
Tipo da bateria	Bateria interna de Lithium-Ion de 700 mAh
Fonte de energia	5 V via USB-C

PONTOS POSITIVOS

Excelente fone sem fio com um pacote de ideias bem solucionadas.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Conforto Auditivo	10,0
Ergonomia / Construção	9,0
Equilíbrio Tonal	11,0
Textura	11,0
Transientes	10,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	82,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Sennheiser
www.sennheiser.com
R\$ 2.780

**ESTADO
DA ARTE**





ERROS SOBRE FONES DE OUVIDO - PARTE I

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Estudar fones de ouvido, seus lançamentos, as tecnologias, significa também travar contato com um mundo estranho povoado por ideias insanas.

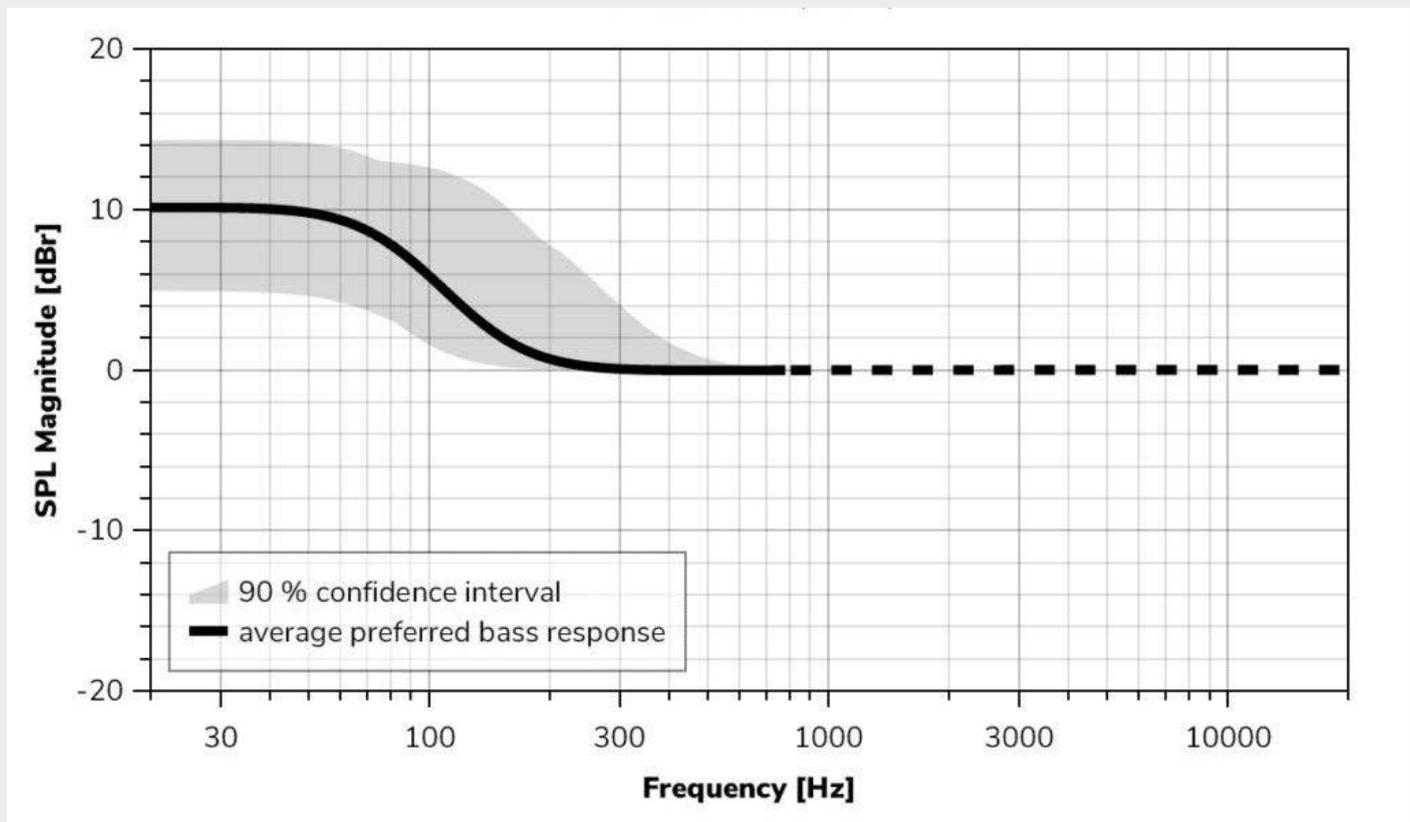
Mensalmente trarei aqui algumas das principais insanidades que vi, ouvi ou li sobre fones de ouvido e seu uso.

1. Conforto é mais Importante que Qualidade Sonora?

Não, mas não mesmo! É o mesmo que dizer que a decoração do restaurante é mais importante que a qualidade da comida.

Conforto, claro, é importante - e há anos existe uma dedicação da maioria dos fabricantes em fazer fones mais leves, com melhor encaixe na maior variedade de tamanhos de cabeça e formato de orelhas. Assim como material, tamanho e profundidade das almofadas dos fones estão cada vez mais permitindo conforto no uso a médio prazo, e esquentando menos as orelhas. E esse é um caminho sem retorno.





A ideia de conforto é bastante perseguida e difundida - mas o foco principal de um fone de alta performance é trazer a melhor Qualidade Sonora. Muitos fones são quase que universalmente confortáveis, então haverá algo que sirva a cada um.

Essa ideia do conforto ser o mais importante, foi dita por um analista e revisor de fones de ouvido e acessórios, na Internet. Dói mais ainda por vir da boca de um 'profissional' da área.

2. Os Melhores Fones são os que têm Melhor Resposta de Graves?

Claro que não! Seria o mesmo que dizer que um carro não precisa ter conforto e nem freios, só aceleração. Ou seja, ambos - o fone só preocupado com graves, e o carro - você só usaria uma vez...rs...

Existe uma tremenda dificuldade em entender o porquê do Equilíbrio Tonal - sendo que quem entende sabe instintivamente que tudo é importante, que precisa ter algo próximo de um equilíbrio entre graves, médios e agudos (para não entrar no mérito de vários qualificadores do próprio Equilíbrio Tonal), assim como precisa haver um equilíbrio entre massa e recheio na pizza, entre molho e pedaços de

carne no estrogonofe, etc e tal. É uma ideia fácil de entender quando se trata de comida, e quando se trata de várias coisas na vida - mas que parece que sua importância ainda foge à ideia de muita gente, no áudio.

A maneira mais fácil de entender é: Tudo é importante, quando se procura Qualidade.

Esta foi outra ideia completamente errada vinda de um 'profissional' da área. Ou seja, ser um faroeste - 'sem lei e sem ordem' - é pouco para definir.

3. Fones têm que ter uma Curva de Resposta que agrade ao Ouvinte?

Não, se o que você quer é Qualidade Sonora - a qual se espelha na Realidade. Fones têm que ter uma curva de resposta que seja decentemente equilibrada. Ninguém vai querer comprar um pó para purê de batata, preparar o mesmo, e descobrir que tem gosto de banana e textura de espuma - esse aí vai agradar alguém, mas a maioria esmagadora quer que esse produto pareça purê de batata, ou seja, espelhe-se na Realidade. ▶

ESPAÇO ABERTO

Qualidade = Realidade, em muitas coisas, especialmente em Qualidade Sonora. E a realidade precisa de uma curva de resposta de frequência que traga um mínimo de equilíbrio, tendo então pequenas variações para satisfazer quem quer um som mais quente e quem quer um som mais detalhado. Vejam, essas variações na assinatura sônica são pequenas - e definitivamente não são o que acontece nos fones de ouvido por aí, onde as variações estão sendo enormes para 'adequar o mundo à vontade do ouvinte'. Um dia alguém vai querer pintar uma floresta de azul, porque não gosta da cor verde...

Essa ideia é propalada pela maioria da mídia sobre fones de ouvido. Ela resulta em coisas bizarras, como um revisor dizendo que um

fone não tem graves, e outro revisor dizendo que tem graves demais - sobre o mesmo fone! Isso é indulgência com a ideia do 'vale tudo', que só confunde a cabeça do usuário, e não serve a absolutamente ninguém. E espelha claramente o que consideramos aqui na revista como os maiores pecados capitais do áudio: a desistência, o descarte do alicerce 'Referência & Metodologia', que é o que permite ao leitor e aficionado entender e apreciar real Qualidade Sonora, obter o melhor pelo seu dinheiro, e a melhor e mais gratificante experiência sonora.

Mês que vem tem mais, amigos. Nos vemos em 2024! ■





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

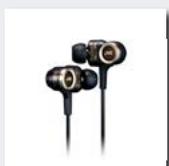
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

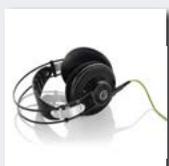


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

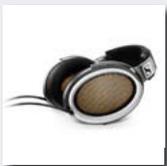
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

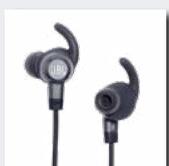
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

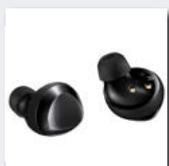
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

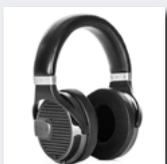
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

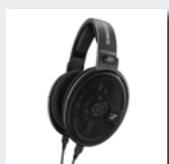
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

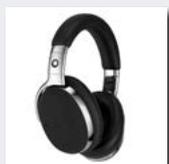
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

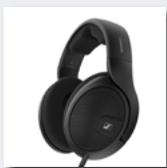
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

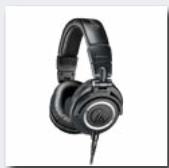
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

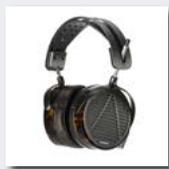
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

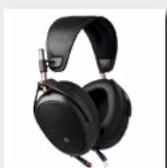
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
Mark Levinson N°5206 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

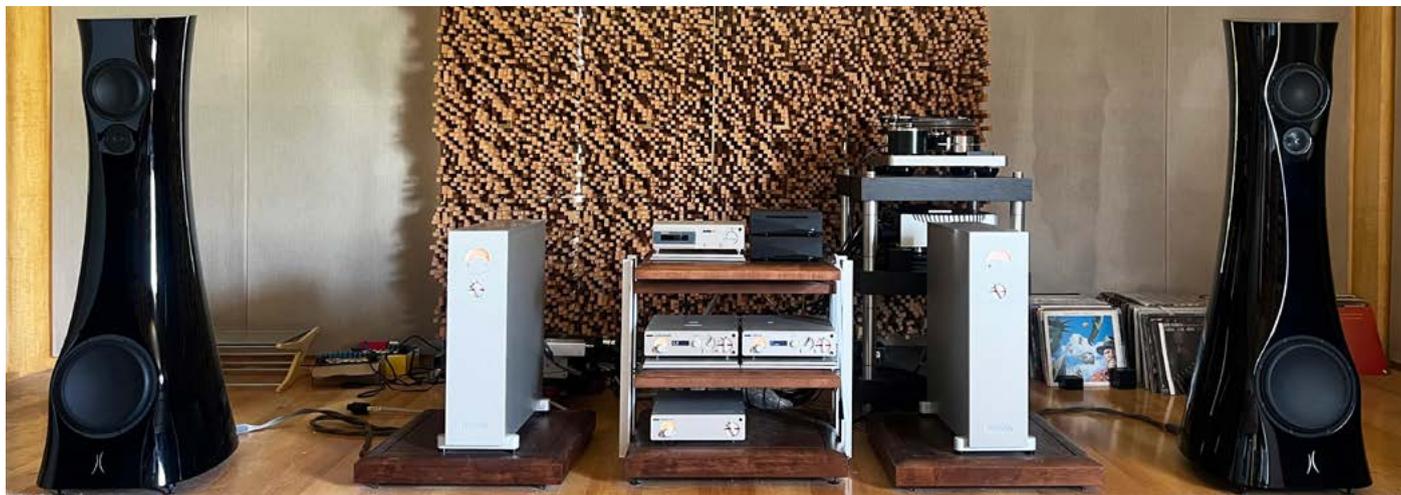
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OES7O4N_PUG](https://www.youtube.com/watch?v=OES7O4N_PUG)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CJW_BOXWKEI](https://www.youtube.com/watch?v=CJW_BOXWKEI)



CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO PLATINUM 200 3G

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Alguns produtos me chamam a atenção em um primeiro momento pelas discussões 'calorosas' que ocorrem nos fóruns internacionais.

Muitos com argumentos tão bizarros, que me levam a questionar o quanto de tempo o ser humano gasta com banalidades. Fico até me questionando se essas pessoas tão assíduas em grupos de discussão, tem tempo de ouvir seus sistemas, ou descobrir novas gravações incríveis.

Aliás pouquíssimas dicas de discos existem nesses fóruns.

O fato bizarro que citei foi de um membro em um fórum objetivista, que compartilhou ter escutado as Platinum 200 3G e ter se impressionado com sua performance e acabamento primoroso. E ser questionado de sua escolha, já que são caixas caras e que existem muitas outras opções melhores e mais baratas, já testadas por esse fórum.

Aí cada membro dá sua opinião, e a discussão caminha para outro lado, sem que ninguém mais toque no assunto central que gerou esse post. A bizarrice é pelo fato de alguém ter gostado e pelo visto comprado, uma caixa que ainda não foi testada no fórum. E para piorar, é cara, segundo o conceito de custo/performance do fórum objetivista.

Eu me pergunto o quanto nessas discussões existe realmente de argumentação consistente, e o quanto de inveja ou ciúme?

Com apenas 12 anos, nas visitas em que acompanhava meu pai em seus clientes, já conseguia perfeitamente discernir das críticas (sempre veladas, enquanto o anfitrião se ausentava da sala) o que era pura inveja, de alguma observação realmente válida!

E buscava sempre nessas situações tirar minhas próprias conclusões, para não ser influenciado pelas opiniões alheias. O que me deu ►

uma noção, desde muito cedo, de que ser caro nunca foi sinônimo de excelência sonora.

Pelo contrário, muito rapidamente consegui entender que o risco de se errar com os equipamentos mais onerosos, era realmente tão alto quanto o investimento feito. Nessas situações, eu bombardeava meu pai com perguntas, ávido por respostas que me fizessem montar em minha mente aquele quebra-cabeça.

Meu pai nunca me deu respostas prontas que respondessem às minhas perguntas mais importantes. Ele sempre começava esses questionamentos com uma 'contra-pergunta' - o que, dependendo do meu grau de dúvidas, me irritava profundamente.

Sua técnica era brilhante, pois o que ele queria que eu realmente aprendesse, era que ao vivenciarmos uma situação nova e pertinente, devemos, antes de compreender ou ter respostas, assimilar o quanto aquilo pode ou não ser relevante para a nossa formação pessoal e profissional.

Então, antes dele me dar as respostas desejadas, me perguntava se eu achava que as críticas levantadas eram feitas com embasamento lógico ou apenas de cunho pessoal.

Apreendi muito nesses embates com ele, e descobri o mais importante: confie apenas em quem realmente tem como mostrar resultados satisfatórios! E poucos audiófilos podem, por inúmeras razões!

E os membros desse fórum objetivista, que desdenharam da escolha de um dos seus participantes pela Monitor Audio Platinum 200 3G, erraram feio. E poderiam muito bem realizar um 'mea culpa', e ouvir essa bela caixa da série mais refinada da Monitor Audio.

Nós testamos diversas caixas deste fabricante inglês, e tivemos o prazer até de receber o fundador da Monitor Audio, Mo Iqbal, em 1997 para duas palestras em São Paulo, compartilhando suas ideias sobre materiais para cones e sua paixão pela música.

A nova série Platinum 3G da Monitor Audio é constituída de quatro modelos (um canal central, 250, uma book modelo 100) e duas colunas: a 200 e a top de linha 300.

A Platinum 200 3G é uma esbelta coluna de três vias, de tamanho moderado e que se encaixa perfeitamente em salas a partir de 16m até salas de 50m. Possui um tweeter MPD série III, um falante de 4 polegadas para os médios e dois falantes de graves de 6 polegadas. Todos também da atual série.

Segundo o fabricante, os novos falantes dessa série refinaram ainda mais a sonoridade e o equilíbrio tonal em relação a linha Platinum anterior, elevando o grau de performance para um novo patamar.

O gabinete de toda série Platinum é um dos pontos altos dessa linha, pois apresenta um grau de acabamento e detalhes



O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM



impressionantes. Pesando quase 35 kg, além de ultra-rígido possui linhas suaves que ornar perfeitamente com qualquer tipo de decoração, da mais tradicional à mais moderna. São várias camadas de laminados MDF para a criação de um gabinete curvo e reforçado de 21 mm na parte traseira, e um defletor de 36 mm na parte dianteira.

A Platinum 3G recebe 16 camadas de laca para um resultado luxuoso em opções de branco acetinado, preto piano e nogueira.

Em medições em câmara anecóica, os novos falantes MPD III, tiveram sua distorção reduzida significativamente e a resposta de frequência ainda mais plana. Resultado: uma resolução muito mais detalhada em qualquer volume e com uma apresentação sempre rica e natural.

Os novos cones Rigid Diaphragm Technology III (RDT), tem três novas otimizações em relação a série de falantes anteriores. Começando por uma nova camada traseira com duas camadas uniformes de fibra de carbono, para reduzir oscilações no cone, e uma nova borracha otimizada com novo desenho em sua borda. O resultado, segundo o fabricante, são falantes de médio e grave com uma distorção ultra baixa e mais plana que qualquer falante produzido anteriormente pela Monitor Audio.

Os falantes são fixados em estruturas de alumínio fundidas individualmente, criando duas camadas de isolamento entre o chassi do driver e o gabinete.

Cuidados com a vibração de baixas frequências também foram reavaliados, levando os engenheiros a criar uma nova base estabilizadora do gabinete, com um conjunto de pés para a formação de uma plataforma sólida e estável, tanto para pisos duros quanto em carpetes.

A 200 3G permite biamplificação ou bicablagem, e seus dutos traseiros lembram os possíveis donos dessa joia que elas precisam uma distância mínima da parede às suas costas, de pelo menos 1m.

O fabricante indica duas respostas de frequência da caixa: uma em campo livre - 32 Hz a 60 kHz, e em sala - 23 Hz a 60 kHz. Sensibilidade de 88 dB, impedância nominal de 4 ohms e impedância mínima de 2.5 ohms. Os cortes são feitos em 825 Hz e 3 kHz.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Integrados Arcam SA30 e Gold Note IS-1000. Powers: Gold Note PA-10 e Nagra HD. Pré de linha: Nagra Classic. Digital: Transporte e DAC dCS Vivaldi Apex, Transporte Nagra, e TUBE DAC. Streamer: dCS Lina com clock externo (leia Teste 2 nesta edição) e Innuos ZENmini Mk3. Cabos de caixa: Dynamique Audio Apex.

As caixas chegaram zeradas, em uma embalagem muito segura e inteligente, que permite que o produto seja retirado sem risco de danificação. Sugiro então, aos mais afoitos, que vejam passo a passo como proceder para não danificar a embalagem desnecessariamente.

Como escrevi, o acabamento é deslumbrante. Posicioná-las antes de totalmente amaciadas, será um desperdício de tempo e esforço físico. Sugiro que apenas as deixe queimar por pelo menos 100 horas antes de iniciar as primeiras audições críticas, pois elas mudarão muito nessa fase. Os graves precisam realmente soltar, para que o ouvinte tenha uma ideia de como essas caixas realmente descem. Os agudos precisam de menos tempo que os graves, mas também é preciso ter paciência para que ganhem maior arejamento e decaimento mais natural.

Em nenhum momento fizemos uso de bicablagem ou de biamplificação. A queima e o teste foram inteiramente realizados com o uso ►

apenas dos bornes de baixo das caixas - e só no final tiramos os jumpers originais e utilizamos nosso jumper de Referência da Sunrise Lab. E chegamos à conclusão que será um preciosismo substituir o jumper original por outros mais sofisticados.

O mais importante é realmente ter paciência e amaciar as caixas, pois elas irão abrir muito até 250 horas! Daí em diante, estabilizaram totalmente e pudemos iniciar os testes.

Seu equilíbrio tonal foi o mais correto e consistente de todas as Monitor Audio já testadas por nós. Da primeira série Platinum para essa terceira geração, o salto foi impressionante. Os graves, depois de amaciados, possuem energia, velocidade e peso, permitindo ouvir obras sinfônicas com autoridade e prazer. Esqueça 'coices' no peito, pois as 200 3G não se adequam a essas pirotecias.

Mas o grave que ela entrega é preciso, e nos permite ouvir camadas de graves de contrabaixos e cellos em uma orquestra, mesmo quando soando em uníssono, como no início do Segundo Movimento da 7ª de Beethoven. Todos que apreciam essa sinfonia, concordam o quanto esse início do movimento determinará a dramaticidade na introdução e no desenrolar do tema, com o crescendo dos violinos e das violas, até a entrada dos metais e dos tímpanos. Lembro aos participantes do Curso de Percepção Auditiva, o quanto pode ser frustrante ouvir esse movimento em caixas que não tenham uma fundação sólida para os contrabaixos, que faz que a música soe sem peso e sem precisão.

As Platinum 200 3G não sofrem desse problema. Sendo um prazer escutar inúmeras obras sinfônicas que necessitem de um grave sólido e bem articulado.

Sua região média é extremamente detalhada e correta. Alguns talvez queiram uma região média mais 'monitores BBC', dos anos 60. Se for esse seu caso, essa não será sua caixa, acredite! Estamos falando de médios com incrível grau de transparência, mas que não pulam no barco do analítico e frio. Ao contrário, conseguem um ténue equilíbrio entre esses dois polos.

E os agudos, são típicos de tweeter de fita, com enorme amplitude de resposta, velocidade, corpo e belo decaimento. Permite-nos determinar com precisão os locais das gravações com requinte de preciosismo!

Em resumo, são caixas para longas audições sem o menor vestígio de fadiga auditiva.

Vi que, em relação a apresentação do palco sonoro, as opiniões se dividem. Uns consideraram muito boa e outros acharam que a largura é excelente, mas falta profundidade. Eu sempre pergunto aos meus botões: será que esses revisores nunca se questionam se o problema não pode ser suas salas? Vamos ao que observamos.

Primeira lição que tiramos no posicionamento da 200 3G: ela precisa para se sentir 'confortável', estar distante no mínimo 1m da parede às costas dela, e no mínimo 0.50m das paredes laterais.

Segundo: quanto maior a abertura entre elas, menos toe-in elas necessitam. Se você teimar em deixar elas mais que 3m entre um tweeter e outro, e deixar elas muito voltadas para o ponto de audição, estará comprometendo a profundidade da imagem. Volte um pouco e perceberá como o palco cresce em profundidade, sem perder nada em largura.

Terceira conclusão: se quer ter um grave consistente, nada de aberturas acima de 4m. Esqueça essa possibilidade. Em nossa sala elas ficaram a 3.60m entre elas (de tweeter à tweeter), 1.60m da parede às costas e 1.20m das paredes laterais. E com apenas 15 graus voltadas ao ponto ideal de audição.

Meu amigo, nessas condições o soundstage foi 3D, tanto em termos de largura, altura e profundidade, como de foco, recorte, planos e ambiência. A cadeira ficou a 3.85m das caixas (25 cm a mais que a abertura entre elas).

Essas caixas precisam realmente de arejamento à sua volta para se expressarem. As texturas são encantadoras. Zero esforço para acompanhar várias linhas, tanto melódicas como de base. Intencionalidades e paleta de cores perfeitas, com destaques para naipes de cordas e madeiras em obras clássicas.

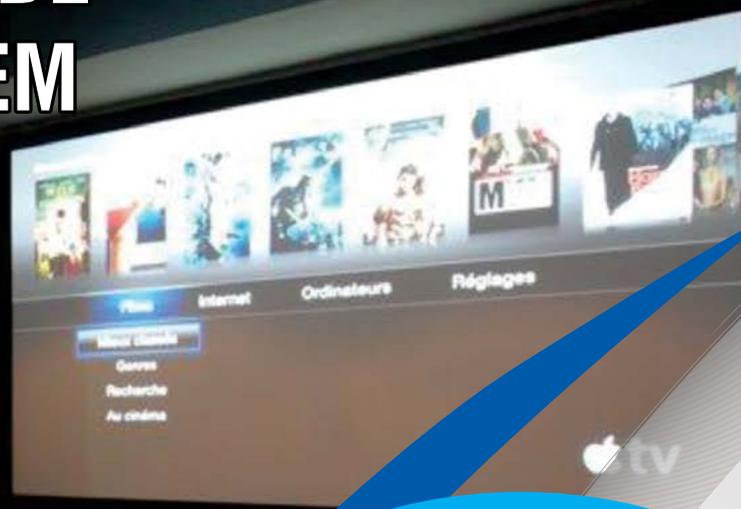
Tempo, ritmo e andamento, se mostraram - em qualquer gênero musical - 'pêra doce' para essas Platinum. Ouvi inúmeras gravações de piano solo, e ao final os Concertos para Piano e Orquestra de Bartók, obras caras para inúmeras caixas neste quesito, de transientes.

A micro-dinâmica é excepcional e a macro muito convincente. Os crescendos são retratados como um devido crescendo, sem pular degraus, engasgar ou se sentir acuado. Não será uma macro de cofre de uma tonelada caindo entre suas pernas, mas será impactante o suficiente para o que você estiver ouvindo não parecer decepcionante.

Para o corpo harmônico, utilizei tanto o setup dCS Vivaldi Apex, como nosso setup de Referência analógico. E me impressionou como a 200 3G consegue reproduzir o corpo de um sax barítono, um trombone, um baixo acústico.

Materializar o acontecimento musical não será nenhum trabalho árduo para a Platinum 200 3G. Entregue-lhe a eletrônica correta, e a materialização será feita!

A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JATBHPOHUWA](https://www.youtube.com/watch?v=JATBHPOHUWA)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CHTNGTY33_Q](https://www.youtube.com/watch?v=CHTNGTY33_Q)



DAC E MASTER CLOCK DCS LINA

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Ao testar o Vivaldi Apex, disse que da nova geração de produtos deste renomado fabricante Inglês, só estaria faltando testar o sistema LINA, composto de um DAC com Streamer, um Clock e um amplificador de fones de ouvido.

Pois bem, agora só irá faltar testar o amplificador de fone de ouvido, que será publicado na edição de março de 2024 na Audiofone.

Quando todos (inclusive eu), achavam que a dCS se contentaria em oferecer ao mercado o Bartók como seu DAC e Streamer mais em conta, sem abrir mão de uma performance superlativa, eles mais uma vez mostraram estar atentos às novas tendências de mercado e disponibilizaram o LINA, um trio de componentes que pode ser adquirido separadamente, e atendem desde o audiófilo que tem fones caros e busca um amplificador de alto nível para ouvir sua coleção de fones de ouvido hi-end, até o consumidor audiófilo que sempre desejou ter um DAC dCS, mas o Bartók ainda está acima de suas

condições financeiras. Além disso, a dCS ainda disponibilizou um Master Clock para tornar a performance do LINA, tanto no conversor como no streamer, ainda mais refinada!

Na nova versão 2.0, a dCS adicionou mais seis filtros para PCM (eram apenas dois), e para os que possuem arquivo MQA, agora também é possível decodificar esse formato, além do DSD ganhar mais um filtro - agora totalizando cinco opções. Agora, em termos de opções de filtros, o LINA 2.0 se equipara ao Rossini e Bartók.

Mas, na minha opinião, a grande vantagem da nova versão 2.0 é o fato do LINA agora também converter arquivos PCM para DSD128.

As outras novidades são: Controles de Equilíbrio - uma função adicional de controle que permite ao ouvinte ajustar o balanço do canal direito e esquerdo, tanto para fones quanto para as caixas acústicas. Uma reclamação recorrente na versão 1.1, era o tamanho dos textos na tela do LINA, e com a atualização da interface agora é ►



possível aumentar o tamanho do texto no display LED, facilitando a visualização dos títulos e das faixas.

O app dCS Mosaic Control também foi atualizado para fornecer suporte para a versão LINA Network DAC 2.0, juntamente com novos recursos UPnP e rádio na Internet. Com o novo controle é possível acessar músicas de várias fontes e controlar a reprodução, tanto para Android como para IOS, facilitando o gerenciamento e o ajuste de configurações do sistema LINA.

Já com o Bartók Apex, pude sentir o quanto a plataforma Mosaic Control é eficiente e simplista. Eu tive sempre todos os comandos direto no meu celular, e com uma navegação objetiva e sem travamentos ou problemas para reiniciar comandos.

Outro serviço que achei muito interessante, é que o Mosaic identifica as rádios da Internet com melhor qualidade, indicando quais são essas emissoras.

A primeira pergunta racional que todo leitor que está lendo esse teste deve estar se fazendo, é: a diferença de preço entre o DAC / Streamer LINA é compensadora em relação a fazer um esforço extra e ir direto ao Bartók Apex?

Essa foi a pergunta que me fiz durante as cinco semanas que fiquei avaliando o LINA 2.0 - com o Clock externo e sem o Clock.

E, para mim, a resposta que me aquietou a mente foi: dificilmente alguém que nunca tenha tido a oportunidade de conviver em seu

sistema com um DAC deste nível de performance, vá querer mais que o LINA.

E acredito que foi essa ideia que permeou o desenvolvimento desse novo produto na dCS.

Seu design, suas 'aptidões' e seu apelo visual e performático, estão voltados para um outro nicho de mercado. Tanto isso é verdade, que se você se der ao trabalho de ler os diversos reviews publicados no exterior, por revisores que declaram não ter posses para um dCS, mas que ainda assim se sentiram curiosos em avaliar o LINA, podemos ter a compreensão exata de onde a dCS quis mirar!

E as conclusões são as mais interessantes possíveis: desde revisores fazendo contas para não ter que devolver o produto, aos que passam a concordar que suas convicções sobre limites de valores a serem usados na compra de um DAC terão que ser revistas, e os que disseram ser o amplificador de fones com o DAC componentes essenciais para se extrair o melhor de fones de ouvido hi-end do mercado!

Eu já vivi tempo suficiente para não me surpreender com o 'choque' de conceitos que muitos encaram, ao ter um contato com produtos de alto nível.

E se o Bartók já fez um baita estrago quando foi lançado, imagina o LINA, que possui o mesmo DNA sonoro e custa 7 mil dólares a menos que o Bartók Apex, lá fora!

CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



Me perguntou o Martin Ferrari, o que eu estava achando do LINA? E lhe respondi que ele criou um problema: equacionar corretamente a fronteira entre o Bartók Apex e o LINA 2.0 com Clock, quando o interesse maior de um cliente em potencial na aquisição de um DAC Estado da Arte, for o Streamer. Pois o LINA com o Clock externo, que praticamente custa o mesmo preço do Bartók Apex, na reprodução de streaming me deixou coçando a barba!

Reproduzindo streaming sem o Clock externo, o Bartók Apex é melhor - e é um DAC superior. Mas quando se liga o LINA ao seu Clock, as cartas se embaralham, principalmente na reprodução de streaming!

Tanto que, se eu pudesse, ficaria com essa opção junto com o clock, ainda que custando o mesmo que o Bartók Apex. Pois, para reprodução de streamer, foi novamente o melhor resultado de tudo que testamos até o momento.

Para mim, poder eliminar um cabo USB da jogada, é elementar para se elevar o nível do streamer, pois os melhores cabos USB para os streamers top de linha, são um investimento caro (sempre acima de 2000 dólares!). E tanto o Bartók Apex como o LINA, provaram ser esse o caminho mais sensato, para quem busca melhorar a reprodução de alto nível sem mídia física.

No LINA, quando ligado ao seu Clock externo, as melhoras são muito significativas: maior profundidade de palco, recorte, ambiência

e foco cirúrgico, tudo muito mais preciso. Melhor silêncio de fundo, corpo harmônico mais próximo do analógico e, com isso, uma materialização física do acontecimento musical que falta na maioria dos streamers, independente do preço! Fazendo com que a reprodução fique mais agradável e natural!

Tire o Clock, e o LINA passa a estar no mesmo nível dos melhores streamers que já testamos, na casa dos 100 pontos. O que já é incrível, pois os que atingiram essa pontuação, custam de 6 a 7 mil dólares a mais que o LINA!

Então, acho que consegui responder aos que desejam saber se o investimento só no LINA ainda é uma boa escolha?

É uma ótima escolha!

E quando sabemos que podemos melhorar o que já é ótimo, realizando upgrades periféricos sem ter que trocar o produto, aí, meu amigo, é juntar a fome com o banquete servido à mesa!

Não tem como dar errado!

E como DAC, Andrette?

Ele obviamente não tem a performance da nova linha dCS Apex. Mas está no mesmo patamar que o Bartók 2.0, que também testamos. Arriscaria dizer que de tão semelhantes sonoramente, o LINA deve ter herdado as partes essenciais do antigo Bartók. O que o coloca em uma posição ainda mais privilegiada, pois também custa menos do que custava o Bartók 2.0.



dCS LINA Network DAC ▶



dCS LINA Master Clock

Ele tem a folga e o refinamento da geração Apex?

Evidente que não. Mas também não 'herdou' dos seus descendentes mais antigos, a 'faca entre os dentes'.

Ele, como DAC, ligado ao nosso transporte da Nagra com cabo AES/EBU, não 'expurgou' parte de nossos discos, ainda que em gravações mais críticas tecnicamente tenha sido essencial domar o volume. Ele realmente aqui lembrou muito o DAC Bartók 2.0. Tanto que dei ao LINA apenas um ponto a menos que o DAC Bartók 2.0!

E como streamer, sem o clock externo, dei a mesma nota do Bartók 2.0!

Coloque o clock externo no LINA, e como os eletrônicos que se beneficiam de fontes externas, o bicho simplesmente se transforma. Esse é o grande 'pulo do gato' da mais recente aposta da dCS para ampliar sua penetração no mercado mais abaixo do que sempre atuou. Possibilitar que o consumidor vá refinando a performance, sem se desfazer do LINA.

Vejo nessa estratégia um problema concreto para inúmeros concorrentes, que lutam em se manter no pelotão de frente, pois o jogo e as estratégias estão se tornando cada vez mais sofisticadas.

Imagino que inúmeros leitores que possuem já um Bartók Apex ou o Rossini Apex, ao ler esse teste, já estejam fazendo confabulações mentais para saber o que o Clock LINA pode realizar em termos de upgrades em sua fonte digital.

Se eu tivesse um desses dois DACs, também estaria aqui imaginando como ouvir essa peça!

Foram cinco semanas de enorme aprendizado, pois consegui entender plenamente os objetivos por trás de um projeto que parece ser o oposto de todo o caminho já trilhado por esse fabricante, ao abrir mão de gabinetes meticulosamente planejados, requinte nos mais ínfimos detalhes, para fazer um produto aparentemente 'despojado' que, no entanto, não foge em nada ao essencial da marca: performance!

O LINA está perfeitamente integrado às novas tendências de mercado, e com apelo suficiente para seduzir ao jovem que deseja um sistema de alto nível, mas não quer dispor de enormes espaços para compor esse ambiente.

Diria até que ter mirado no consumidor que investe em fones sofisticados, para apresentar seu DAC com Streamer, foi uma jogada arriscada, mas que parece ter sido certa. Pois inúmeros sites de fones e fóruns também testaram o LINA, e o aprovaram.

CONCLUSÃO

Se você acha que o dCS Bartók Apex é um sonho inatingível, mas sempre desejou ter um DAC desse fabricante, talvez o LINA caiba em seu orçamento.

Trata-se de um investimento que certamente será o definitivo em termos de fonte digital. E com um excelente DAC e um ►

impressionante streamer. E com a possibilidade de ambos poderem ser refinados com a inclusão do Clock externo.

O que posso dizer a você leitor que, daí para cima, os valores ficam cada vez mais proibitivos.

E todos podem perfeitamente ser felizes com o LINA avulso, ou com o seu par de valsa! ■

PONTOS POSITIVOS

Equipamentos exemplares que, tanto individualmente como em conjunto, brilham!

PONTOS NEGATIVOS

Preço.

ESPECIFICAÇÕES - LINA NETWORK DAC

Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • 1 par estéreo XLR (impedância de saída de 3Ω , carga máxima de 600Ω) • 1 par não-balanceado RCA (impedância de saída de 52Ω, carga máxima de 600Ω) • Níveis de saída (selecionáveis) de 0.2V, 0.6V, 2V, ou 6V rms
Crosstalk	Melhor que -115dB0
Compatibilidade de streaming	UPnP, Qobuz, Deezer, Tidal, Internet Radio, Spotify, Apple AirPlay 2 (44.1 ou 48kHz), RoonReady
Upsampling	Oversampling multi-estágio para DXD, com upsamplings selecionáveis para DSD (1-bit, 2.822 ou 3.07MHz) e DSDx2 (1-bit, 5.644 ou 6.14MHz)
Entradas digitais	<ul style="list-style-type: none"> • 2x AES/EBU (44.1 a 384kHz) • 1x S/PDIF BNC Coax (44.1 a 192kHz) • 1x S/PDIF RCA (44.1 a 192kHz) • 1x Toslink (44.1 a 96kHz) • 1x USB Type B (44.1 a 384kHz, PCM, DSD, DSDx2 assíncrono)

ESPECIFICAÇÕES - LINA NETWORK DAC

Resposta de frequência (com o filtro 1)	<ul style="list-style-type: none"> • 1x USB Type A (conector para pendrives e drives externos, via Mosaic Control) • 10Hz a 20kHz (em Fs 44.1 ou 48kHz +/-0.1dB) • 10Hz a 20kHz -3dB @ >38kHz (em Fs 88.2 or 96kHz, +/-0.1dB) • 10Hz a 20kHz -3dB @ >67kHz (em Fs 176.4 ou 192kHz, +/-0.1dB) • 10Hz a 20kHz -3dB @ >100kHz (em Fs 352.8 ou 384kHz, +/-0.1dB) • 10Hz a 20kHz -3dB @ >90kHz (em DSD64 +/-0.1dB) • 10Hz a 20kHz -3dB @ >100kHz (em DSD128 +/-0.1dB)
Ruído residual (saída em 6v)	<ul style="list-style-type: none"> • 16-bit: melhor que -96dB0 (20Hz a 20kHz) • 24-bit: melhor que -113dB0 (20Hz a 20kHz)
Formatos e frequências de amostragem	<ul style="list-style-type: none"> • 44.1-384kS/s em 24 bits • DSD64, DSD128 • DSD Nativos + DoP (dependente da entrada) • FLAC, WAV, AIFF, MQA
Alimentação	90 a 127V / 220 a 240V (50/60Hz) com consumo de 30W
Dimensões (L x A x P)	220 x 121,5 x 339 mm
Peso	7,4 kg

ESPECIFICAÇÕES - MASTER CLOCK

Tempo de inicialização	10 minutos até atingir ponto de precisão (tipicamente)
Precisão do Clock	Superior a +/-1 ppm (na temperatura ambiente de +5°C a +45°C)
Saídas de Clock	<ul style="list-style-type: none"> • 2x BNC de 75Ω (compatível com TTL) • Saída 1: fixa em 44.1kHz • Saída 2: fixa em 48kHz
Dimensões (L x A x P)	220 x 121,5 x 339 mm
Peso	7 kg



**DCS LINA COMO STREAMER
(SEM O MASTER CLOCK EXTERNO)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	12,0
Total	101,0

**DCS LINA NETWORK DAC
(SEM O MASTER CLOCK EXTERNO)**

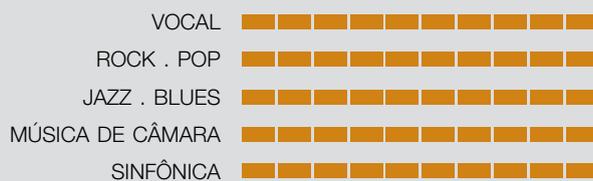
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	12,0
Total	102,0

**DCS LINA COMO STREAMER
(COM MASTER CLOCK EXTERNO)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	104,0

**DCS LINA NETWORK DAC
(COM MASTER CLOCK EXTERNO)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	14,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	105,0



Ferrari Technologies
 info@ferraritechnologies.com.br
 (11) 98369.3001 / 99471.1477
 Lina Network DAC: US\$ 22.500
 Lina Master Clock: US\$ 12.800

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO





ALTA-INFIDELIDADE: "TOCA BEM SÓ PARA MIM"

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

"O que é bom em áudio é uma questão de gosto pessoal"... Ou: "Eu ouço o que eu quero, do jeito que eu quero" - frases ditas por muitos audiófilos e muitos profissionais da área.

Claro que, se você entrou em um hobby cujo pilar é Qualidade de Som, saiba que Qualidade é ser fiel ao som do instrumento, do acontecimento musical, real - é ser fiel ao mundo real. E não ser fiel ao seu 'gosto pessoal'.

Não são válidas falácias que dizem que como soa um sistema ou equipamento seria uma questão de gosto pessoal - se for achar, ao mesmo tempo, que isso pode ser chamado de Correto ou mesmo de Bom. Preferir que uma geléia de morango tenha gosto de chuchu com caramelo não é motivo suficiente para procurar validação dos outros - ou, pior ainda, se dizer grande entendido do assunto, como fazem muitos na Internet. Você pode fazer um vinho tinto com gosto ►

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que você pode ter em sua sala de audição



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

XD Series



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.

KW
Hi-Fi



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

ESPAÇO ABERTO

chiclete e cor de energético - e pode adorar tomá-lo - mas não pode dizer que ele, enquanto vinho de Qualidade, é válido.

Um reviewer de equipamentos de áudio, na Internet, mostrou a um amigo músico de orquestra algumas gravações em dois pares de caixas com assinaturas sônicas distintas: uma mais 'quente' e mais 'musical', e a outra com som mais 'aberto' e hiper-detalhado. O músico preferiu metade das gravações em uma caixa, e a outra metade em outra - e o reviewer preferiu todas as gravações na caixa 'analítica' porque ele diz ser o tipo de som que ele gosta (!), e que o tipo de som 'suave' da outra caixa, não é. Ele considerou que as escolhas do músico foram o que mais interessou ele 'musicalmente' e 'emocionalmente', em vez de escolher plenamente o resultado da caixa 'analítica' que ele, reviewer, considera tecnicamente superior. Desde quando tecnologia é sinônimo de melhor qualidade sonora? É isso que os defensores do artificial hiper-detalhismo acham que é a escolha deles?

'Tecnologicamente superior'??

Proximidade com a realidade é uma escolha 'emocional'??

E o 'hiper-detalhismo' (que é uma distorção da realidade) é uma escolha 'tecnologicamente superior'??

Existe 'dois pesos e duas medidas' no áudio?

Deveria existir??

O tal do 'gosto pessoal' me lembra sempre um episódio de um desenho dos Simpsons, onde o Homer - que é uma crítica ferrenha ao ser humano médio - descobre que tem um meio-irmão milionário, que tem uma fábrica de automóveis. O irmão o acolhe, e permite que ele projete um carro do jeito que ele quiser, livre, para satisfazer o que o Homer entende como todas as necessidades do americano médio, em matéria de gosto pessoal. O resultado é o horrendo The Homer - valorizando uma série de coisas desnecessárias, e sem dar o devido valor àquilo que é o 'correto', e sem dar valor ao bom senso.

É uma metáfora e tanto!

Abraçar o conceito de mais correto, no áudio, é como abraçar a fotografia e a pintura realista: pois o mundo musical é rico e maravilhoso, portanto ele é o melhor que podemos trazer para dentro de nossos ouvidos através da Reprodução Eletrônica da música. Abraçar a ideia de que gosto pessoal suplanta isso, é querer pegar a realidade e querer fazer algum tipo de arte com ela - e isso faz com ela deixe de ser a realidade que é.

Bom Natal e Feliz Ano Novo a todos! Nos vemos em 2024!

Para um *Natal*
inteiramente
ANALÓGICO

REALIZE SEU SONHO DE TER O TOCA-DISCOS QUE VOCÊ SEMPRE DESEJOU.
SUPER DESCONTO EM QUATRO TOCA-DISCOS SEMINOVOS, EM ATÉ 3 VEZES SEM JUROS.
E ACEITAMOS TROCAS EM ATÉ 30% DO VALOR DO TOCA-DISCOS.



+



KUZMA M. STABI REFERENCE C/ SME 309

R\$ 65.000



AVM M. R5.3

R\$ 48.500



BASIS M. DEBUT C/ SME V

R\$ 98.000



+



TECHNICS SP-10 MK3 C/ JELCO 12"

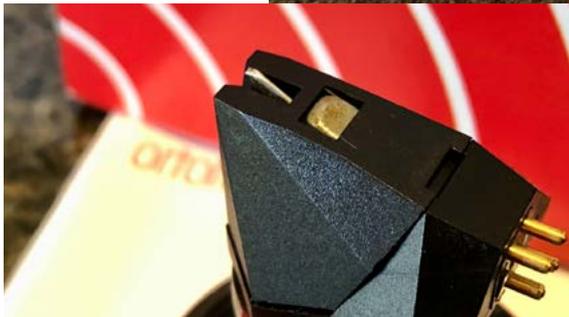
R\$ 59.000



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



VENDAS E TROCAS



VENDO

Cápsula ORTOFON 2M BLACK.
R\$ 4.700.

Cápsula em excelente estado de conservação. Não utilizei nem por 30 horas. Sempre leu discos limpos pelo meu processo de lavagem com máquinas de escova e cavitação dedicadas.

Acompanha a balança mecânica da própria marca como um brinde. Possui chave e parafusos, além da embalagem completa com o manual.

Posso combinar com o comprador o serviço de montagem, com o atendimento em todo o Brasil.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

AC Organizer LC 111 Filtro
Sintonizado High-End, usado, em
perfeitas condições. R\$ 3.500.

Reginaldo Leite de Azevedo

reginaldoazevedo75@gmail.com

(21) 96481-6414



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com



@wcjrdesign



VENDAS

E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO sem intermediários

SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul, Ágata 2, com 2,10 cm.

R\$ 6.000 + frete.

Julio César

(65) 99971.9593



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio.

R\$ 8.000. (embalagem original).

Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Dynaudio Evidence Temptation. R\$ 169.000.
- NAKAMICHI 1000 ZXL (serviço técnico completo recente). R\$ 39.000.
- dCS Puccini player. R\$ 54.500.
- Audio Research Reference 750/par. R\$ 295.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). R\$ 9.000.

Martin Ferrari

martinferrari@gmail.com

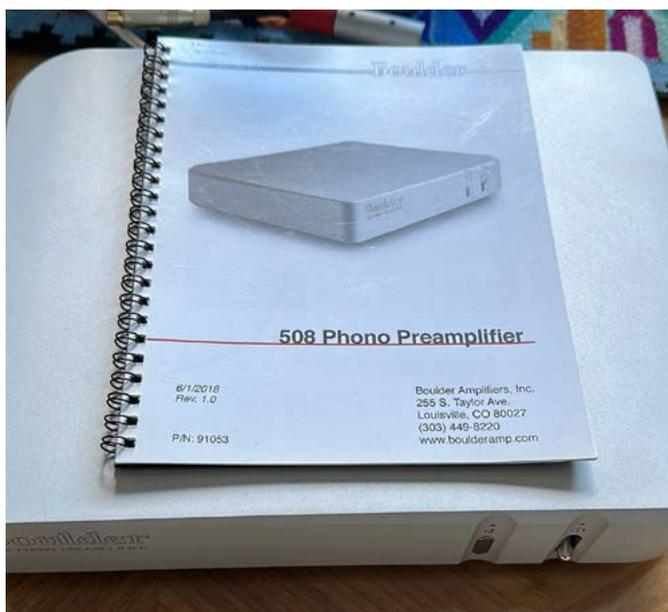


VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 35.000.
<https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.800 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. R\$ 20.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 45.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 19.000. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br



VENDO

- Pré de phono Boulder 508 - importação oficial - Foi pré de referência da AV MAG - 102 pts na revista. R\$ 24.000.
 - Cabo RCA Dynamique Áudio - (1,5m) - pouco uso. Retail U\$ 2.600. R\$ 14.500. Posso parcelar no cheque, mediante consulta.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000.

Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição.

- Toca Discos Pro-Ject 1xpression Carbon Classic R\$7.900,00. Em excelente estado de conservação. Com upgrade de tapete para o Herbie Way Excellent II. 120V. Não acompanha a cápsula da foto.

Caso o cliente esteja em São Paulo, o serviço de instalação que eu realizo está incluído. Para demais localidades apenas incluir o valor completo de deslocamento.

Conforme material, posso aceitar troca.

Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Vários componentes, todos meus, há usados e novos.

- Toca Discos (2) Thorens 125 e 126
- Braços SME, Sorane, SAEC e outros
- Cápsulas Shure V15-IV, Pickering XV15, Goldring E3, Grado, etc
- Acessórios como mats, weights, step-up transformers
- Vários cabos, CDs e LPs

Preços a combinar. Por favor interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

- Toca Discos Bang & Olufsen (B&O) Beogram 4002 com braço tangencial e cápsula B&O nova. Ótimo estado, ícone da história do áudio, está no acervo do MOMA em New York. Todas as funções preservadas, velocidade precisa, botões operacionais e ótimo som - melhor do que se imagina! Painéis em alumínio, borrachas e acrílico em ótimo estado, exceto um arranhão num canto do prato e um desgaste no canto traseiro esq do gabinete. Não gostaria de enviar porque o toca discos tem suspensão interna e pode danificar (está perfeita). Prefiro entregar em São Paulo, também o comprador pode ouvir. US\$ 900.

- Cápsula Óptica com Preamplificador DS Audio DS-002 (120V). Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula protegida na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o pre-amp/equalizador dedicado em perfeito estado e funcionamento impecável.

Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem. Vendendo por upgrade para DS003; tenho outras opções de cápsulas enquanto isso.

Reviews favoráveis na imprensa; ref. preços novos EUA USD 5,5mil e USD 8,5 mil Brasil. US\$ 3.900 (mais frete/seguro).

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Par de caixa Dynaudio Special Twenty-Five - S/N 1415 e 1416 (edição original e limitada) - R\$ 20.000.
- Par de caixa monitor Dynaudio MC-15 (amplificadas) - R\$ 5.000.
- Par de caixa B&W CDM2 - R\$ 4.000.
- Conjunto de caixas JBL para home theater 5.1 - R\$ 5.000.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par);
Número de Série: 10007966.

R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo.
R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10.
1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350





VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmarí

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100